asas

associação de solidariedade e acção social

PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2017

Índice

1 – INTRODUÇÃO **2**

2 – COMPLEXO SOCIAL **5**

2.1 RESPOSTAS SOCIAIS 5

2.1.1 – Parcerias e Apoio *8*

2.2 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI) 8

2.2.1 Atividades Desenvolvidas *10*

2.2.2 AVALIAÇÃO E CONTROLO DAS ATIVIDADES *13*

2.2.3 CUIDADOR - AÇÕES DE FORMAÇÃO *13*

2.2.4 REDE E PARCERIAS *13*

2.2.5 APOIOS SOCIAIS *14*

2.3 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO (SAD) 14

2.3.1 - Objetivos Gerais do SAD são: *16*

2.3.2.– Objetivos Específicos *16*

2.3.3.– Transporte *17*

2.4.– CENTRO DE DIA 21

2.4.1 PLANO DE ATIVIDADES – ERPI E CENTRO DE DIA *22*

Plano de Atividades *24*

das Respostas Sociais ERPI e Centro de Dia *24*

2.5 – CRECHE 44

2.5.1 Introdução *44*

2.5.2 Berçário *45*

2.5.3 Sala 1/2 anos *66*

2.5.4 Sala 2/3 anos *97*

2.6 ESTABELECIMENTO DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR 118

2.6.1 CARATERIZAÇÃO FAIXA ETÁRIA *118*

ESTRATÉGIAS PREVISTAS **123**

2.6.2 ÁREAS DE CONTEÚDO *124*

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL 124

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO 127

** Domínio da Educação Motora * Domínio da Educação Artística * Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita * Domínio da Matemática* *128*

** Domínio da Educação Artística Subdomínio da Dramatização* *130*

**Subdomínio das Artes Visuais* *132*

**Subdomínio da Música e Dança* *133*

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO 139

2.7 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES 141

2.8 OUTRAS ATIVIDADES 142

3 – GABINETE DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL 143

3.1. ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL 145

3.1.1 Objetivos 146
3.1.2 Atividades Previstas 147
3.1.3 Visitas domiciliárias: 149
3.1.4 "Banco de Recursos" 150
3.1.5 Encaminhamento para Formação/Emprego 152
3.1.6 Implementação de ações de sensibilização/informação/divulgação 153
3.1.7 Encaminhamento para diferentes serviços 153

3.2 GABINETE DE SERVIÇO SOCIAL: 153

3.3 – PLANO DE ATIVIDADES DO GABINETE DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL 164

3.4 – GABINETE DE PSICOLOGIA 168

3.4.1 Atividades Específicas do Serviço de Psicologia, para ERPI e Centro de Dia 176
3.4.2 Atividades Específicas do Serviço de Psicologia para Creche e Ensino Pré-Escolar 179
Intervenção em Crianças 179

3.5. – ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES: GRINÉ E CAIÃO 181

3.5.1 Introdução 181
3.5.2- Caracterização do Meio 182
3.5.3 Caracterização do Grupo do ATL 182
3.5.4. Apoio escolar 183
3.5.5- Temática Educativa "Ser cidadão" 184
3.5.6– Estratégias a Utilizar 185
3.5.7 – Plano de Atividades para os ATL's Caião e Griné 188

4 – CANDIDATURAS AOS CONTRATOS EMPREGO-INSERÇÃO E ESTÁGIOS PROFISSIONAIS 199

5 – RECURSOS HUMANOS AFETOS A CADA UMA DAS VALÊNCIAS E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS 200

5.1 GABINETE DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL 200

5.1.1 Colaboradores 200

5.2 CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES - CATL GRINÉLÂNDIA 200

5.2.1 Colaboradores 200
5.2.2 Utentes 200

5.3 CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES - CATL CAIÃO 200
5.3.1 Colaboradores *200*
5.3.2 Utentes *200*
5.4 CRECHE 201
5.4.1 Colaboradores *201*
5.4.2 Utentes *201*
5.5 PRÉ-ESCOLAR 201
5.5.1 Colaboradores *201*
5.5.2 Utentes *201*
5.6 ERPI 202
5.6.1 Colaboradores *202*
5.6.2 Utentes *202*
5.7 CENTRO DE DIA 202
5.7.1 Colaboradores *202*
5.7.2 Utentes *203*
5.8 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO 203
5.8.1 Colaboradores *203*
5.8.2 Utentes *203*
6 – AVALIAÇÃO 204
7– CONCLUSÃO 205

1 – Introdução

Do Plano de Atividades e Orçamento consta uma primeira reflexão sobre os objetivos estratégicos da ASAS para o próximo ano. Para bem gerir é necessário saber com clareza como e onde queremos chegar e quais as razões que nos motivam para atingir esses objetivos. No fundo, é preciso saber onde estão enraizadas as nossas motivações como organização pluridimensional nas áreas da solidariedade social, educação, cultura, desporto e saúde.

Pretendemos ser uma organização ao serviço da comunidade que tem a excelência como referência maior. Esta visão impele-nos para melhorarmos sempre, porque a excelência é do domínio das coisas que, por mais que se busquem, estão sempre além e mais alto. A melhoria contínua é cada vez mais um "marco" mental que se sente nas dinâmicas e pessoas da ASAS.

As nossas raízes, com 22 anos de existência, são fortes e transmitem segurança. Podemos comunicá-las por palavras simples:

a) **Preocupação com os outros**, com os nossos utentes, sejam eles idosos ou crianças, famílias, colaboradores e comunidade em geral. Preocupação com os outros que fundamenta o princípio da solidariedade expresso nos nossos Estatutos;

b) **Passo a passo,** como base do nosso desenvolvimento e crescimento. A história da ASAS ensina-nos que cada projeto tem um tempo de amadurecimento e não adianta querer atropelar esse tempo. Passo a passo, como base da sustentabilidade;

c) **A relação/cooperação** por oposição à competitividade a todo o custo. Somos uma Instituição. Somos uma grande equipa com objetivos partilhados. A nossa força é a relação cultivada entre todos, através de processos de comunicação aberta e transparente. Relação que respeita a diversidade infinita existente nos seres humanos;

d) **A governança,** entendida como forma de gestão inteligente, que privilegia as parcerias organizacionais e a cooperação das pessoas singulares. Assumimos a complementaridade com o Estado. Complementaridade que respeite a autonomia e a liberdade de cada um. Defendemos as relações com o setor privado da economia e com as organizações afins do Terceiro Setor. Promovemos o envolvimento ativo de

todos os colaboradores na ASAS, na concretização dos objetivos, programas e ações desta;

e) **A inovação** como desafio maior de um tempo de grandes e permanentes mudanças.

f) **A liderança** estratégica, que passa pelos processos de gestão da qualidade e assenta em práticas desafiadores de mais e melhor, tais como:

- Gerir a imperfeição, distinguido o difícil do impossível;
- Estabelecer prioridades, simplificando os problemas e individualizando-os. Sabemos que a resolução de um problema acarreta o surgimento de novos problemas;
- Assumir os contrastes e as diferenças como potenciadores de fazer mais e de fazer melhor. Os contrastes são positivos. Caminha-se para a igualdade subindo os que estão mais em baixo e não descendo os que estão mais no alto;
- Reconhecer que tudo funciona em sistema. Querer ver as coisas e as pessoas isoladas e sem interação umas com as outras é um erro. Ser parte do sistema social e natural é influenciá-lo e ser por ele influenciado. A não participação é impossível e a inatividade é uma forma de participação que influencia o sistema;
- Saber contar histórias com emoção, clareza e autenticidade do que somos e do que fazemos como organização;
- Dar mais valor ao prazer de fazer bem que ao dever de fazer bem. A motivação por motivos intangíveis tem mais força que os interesses materiais. As ideias, de base racional ou emocional, têm a força do sonho do poeta António Gedeão: *"Eles não sabem nem sonham que o sonho comanda a vida, como bola colorida…"*
- Acreditar na determinação, convictos de que a razão, mesmo vencida, não deixa de ser razão. Nunca nos podemos render, sobretudo quando as dificuldades ditas de crise são mais acutilantes.

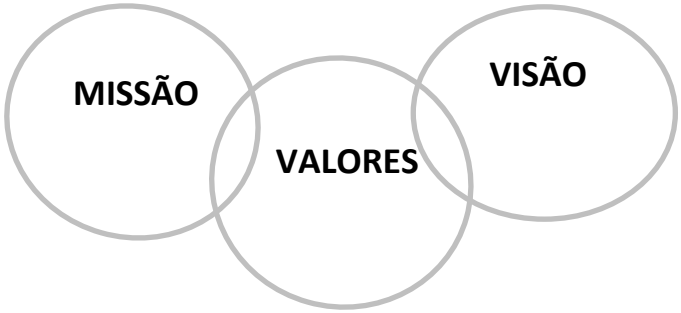
O Plano de Atividades e Orçamento para 2017 apresenta-se com um novo modelo, envolvendo mais cada área funcional da nossa Instituição.

O ano de 2017 acarreta grandes dificuldades orçamentais. Ao crescimento do número de crianças e idosos corresponde um aumento significativo dos encargos com os recursos

humanos. De salientar que a Segurança Social não responde a este aumento de utentes com as comparticipações previstas na Lei, através dos Acordos de Cooperação. Por sua vez, não são raras as situações de utentes que, face às suas dificuldades em fazer face ao pagamento da respetiva mensalidade, e após cuidada análise socioeconómica do agregado familiar, foi deliberação da ASAS dispensá-los do pagamento das comparticipações familiares devidas pelos serviços prestados ou a prestar, situações cuja continuidade se antecipa.

Pese embora factores desta natureza, acreditamos que, em conjunto e com determinação, seremos capazes de ultrapassar as dificuldades, tendo sempre presente a Missão, Valores, Política da Qualidade e a Visão para a prossecução das atividades e serviços a desenvolver ao longo de 2017.

Promover a qualidade de vida do idoso e garantir que o processo de envelhecimento seja



Sermos uma referência pela qualidade dos nossos serviços, liderança e inovação.

- *Humanização – na defesa e promoção da dignidade humana, desenvolvendo uma intervenção centrada na pessoa e na comunidade.*
- *Espírito de equipa – assumir uma atitude cooperante e conjunta para atingir os nossos objetivos.*
- *Criatividade e inovação – explorar ideias e inventar soluções.*

Este documento foi realizado numa conjuntura política, económica, social e cultural particularmente difícil, de mudança e de incertezas, por referência a um período de evidente restrição de apoio à economia solidária.

Não obstante, preferimos encarar esta crise como um espaço de oportunidades, com uma conjuntura que põe à prova a nossa capacidade de inovação e criatividade.

É, pois, objetivo da ASAS continuar com o trabalho até aqui desenvolvido, tendo sempre presente a melhoria contínua, decorrente da implementação do *Hazard Analysis and Critical Control Points* (HACCP), bem como da aplicação dos manuais da Qualidade da Segurança Social.

É também objetivo da ASAS continuar a reforçar e/ou melhorar o quadro de pessoal, tendo sempre a noção de que é necessário ter em conta a melhoria do serviço prestado quer ao nível das crianças, quer ao nível dos idosos, bem como nos diferentes serviços, tais como cozinha, lavandaria, administrativo, entre outros.

2 – Complexo Social

2.1 Respostas Sociais

Em funcionamento há apenas três anos, a ASAS considera que a abertura das portas do Complexo Social veio colmatar uma lacuna há muito sentida, quer na comunidade em que o mesmo se encontra inserido quer nas freguesias e concelhos limítrofes. Trata-se de um equipamento no qual se incluem as respostas sociais *Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), Centro de Dia, Serviço de Apoio ao Domicílio, Creche e Estabelecimento de Ensino Pré-escolar* e que, ao longo dos tempos, tem conquistado visibilidade pela resposta que tem vindo a dar às diferentes realidades sociais em que se propõe atuar.

Importa referir que tomou posse, a partir de agosto, uma nova Direção, tendo esta como objetivo principal uma maior envolvência dos seus membros no dia a dia da Associação, bem como na tomada de decisões.

De sublinhar também que a procura pelos nossos serviços tem aumentado significativamente, o que nos permite ter lista de espera em todas as Respostas Sociais.

O próximo ano será, neste seguimento, encarado com uma forte dinâmica em todas as áreas que compõem uma instituição social, bem como no envolvimento de todos de forma empenhada e permanente. Só desta forma podemos levar a cabo a concretização de objetivos comuns, ultrapassando novos desafios e dificuldades.

Em 2017, e com todos os constrangimentos socioeconómicos que se fazem sentir atualmente, a instituição terá de continuar a fazer esforços e a ser criativa de forma a continuar a racionalizar os custos e a diminuir as despesas.

Sabemos que a prestação de um serviço de qualidade implica obrigatoriamente uma avaliação constante e um consequente reajuste de procedimentos. E é isso que continuaremos a fazer, na tentativa de procurarmos uma progressiva melhoria. Neste sentido, continuaremos a realizar reuniões quinzenais com os nossos colaboradores, incluindo com o pessoal da cozinha, uma vez que as mesmas se traduzem em momentos de partilha de opiniões e de ajustes. No que ao edifício diz respeito, é nosso propósito diligenciar junto das entidades competentes uma solução para a necessidade de alargamento do refeitório; a proceder à

aquisição de um gerador, por via das sucessivas quebras de electricidade; e à remodelação do sistema de câmaras de vigilância.

Por sua vez, e tendo sempre por base o objetivo primeiro de contribuir para o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes das diferentes respostas sociais, é nossa intenção dar continuidade às seguintes ações, transversais às diferentes respostas sociais, e implementar outras:

Gabinete Médico/Parcerias

De forma a serem assegurados os necessários cuidados de saúde aos nossos utentes (internos e externos) e colaboradores, esta instituição conta com os serviços de uma equipa, composta por uma médica e uma enfermeira, assim como com um Gabinete de Fisioterapia. Pese embora a disponibilização de tais serviços se traduza, inevitavelmente, num encargo financeiro adicional, pensamo-lo sobremaneira justificável dado o fim ao qual o mesmo se destina. Com efeito, foram já alguns os casos em que, graças à equipa supramencionada, podemos falar em terem sido poupadas vidas humanas. A saúde dos utentes é, sem dúvida, uma das nossas prioridades, principalmente quando lidamos com idosos, pela vulnerabilidade que à idade surge associada, pelo que é nossa intenção dar continuidade à disponibilização de tais serviços.

Importa ainda referir que é objetivo desta instituição melhorar o espaço de saúde, assim como adquirir equipamento que venha contribuir para a melhoria do serviço a prestar.

Destaque também para o nosso trabalho de parceria, o qual pretendemos manter, seja com a empresa *Fisiomanual*, a *Avelab* e outros serviços médicos que visem a prevenção/rastreio de doenças várias.

Terapia da Fala

No próximo ano, propomo-nos contar com o trabalho de um Terapeuta da Fala que irá avaliar e intervir quer junto das crianças quer dos idosos. Trata-se de um profissional responsável pela prevenção, avaliação, intervenção das perturbações da comunicação humana, englobando não só todas as funções associadas à compreensão e expressão da linguagem oral

e escrita mas também outras formas de comunicação não-verbal. O Terapeuta da Fala intervém, ainda, ao nível da deglutição (passagem segura de alimentos e bebidas através da orofaringe de forma a garantir uma nutrição adequada).

"O Amigo da ASAS"

Na tentativa de disponibilizar quer aos utentes das diferentes respostas sociais quer à comunidade, em geral, o acesso a serviços médicos e ao fornecimento de material em condições mais vantajosas, é nossa intenção celebrar protocolos com diferentes empresas que potenciem tal pretensão. Desta feita, propomo-nos criar o cartão, denominado "O Amigo da ASAS", que proporcionará o acesso às vantagens mencionadas.

Abrir a ASAS à Comunidade

A nossa equipa de animação pretende continuar a trabalhar na divulgação dos iniciativas realizadas no decorrer do ano, dando a conhecer a missão da Instituição, chegando assim de uma forma mais célere à população, em geral, e às empresas/entidades, servindo-se, para o efeito, seja das redes sociais seja dos meios de comunicação social mais tradicionais. Consideramos também que este é um meio importante não só para envolver até os próprios familiares dos nossos utentes na vida desta instituição, incentivando-os a participar ativamente na vida da mesma, como também para sensibilizar a população para determinadas realidades/flagelos sociais.

Por sua vez, pensando naqueles a quem podemos apelidar de infoexcluídos, é intenção da ASAS proceder à publicação semestral de um boletim informativo, dando a conhecer, por esta via, as suas ações.

Plano de Emergência/Simulacros

Na sequência da implementação do Plano de Emergência, e de forma a permitir que os colaboradores e utentes saibam quais os meios adotados para atuar eficazmente em situações de emergência, é intenção desta instituição promover a realização quer de ações de formação quer de simulacros, nas diferentes valências. Com efeito, se, por um lado, o Plano de Emergência constitui um suporte material de apoio à execução de um conjunto de ações correspondentes ao controlo dos riscos para a segurança e saúde no trabalho, por outro, através da realização de ações de formação e de simulacros aposta-se na prevenção de uma forma prática, familiarizando os envolvidos com as medidas a empreender em situações de emergência.

2.1.1 – Parcerias e Apoio

A cooperação e o trabalho em rede tem assumido, quer através de uma estrutura formal ou numa lógica mais informal, uma dinâmica muito positiva na vida da ASAS. A partilha de competências, conhecimentos e recursos traduz-se num ganho individual e organizacional, contribuindo para o crescimento de cada participante e para o enriquecimento de cada ação desenvolvida.

Mantendo e reforçando esta dinâmica, propomos a manutenção e o aprofundamento de parcerias existentes, designadamente com as seguintes entidades: Junta de Freguesia de Santa Joana, Unidade de Saúde Familiar de Santa Joana, Centro de Cultura e Desporto de Santa Joana, Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social, Empresas privadas, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Aveiro, Câmara Municipal de Aveiro, Instituições e outras entidades congéneres, Centro Comunitário da Vera Cruz, Colégio D. José I, Escola Homem de Cristo, Liga dos Amigos de Aguada de Cima – LAAC e Agrupamento de Escolas José Estevão.

2.2 Estrutura Residencial para Idosos (ERPI)

Na elaboração de um plano de trabalho devemos ter presente a organização em que estamos inseridos, os destinatários da sua ação e a equipa de profissionais que vão desempenhar os serviços/atividades que queremos levar a cabo. Ao pensarmos um plano anual, conhecendo as dificuldades que se apresentam, não podemos deixar de ser ambiciosos nas ações que queremos concretizar, no bem que queremos proporcionar, otimizando todos os recursos disponíveis e colocando empenho e determinação na superação de possíveis obstáculos para responder aos novos desafios. Este "Plano" tem subjacente a intenção de, a partir dele, se viabilizarem intervenções para proporcionar a todos os constituintes da organização mais confiança, satisfação e qualidade de vida.

No que concerne à ERPI, esta surge para dar resposta a pessoas com 65 ou mais anos, residentes na freguesia de Santa Joana e freguesias e concelhos limítrofes, que, por razões familiares, dependência, isolamento, solidão ou insegurança, não podem permanecer na sua residência ou a pessoas adultas de idade inferior a 65 anos, em situações de exceção devidamente justificadas e ainda proporcionar alojamento em situações pontuais, decorrentes da ausência ou impedimento do cuidador/responsável.

Continuaremos a prestar diferentes serviços, como:

- Alojamento em quarto individual, de casal ou duplo;
- Alimentação adequada às necessidades dos utentes, respeitando as prescrições médicas;
- Cuidados de higiene pessoal e imagem;
- Tratamento de roupa;
- Cuidados de enfermagem, bem como o acesso a cuidados de saúde;
- Administração de fármacos
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária;
- Atividades de animação sociocultural, lúdico-recreativas e ocupacionais que visem contribuir para a estimulação do utente

A implementação das atividade de animação sociocultural permitem proporcionar uma vida mais ativa, promovendo a autonomia pessoal, e oferecer-lhes momentos lúdicos

comunicacionais e criativos, melhorando a autoestima de cada um. Todas as atividades vão ao encontro dos gostos e das necessidades de cada utente.

Relativamente à Política de Gestão da Qualidade, no próximo ano é nossa intenção continuar a trabalhar na sua implementação e melhorar documentos já existentes. Para o efeito, o contributo de todos é importante para melhorar a qualidade dos serviços que prestamos e para que haja organização interna.

Por sua vez, resultante do aumento do número de utentes, e de forma a aprimorar o serviço a prestar, é propósito desta instituição proceder à aquisição de novos equipamentos/mobiliário, seja decorrente do desgaste do existente ou para colmatar necessidades identificadas. Idêntica pretensão é extensiva aos serviços de cozinha, lavandaria e refeitório, fundamentando esta, por um lado, o facto de se tratar de espaço cujos utensílios/equipamento apresentam uma vida útil limitada, dado o seu uso diário e, por outro, a necessidade de criar meios que tragam eficiência e maior celeridade à execução do trabalho.

Por sua vez, de forma a proporcionar uma maior comodidade aos nossos utentes, é nosso objetivo proceder à aquisição de televisões para os quartos.

No que aos recursos humanos diz respeito, é nossa vontade dar continuidade ao recrutamento de pessoal qualificado, mormente na área de geriatria, propósito que tem em vista a melhoria do serviço a prestar aos nossos utentes. Ainda a este nível, é objetivo da instituição dar continuidade à aquisição de fardamento destinado às diferentes equipas, não só por uma questão de imagem e de higiene, mas sobretudo pela necessidade de proteger a saúde dos próprios trabalhadores e dos utentes que integram as diferentes respostas sociais.

2.2.1 Atividades Desenvolvidas

2.2.1.1 PRESTAÇÃO DE CUIDADOS MÉDICOS E OUTROS SERVIÇOS

Tal como já foi referido anteriormente, é propósito da ASAS continuar a disponibilizar aos seus utentes o Gabinete Médico e o Gabinete de Fisioterapia, assegurando, assim, a prestação de cuidados médicos mais urgentes.

Ainda neste contexto, será dada continuidade a procedimentos já adotados nesta instituição, como acompanhamento dos utentes aos serviços de saúde para, a título

exemplificativo, deslocação a consultas médicas ou realização de exames, estabelecendo sempre pontes com os respetivos familiares.

Por sua vez, e no sentido de não sobrecarregar os familiares dos nossos utentes com preocupações que impliquem o fornecimento de fraldas, por exemplo, produtos de higiene ou medicamentos, esta instituição continuará a disponibilizar-se para proceder à aquisição dos mesmos, sendo a despesa decorrente da responsabilidade do utente.

2.2.1.2 PSICOLOGIA

A área da psicologia continua a ter uma importância relevante na medida em que visa ajudar o idoso a lidar melhor com os seus problemas ou desafios que lhe são colocados. Ajuda a encontrar sentidos para a vida, de modo a sentir-se bem consigo próprio e com os outros. Desta forma, a psicóloga irá continuar a trabalhar com os nossos idosos, realizando avaliações através de testes específicos. A partir destes testes a sua preocupação incide em retardar ou tratar o doente e, caso necessário, encaminhá-lo para outro técnico que faça parte da equipa multidisciplinar.

2.2.1.3 ATIVIDADES LÚDICAS, CULTURAIS, DESPORTIVAS E RECREATIVAS

Em 2017, a nossa equipa técnica continuará a apostar na promoção de atividades lúdicas, culturais, desportivas e recreativas com vista à participação dos utentes, não só de dinamização interna, mas também externa, promovidas dentro e fora do concelho de Aveiro.

A oferta de atividades diversificadas e em diferentes espaços potencia o envolvimento, a integração e a interação dos nossos utentes com outros contextos e pessoas, sendo, sem dúvida, uma mais-valia no seu processo de reinserção, podendo oferecer momentos de diversão e alegria.

Continuaremos também a trabalhar na manutenção das atividades de vida diária, ou seja, desempenho de tarefas habituais, como pentear, apertar botões, calçar os sapatos, etc. Um outro aspeto que consideramos ser uma mais-valia para os idosos que se encontram

institucionalizados, é o incentivo da componente da motricidade, destacando-se com o passar dos anos o declínio da flexibilidade, da habilidade e da coordenação motora, cujos efeitos tentamos que sejam prevenidos ou retardados. Para tanto, foi criada uma equipa encarregada de estimular os nossos utentes a este nível, através, por exemplo, da marcha diária ou de iniciativas que impliquem a sua mobilidade.

Por sua vez, promoveremos hábitos de leitura e outras atividades culturais que contribuam para manter as funções intelectuais preservadas.

Consideramos também importante manter o idoso em contacto com as suas raízes culturais, pelo que asseguraremos a sua participação nas festas da freguesia (marchas populares e tasquinhas) de forma a evitar o seu desenraizamento, assim como a realização de almoços que envolvam a comunidade e os seus pares.

Por outro lado, continuaremos também a apostar na intergeracionalidade, pois através da realização de inúmeras actividades com a creche e/ou ATL (re)aproximamos gerações e promovemos as memórias dos mais velhos e a aprendizagem dos mais novos.

2.2.1.4 O IDOSO E A FAMÍLIA/MEIO FAMILIAR

Pelo facto de trabalharmos com pessoas idosas com formas diferenciadas de ser e de estar nesta fase da vida, consideramos importante desenvolver atitudes positivas face à sua situação, ajudando-as a diminuir a ansiedade, a desenvolver sentimentos de segurança e a fomentar as suas capacidades relacionais, seja com os outros utentes ou com os seus familiares. Neste sentido, continuará a ser procedimento desta instituição promover o relacionamento dos idosos com aqueles que lhe são mais queridos e a mantê-los, sempre que possível e eles assim o desejarem, em contacto com o meio que lhes é familiar, através do acompanhamento dos mesmos à sua habitação ou ao até mesmo àquele quintal que lhes era tão querido, para regar as plantas que ainda lá permanecem.

Por sua vez, e porque nem sempre a relação dos utentes com os seus familiares ou entre os próprios familiares é pautada pelo civismo desejável, a ASAS continuará, sempre que tal se verifique necessário, a assumir o papel de mediadora na resolução dos conflitos existentes, com vista ao bem-estar dos idosos.

2.2.2 AVALIAÇÃO E CONTROLO DAS ATIVIDADES

Ao longo do próximo ano, será assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Atividades, de forma a detetar eventuais desvios face às metas definidas e propor/ implementar, atempadamente, os ajustes necessários, para que, no final do exercício, os desvios sejam mínimos. A avaliação de desempenho das atividades será feita trimestralmente com base na verificação do cumprimento, ou não, dos objetivos definidos. Os utentes também são alvo de avaliações no sentido de ir ao encontro das suas necessidades e gostos. Os projetos de vida dos idosos são preocupação da nossa equipa de animação, tentando ir ao encontro daquilo que eles gostam ou gostariam ainda de fazer.

2.2.3 CUIDADOR - AÇÕES DE FORMAÇÃO

O papel de uma equipa multidisciplinar e, muito em concreto, do cuidador é determinante no serviço a prestar aos idosos nas suas várias vertentes, pelo que toda a intervenção/atuação sobre este último grupo profissional, é decisiva não só para o bem-estar dos trabalhadores em si, mas também para os utentes e respetivas famílias. Neste sentido, é propósito da ASAS promover ações de formação que contribuam para o alcançar destes objetivos.

2.2.4 REDE E PARCERIAS

O Centro Cultural e Desportivo (CCD) continuará a trabalhar connosco no sentido de melhorar a qualidade de vida dos nossos idosos e de manter os mais graúdos ativos e incutir-lhes o gosto pela educação física e por um estilo de vida saudável.

Vamos manter as portas abertas de forma a receber estagiários da escola secundária Homem Cristo e do Colégio D. José I. Estes estágios permitem que os alunos se prepararem e fiquem com uma noção das atividades e rotinas da instituição. Além disso, acolher jovens é importante e estimulante para o desenvolvimento pessoal e social destes, sendo-lhes,

concomitantemente, incutido o gosto pela área do envelhecimento e pelo espírito de solidariedade e ajuda ao próximo. Pretendemos, assim, continuar a contribuir para o encaminhamento e formação pré profissional dos alunos.

Por sua vez, a Unidade de Saúde de Santa Joana continuará a colaborar connosco realizando ações de formação, seminários e rastreios tanto para os nossos idosos como para os pais e crianças da creche.

Também a Junta de Freguesia de Santa Joana dispõe de recursos que, bem articulados, podem ser determinantes para a minimização de algumas necessidades que possam surgir.

Em jeito de conclusão, o caminho para o alcance da sustentabilidade em instituições como a nossa passa pela existência/reforço de parcerias com outras IPSS, com outros agentes sociais, privados ou públicos. A implementação de parcerias no setor social traduz a possibilidade de fazer mais e melhor, com menos recursos. As IPSS têm de ter capacidade de atrair novos parceiros, de se abrir e de conquistar visibilidade na implementação de novos desafios/objetivos em prol da sustentabilidade.

2.2.5 APOIOS SOCIAIS

- Banco Alimentar contra a Fome;
- Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC);
- Empresas;
- Particulares (apoios pontuais).

Esperamos continuar a contar com o apoio destas organizações que lutam contra o desperdício de produtos alimentares, distribuindo-os por várias instituições como a nossa.

2.3 Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

Com esta valência, pretende-se contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das famílias. As vantagens deste serviço são inúmeras visto que se prestam

cuidados de assistência com qualidade no próprio domicílio do utente, permitindo, desta forma, ao idoso envelhecer em casa, seguindo uma lógica de "Ageing in Place", termo que significa viver na comunidade, com algum nível de independência, como opção aos cuidados residenciais.

Este conceito reconhece que as pessoas preferem envelhecer no lugar onde estão, visto que lhes é permitido manter a sua independência, autonomia e conexão com o apoio social, incluindo amigos e família. O facto de manter as pessoas nas suas casas e comunidades por um maior tempo possível evita ainda a opção dispendiosa de cuidados institucionais.

Para a concretização efetiva dos seus objetivos, o SAD dispõe de um conjunto diversificado de serviços em função das necessidades dos seus clientes, nomeadamente:

- **Cuidados de Higiene e Conforto Pessoal** – prestação de cuidados de higiene e de conforto pessoal, com a periodicidade semanal de acordo com as necessidades do cliente.
- **Higiene habitacional –** arrumação e pequenas limpezas no domicílio, estritamente necessárias à natureza dos cuidados prestados.
- **Fornecimento e apoio nas refeições** – confeção, transporte e /ou distribuição de refeições. A alimentação é equilibrada e variada, tendo sempre em conta as necessidades dietéticas dos clientes.
- **Tratamento de roupa** - Consiste na prestação de um serviço de lavandaria que inclui a recolha de roupa suja de uso pessoal do cliente no domicílio, para posteriormente passar pela lavagem e engomadoria (nas instalações da Instituição) e distribuição / entregue novamente no domicílio.
- **Atividades de Animação e Socialização** – Este serviço inclui a animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade;

Podem ainda ser considerados Serviços de Apoio Domiciliário, quando requisitados:

- **Formação/Sensibilização** – Consiste na formação dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados dos clientes.

- **Apoio psicossocial** - visa acompanhar o cliente e respetivas famílias na dificuldade de prevenção/resolução de problemas, assim como informar e encaminhar na área dos direitos e deveres sociais sociais.
- **Cuidados de imagem –** Corte de cabelo, arranjo das unhas, entre outros.
- **Realização de pequenas modificações ou reparações no domicílio –** Colocação de lâmpadas, apertar parafusos, entre outros.
- **Realização de atividades ocupacionais –** atividades de estimulação cognitiva, nomeadamente, palavras cruzadas, jogos de memória, jogos de cartas e dominó, música, leitura, entre outros

2.3.1 - Objetivos Gerais do SAD são:

- Proporcionar apoio personalizado às pessoas idosas e/ou suas famílias no seu domicilio, por forma a criar condições facilitadoras de desenvolvimento global, assegurando-lhe cuidados de ordem física e apoio social, estabilidade emocional e vivência social.
- Prevenir internamentos desnecessários.
- Prevenir crises e a deterioração grave da situação pessoal ou familiar.
- Promover as capacidades do utente estimulando-o para a autonomia possível
- Intervir na promoção de atividades de sensibilização à população (vizinhança, família alargada) que facilitem a plena integração do cidadão com dependência.

2.3.2.– Objetivos Específicos

O SAD, na sua atuação, tem como principais objetivos:

- Cooperar com as famílias na vivência e bem-estar dos indivíduos, melhorando a sua qualidade de vida;

- Oferecer aos utentes desta Resposta Social, as condições básicas para uma vida socialmente organizada e adaptada às suas idades, para que possam viver de acordo com a sua personalidade e a sua relação social;
- Prestar aos utentes os cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos utentes e famílias de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar;
- Prevenir situações de dependência e promover a autonomia, contribuindo desta forma para retardar ou evitar a sua institucionalização;
- Prevenir o isolamento;
- Assegurar a satisfação das necessidades básicas;
- Colaborar na prestação dos cuidados de saúde;
- Reduzir e/ou atenuar situações de incapacidade física e/ou mental e de isolamento;
- Apelar à colaboração das famílias, dos vizinhos e do voluntariado social organizado para o apoio a prestar às pessoas e famílias.

2.3.3.– Transporte

Com o aumento dos utentes nas diferentes respostas sociais, e dada a natureza diversa dos serviços que são prestados, os quais exigem a disponibilização de meios de transporte, importa referir que é propósito desta instituição proceder à aquisição de veículos, de forma a dar resposta cabal às necessidades identificadas e a promover um serviço de qualidade aos seus utentes.

3.4.9.1.4 – Atividades a Desenvolver

Descrição (Objetivos)	Ações a Desenvolver	Recursos Humanos	Meta	Prazo	Estratégia de Divulgação
Prestar o Serviço de Apoio Domiciliário, de acordo com a Legislação aplicável e as orientações da Segurança Social	Fornecimento de refeições, Transporte	Assistente Social/Diretora Técnica Direção Colaboradoras Administrativa	Cumprimento do acordo de cooperação	Jan. a Dez. de 2017	Visitas da Assistente Social/ Diretora Técnica e potenciais clientes
	Auxílio em pequenas tarefas domésticas na residência do utente, como o pagamento de água e luz e marcação de exames, quando não exista retaguarda familiar.				
	Transporte dos utentes/acompanhamento ao exterior (só em caso de não ter retaguarda familiar)				
	Promoção e organização das atividades de ginástica de manutenção, duas vezes por semana aos utentes				
	Comemorar junto dos utentes o seu aniversário oferecendo o bolo de aniversário				
	Organização de atividades lúdicas no Complexo Social ASAS para promover o convívio entre os idosos.				

Acompanhar o utente/cooperar na identificação de necessidades a nível de saúde dos utentes	Visitas da Assistente Social ao domicílio dos utentes para identificar situações de cuidados de saúde, encaminhando para os diferentes serviços de saúde	Assistente Social Colaboradoras	Responder atempadamente a todas as situações de cuidados de saúde, encaminhando-as para os profissionais competentes	Jan. a Dez. de 2017	Informação escrita dos dias de visita
Divulgar os Serviços da ASAS	Visitas da Assistente Social ao domicílio do utente para divulgação de serviços e outras informações respeitantes ao idoso e do seu interesse	Assistente Social Colaboradoras	Efetuar uma visita quinzenalmente ao domicílio dos utentes	Jan. a Dez. de 2017	Informação escrita do Dia da Visita
Melhorar a organização dos Serviços Prestados	Continuação das reuniões semanais entre a Direção e a Direção Técnica Promoção de reuniões mensais entre a Diretora Técnica e as Colaboradoras	Direção Direção Técnica Colaboradoras	Registar todas as reuniões no formulário elaborado para o efeito	Durante o ano de 2017	Não aplicável

Avaliar a qualidade do SAD	Visitas da Assistente Social ao Domicílio dos utentes para analisar junto dos destinatários do serviço, a qualidade do mesmo e possíveis alterações a implementar.	Assistente Social Colaboradoras	Cumprimento do Acordo de Cooperação	Jan. a Dez. de 2017	Dar conhecimento das alterações efetuadas
Prevenir situações de dependência e promover a autonomia e a qualidade de vida dos utentes/famílias	Visitas da Assistente Social ao domicílio	Assistente Social Colaboradoras	Registar todas as visitas efetuadas	Jan. a Dez. de 2017	Não aplicável
Apoiar os utentes e as famílias na satisfação das necessidades básicas e actividades da vida diária	Apoio diário das colaboradoras	Colaboradoras	Registos efetuados no Plano individual de cuidados	Jan. a Dez. de 2017	Não aplicável

2.4.– Centro de Dia

Já é do conhecimento de grande parte da sociedade da existência de diferentes respostas sociais que prestam apoio a pessoas idosas. No caso da nossa instituição, mantemos a ERPI e o Centro de Dia de forma a prestar a apoio às pessoas com mais de 65 anos e/ou que careçam de dificuldades como: falta de retaguarda familiar, declínio do estado de saúde ou falta de condições de habitação.

A valência Centro de Dia torna-se útil na medida em que proporciona resposta aos idosos que começam a desenvolver problemas de dependência, no sentido de colmatar as suas necessidades básicas sem que seja necessário retirá-lo do seu ambiente habitual. A resposta tenta, entre outros serviços, satisfazer as necessidades diárias de alimentação e cuidado nutricional dos idosos de um modo controlado e baseado em critérios científicos, cujos principais objetivos assentam na diminuição de hábitos dietéticos não apropriados para a saúde em geral e, individualmente, para cada paciente de acordo com as suas patologias.

A procura deste serviço é cada vez maior. Muitos inserem-se nesta resposta social ou por falta da existência de vagas em lar ou por ser economicamente menos dispendiosa, tendo em conta o grau de abrangência do apoio prestado ao idoso. Os nossos utentes de Centro de Dia também se encontram sob a supervisão quer da enfermeira, quer da nossa médica. Qualquer consulta que tenham ou exame para fazer, efetuamos o seu transporte com acompanhamento da nossa enfermeira, sem qualquer custo.

Numa sociedade complexa e competitiva, torna-se cada vez mais difícil encontrar estratégias para a resolução de problemas no contexto profissional e institucional. O objetivo é construir estratégias de intervenção capazes de assegurar valores básicos coerentes com a ética profissional e o respeito à dignidade humana, fundamental para o desenvolvimento de um processo de humanização institucional. Neste contexto, a humanização assume no ser humano enquanto ser social a necessidade de estabelecer redes de sociabilidade, sendo assim a humanização passa pela comunicação e decorre do acolhimento e vínculo afetivo.

2.4.1 PLANO DE ATIVIDADES – ERPI E CENTRO DE DIA

Para a construção deste Plano de Atividades paras as valências ERPI e Centro de Dia foi necessário termos vários fatores e conceitos em consideração. Numa vertente mais alargada, devemos considerar o conceito de envelhecimento ativo, que "permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida e inclui a participação activa dos mais velhos nas questões económicas, culturais, espirituais, cívicas e na definição de políticas sociais. (…)

O objectivo primordial do envelhecimento ativo é aumentar a expetativa de uma vida saudável e de qualidade de vida" (Jacob, L., 2013, p. 16[1]). Analisando este conceito, compreendemos que o envelhecimento é muito mais complexo e que, para que aconteça de maneira bem-sucedida, é necessário focarmo-nos em outros fatores determinantes para além da questão da saúde. Nesse sentido, pretendemos proporcionar aos nossos utentes um espaço que lhes assegure o bem-estar físico, mental e social, através da participação ativa no quotidiano e nas atividades da instituição.

Para que isso possa acontecer, a animação tem um papel fundamental nas instituições, proporcionando momentos que promovam a qualidade de vida e o bem-estar. Segundo a Associação Portuguesa para o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC) a animação sociocultural "é o conjunto de práticas desenvolvidas a partir do conhecimento de uma determinada realidade, que visa estimular os indivíduos, para a sua participação com vista a tornarem-se agentes do seu próprio processo de desenvolvimento e das comunidades em que se inserem. A Animação Sociocultural é um instrumento decisivo para um desenvolvimento multidisciplinar integrado dos indivíduos e dos grupos". Em suma, as atividades de animação visam estimular os utentes para um processo participativo e de desenvolvimento pessoal e social, promovendo, desse modo, o envelhecimento ativo dos utentes.

Outro aspeto a ter em consideração na elaboração deste plano de atividades foi o tema do projeto educativo da instituição para o próximo ano, intitulado "Passeando pelo Mundo: Eu e os outros".

[1] Jacob, L. (2013). Animação de idosos. Porto: Mais leitura

Usando este tema como forte base na planificação, pretendemos desenvolver atividades que procurem explorar e retratar a identidade e personalidade de cada um, através das suas experiências e histórias de vida. Assim, temos como objetivo criar um documento individual (semelhante a um portfólio), em formato ainda a definir, que retrate a história de vida e que compile os trabalhos dos utentes realizados ao longo do ano. Para que a construção desse documento seja possível, ao longo do ano iremos realizar atividades que potenciem a troca de histórias e de acontecimentos significativos de vida.

Neste capítulo pretendemos descrever as atividades a realizar no próximo ano nas valências de ERPI e Centro de Dia. Num primeiro plano, apresentamos uma estrutura calendarizada de atividades a desenvolver durante o ano de 2017 que se focam em dias comemorativos e épocas festivas. Num segundo momento, iremos descrever um conjunto de ateliers, a realizar quinzenalmente, com o objetivo de proporcionar aos utentes um espaço de desenvolvimento pessoal e social.

As atividades planeadas pretendem ir ao encontro das características e interesses dos utentes, tendo em atenção as suas limitações e os seus gostos. É importante referir, ainda, que faz parte deste plano a comemoração dos aniversários e a realização de caminhadas diárias com utentes que necessitam de mais apoio e motivação na execução desta tarefa.

Ao longo do ano, serão realizadas diversas atividades intergeracionais que procurem relacionar duas gerações, promovendo troca de experiências e de conhecimentos e a criação de laços afetivos entre crianças e idosos.

Será também elaborado um portfólio individual, o qual contemplará um pouco da história pessoal e personalidade de cada utente. Neste documento, serão ainda anexados os trabalhos realizados pelos idosos. Importa referir que os trabalhos mais importantes serão expostos nas salas e corredores do Centro de Dia, para que os familiares e amigos possam não só ver mas também acompanhar o trabalho desenvolvido.

Para que esse documento, em formato ainda a definir, seja construído é necessário o proporcionar de atividades que estimulem o utente a expor a sua história e identidade. Fatores como a profissão, a família, a cidade que o viu nascer e crescer serão retratados de modo a mostrar quem “sou eu” e os “outros”, que fazem ou fizeram parte da vida de cada um dos utentes. No final do ano, o documento será entregue, como recordação, aos utentes.

Plano de Atividades

das Respostas Sociais ERPI e Centro de Dia

Janeiro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
6 (2ª feira)	**Dia de Reis** (atividade intergeracional)	Conhecimento da lenda dos Reis Magos; Proporcionar o convívio entre a comunidade da ASAS; Preservar as tradições da nossa cultura;	Visita dos meninos da Creche ao Centro de Dia e visita dos idosos à Creche para cantar as Janeiras.
21 (realiza-se dia 20 6ª feira)	**Dia Mundial da Religião**	Compreender a religião, a fé e a espiritualidade como fatores importantes a desenvolver nesta fase da vida, proporcionando espaços e momentos para a expressão da fé.	Rezar o terço em conjunto.
23 (2ª feira)	**Dia da Escrita à Mão**	Desenvolver, manter e melhorar as capacidades de escrita, promovendo a motricidade fina e a alfabetização.	Atelier de Alfabetização.

Fevereiro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Todo o mês	**Carnaval**	Celebrar tradições, desenvolvendo a motricidade fina e a criatividade.	Preparação das fantasias para o desfile de Carnaval e decorações para as salas e espaços comuns.
9 (5ª feira)	**Aniversário da ASAS**	Comemorar o aniversário da instituição, reunindo toda a comunidade educativa e institucional.	Construção de um quadro comemorativo dos 22 anos da instituição com as impressões digitais de toda a comunidade ASAS; Cantar os parabéns num lanche entre todas as valências da ASAS.
14 (3ª feira)	**Dia do Amor**	Recordar momentos e histórias significativas na vida do utente.	Construção da história do grande amor da minha vida.
28[2] (3ª feira)	**Desfile de Carnaval** (atividade intergeracional)	Proporcionar o convívio entre a comunidade; Promover a tradição; Promover brincadeira, alegria e a fantasia.	Desfile de Carnaval, na zona envolvente da instituição com toda a comunidade educativa/pais/idosos; Baile de Carnaval.

[2] A data do desfile pode sofrer alterações

Março '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Todo o Mês	**Primavera**	Celebrar o espírito e as tradições da estação; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina;	Elaboração de decorações para colocar nas salas e nos espaços comuns.
8 (4ª feira)	**Dia da Mulher**	Valorizar a figura da mulher; Aumentar a autoestima;	Desfile das mulheres pelo Centro de Dia.
19 (realiza-se dia 20 2ª feira)	**Dia do Pai**	Celebrar a importância da figura paterna; Aumentar a autoestima;	Sessão fotográfica com a palavra Pai e, posterior, exposição fotográfica.
21 (3ª feira)	**Dia Mundial da Árvore**	Proporcionar o contacto com a natureza e incentivar para a preservação da natureza.	Plantação de uma árvore na zona envolvente da ASAS.
27 (2ª feira)	**Dia Mundial do Teatro**	Promover o teatro e expressão dramática;	Encenação de uma peça pelas funcionárias da ASAS para as crianças e os idosos.

Abril '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Data a definir	**Feira de Março**	Promover tradições da região;	Visita à Feira de Março (a realizar em Março ou em Abril).
3-13	**Páscoa**	Celebrar o espírito e as tradições da Páscoa; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina; Proporcionar momentos de convívio em grupo;	Elaboração de decorações para colocar nas salas e nos espaços comuns; Confeção de folares da Páscoa com as crianças e idosos.
6 (5ª feira)	**Dia Mundial da Atividade Física**	Estimular para a prática de exercício físico e consciencializar para os benefícios para a saúde;	Aula de ginástica ou criação de uma coreografia de dança ou Baile.
13 (5ª feira)	**Dia do Beijo** (atividade intergeracional)	Promover o contacto entre gerações e a troca de afetos, sensibilizando para a importância dos mesmos;	Visita dos idosos à Creche para realizar a atividade "Confetis de Beijinhos".

16 (realiza-se dia 17 2ª feira)	**Dia Mundial da Voz**	Dinamizar uma sessão dedicada à música, promovendo o convívio sénior;	Convite à Tuna da Universidade Sénior do Centro Social e Paroquial da Gafanha da Nazaré para vir cantar à ASAS; Ou Sessão de karaoke com músicas que marcaram a geração dos utentes.
23 (realiza-se dia 24 2ª feira)	**Dia Mundial do Livro** (atividade intergeracional)	Incentivar a leitura, dinamizando uma história para as crianças; Promover o contacto entre gerações;	Hora do Conto: Apresentação de uma história às crianças da Creche e Ensino Pré-escolar.

Maio '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
1 (realiza-se dia 2 3ª feira)	**Dia do Trabalhador**	Valorizar a profissão de cada utente, reconhecendo a sua importância na história de vida de cada um;	Dialogar sobre a profissão de cada utente.
7 (realiza-se dia 8 2ª feira)	**Dia da Mãe**	Celebrar a importância da figura materna; Aumentar a auto-estima;	Sessão fotográfica com a palavra Mãe; Realização de uma exposição fotográfica com as fotografias.
12 (realiza-se dia 11 5ª feira)	**Dia de Santa Joana Princesa**	Visitar um lugar importante para a história da cidade de Aveiro; Conhecer e recordar a vida de Santa Joana Princesa e a sua importância para a cidade;	Visita ao Museu de Aveiro (Santa Joana Princesa); Diálogo sobre a história da Princesa Santa Joana.
12 (realiza-se dia 11	**Dia Internacional do Enfermeiro**	Reconhecer a importância da profissão, acarinhando, assim, a nossa Enfermeira;	Elaboração de uma lembrança para a Enfermeira.

5ª feira)			
15 (realiza-se dia 20 Sábado)	**Dia Internacional da Família**	Destacar a importância do núcleo familiar, proporcionando um momento de união e de convívio;	Lanche com as famílias dos utentes de Lar com sessão fotográfica da família reunida.
24 (4ª feira)	**Dia Europeu dos Parques Naturais**	Explorar e sensibilizar para o contacto com a natureza;	Passeio pelo Parque Municipal ou Jardim Oudinot.
28 (realiza-se dia 29 2ª feira)	**Dia Internacional do Brincar** (atividade intergeracional)	Recordar brincadeiras e jogos tradicionais da época dos utentes, proporcionando uma atividade intergeracional; Desenvolver as capacidades físicas das crianças e dos idosos;	Sessão de jogos tradicionais entre crianças e idosos.

Junho '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Todo o mês	**Santos Populares**	Desenvolver a motricidade fina e a criatividade; Melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a memória e a orientação através da dança; Festejar os santos populares;	Criação de decorações para as salas e espaços comuns alusivas ao tema; Confeção de fatos e criação de coreografia para a participação nas Marchas organizadas pela Junta de Freguesia, com o tema: "Tricanas e Marnotos de Aveiro".
Todo o mês	**Verão**	Celebrar o espírito e as tradições da estação; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina;	Elaboração de decorações para colocar nas salas e nos espaços comuns.
1 (5ª feira)	**Dia da Criança** (atividade intergeracional)	Comemorar o dia com as crianças;	Visita à Creche e Ensino Pré-escolar.
21 (4ª feira)	**Dia Europeu da Música**	Promover o contacto com a música;	Convite a uma Tuna Académica ou adaptação de uma música.

Julho '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
7 (6ª feira)	**Dia do Chocolate**	Troca de conhecimentos culinários; Desenvolver a motricidade fina;	Confeção de bolachas para o lanche dos utentes.
13 (5ª feira)	**Dia Mundial do Rock**	Proporcionar um dia diferente, ligado à música rock;	Realizar um vídeo com um medley de músicas rock.
20 (5ª feira)	**Dia do Amigo**	Promover encontros interinstitucionais, criando novas amizades; Estabelecer novas oportunidades de convívio e de interacção com outras pessoas;	Encontro com outra instituição da região para celebrar o dia do Amigo.
26 (4ª feira)	**Dia dos Avós**	Comemorar o dia dos Avós, promovendo o contacto familiar e a criação de laços entre avós e netos;	Convite aos netos dos utentes para participarem num lanche convívio com os avós.

Agosto '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Data a definir	**Praia**	Proporcionar o contacto com outro ambiente;	Passeio até à praia;
19 (realiza-se dia 18, 6ª feira)	**Dia Mundial da Fotografia**	Aumentar a autoestima; Proporcionar um momento em família;	Realização de uma exposição fotográfica com as melhores fotografias dos utentes e convidar os familiares e amigos a visitar;

Durante o ano, iremos realizar três Feirinhas:

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
2 e 3 de Março	**Feirinha** (tema a definir)	Criar produtos para vender na Feirinha, com o objetivo de angariar fundos; Estimular a criatividade e a motricidade fina; Valorizar os conhecimentos e capacidades individuais dos utentes; Troca de conhecimentos culinários;	Elaboração de trabalhos manuais feitos pelos idosos; Confeção de bolachas, biscoitos ou bolos; (Realização de publicidade para a divulgação das Feirinhas)
6 e 7 de Julho	**Feirinha de Verão**		
3 e 4 de Novembro	**Feirinha de Outono**		

Setembro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Todo o mês	**Outono**	Celebrar o espírito e as tradições da estação; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina;	Elaboração de decorações para colocar nas salas e nos espaços comuns.
21 (4ªfeira)	**Dia Internacional da Paz** (atividade intergeracional)	Valorizar a importância da paz; Sensibilizar para a necessidade da paz no mundo; Criar momentos de paz entre gerações;	Realização de uma largada de balões; Elaboração do símbolo da paz em conjunto com os idosos de lar e centro de dia;
	Dia Mundial da Doença de Alzheimer	Consciencializar e desconstruir mitos sobre a doença de Alzheimer e outras demências.	Construção de um mural informativo sobre a doença de Alzheimer.

Outubro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
1 (realiza-se dia 30/09 6ª feira)	**Dia Mundial da Música** **Dia Internacional do Idoso** (atividade intergeracional)	Dar a conhecer a importância da música no nosso quotidiano; Sensibilizar para esta arte; Procurar fortalecer e valorizar a importância dos idosos; Fomentar o gosto pela música enquanto linguagem universal;	Realização de um concerto musical para os idosos de lar e centro de dia;
4 (3ª feira)	**Dia Mundial do Animal**	Desenvolver a audição e as capacidades cognitivas como o raciocínio e a atenção através do jogo; Promover o contacto entre os idosos e os animais;	Jogo de identificação de sons de animais; Visita da Ariel aos utentes;
7 (6ª feira)	**Desfolhada**	Promover a interação geracional; Proporcionar a vivência de costumes, tradições e trabalhos da região;	- Recreação das desfolhadas de outros tempos em conjunto com todas as crianças e idosos de lar e centro de dia;

9 (realiza-se dia 10 2ª feira)	**Dia Mundial dos Correios**	Estimular o treino da escrita e da comunicação oral;	Elaboração de um postal ou carta para uma pessoa, viva ou já falecida, com quem gostassem de comunicar;
16 (realiza-se dia 17 2ªfeira)	**Dia Mundial da Alimentação** (atividade intergeracional)	Sensibilizar as crianças e os idosos para hábitos de alimentação saudáveis, fomentando o reconhecimento dos alimentos bons e prejudiciais; Dinamizar encontros intergeracionais;	Visita de grupo de idosos ao pré-escolar com atividade sobre a alimentação saudável;
28 (6ª feira)	**Dia Mundial da Terceira Idade** (atividade intergeracional)	Dinamizar encontros intergeracionais; Promover os afetos e interação entre bebés e idosos;	Visita das crianças do berçário ao Centro de Dia;
31 (2ª feira)	**Dia das Bruxas** (atividade intergeracional)	Vivenciar novas tradições; Incentivar o contacto com outras gerações; Manter e melhorar as capacidades físicas; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina;	Desfile das crianças fantasiadas pelo Centro de Dia; Decoração das salas e espaços comuns alusiva à data; Baile de Halloween;

Novembro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
5 (realiza-se dia 4 6ª feira)	**Dia Mundial do Cinema**	Recriar uma sessão de cinema à moda antiga; Explorar memórias;	Recriação de uma sessão de cinema, com exibição de um filme português e pipocas para acompanhar;
11 (6ª feira)	**Dia de S. Martinho**	Recordar tradições relacionadas com o S. Martinho;	Construção da história do S. Martinho; Degustação de castanhas;
20 (realiza-se dia 21 2ª feira)	**Dia do Pijama** (atividade intergeracional)	Sensibilizar para esta causa "cada criança tem direto a crescer em harmonia"; Incentivar o respeito pelos outros; Promover a solidariedade e o espírito de partilha; Proporcionar vivências diferentes e enriquecedoras.	Comemoração do dia; toda a comunidade educativa e institucional virá vestida de pijama para a instituição;

Dezembro '17

Dia	Tema	Objetivos	Atividade
Todo o mês	**Inverno/Natal**	Celebrar o espírito e as tradições da estação; Desenvolver a criatividade e a motricidade fina;	Elaboração de decorações para colocar nas salas e nos espaços comuns.
Todo o mês	**Festa de Natal**	Proporcionar o convívio entre a comunidade institucional; Potenciar a relação instituição/família promovendo momentos de convívio.	Preparação e ensaio de uma apresentação dos utentes para a festa de Natal com data ainda a definir;
4 (realiza-se dia 5(2ª feira)	**Dia da Bolacha**	Troca de conhecimentos culinários; Desenvolvimento da motricidade fina;	Confeção e venda de bolachas feitas pelos idosos e crianças;
31 (realiza-se dia 30 6ª feira)	**Véspera de Ano Novo**	Estabelecer novas metas para o novo ano;	Realização de um frasco dos desejos, onde cada utente colocará o seu desejo para o ano de 2017.

Para além destas atividades, propomos-nos realizar algumas saídas e passeios (em data ainda a definir), como por exemplo:

- Passeio de Moliceiro na Ria de Aveiro;
- Visitar o Museu Marítimo de Ílhavo e Aquário dos Bacalhaus;
- Passeio pela praia da Barra, Costa Nova ou Vagueira;

Acrescentando às atividades propostas para comemorar os dias festivos, temos ateliers semanais e/ou quinzenais que procuram estimular o utente para o seu desenvolvimento pessoal e social, ocupando o seu tempo livre de forma produtiva e educativa. De ressalvar que as atividades e tarefas propostas nos ateliers são pensadas e adaptadas às características e graus de dependência de cada utente. Os ateliers propostos são os seguintes:

Atelier de Expressão Oral e Escrita		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
Neste atelier são realizadas atividades de grafomotricidade*, treino de escrita e de leitura.	- Desenvolver a motricidade fina; - Melhorar a agilidade; - Estimular a aprendizagem da escrita; - Promover o conhecimento do alfabeto e dos números; - Criar hábitos de leitura e de escrita; - Estimular as capacidades cognitivas;	Semanal ou quinzenal

*Grafomotricidade: Compreenda-se a grafomotricidade como o processo fundamental na execução da escrita e dos seus automatismos. "No entanto, escrever é diferente de desenhar ou copiar letras, pois uma vez copiando letras não produzimos linguagem, ainda que copiar e desenhar letras façam parte necessariamente do processo de aprendizagem da escrita."[3]

Atelier de Gerontomotricidade		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
Neste atelier são dinamizadas atividades como a ginástica (em pequeno e grande grupo), adaptada às características dos utentes, caminhadas ao ar livre, exercícios de relaxamento, mobilidade e respiração e exercícios de visualização. Dependendo do grau de dependência do utente os exercícios podem feitos individualmente.	- Desenvolver a motricidade; - Melhorar a coordenação e a agilidade; - Reeducação postural; - Promover hábitos de vida saudáveis e bem-estar; - Estimular a mobilidade articular; - Proporcionar relaxamento e descontracção;	Duas vezes por semana

[3] http://psicomotricidadehoje.blogspot.pt/2012/07/grafomotricidade.html

Atelier de Expressão Plástica		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
O atelier de expressão plástica destina-se à elaboração de atividades de pintura de desenhos, colagens, reciclagem de materiais, trabalhos de corte em papel, pequenos trabalhos de costura, desenho livre com tinta, entre outros.	- Desenvolver a motricidade fina; - Melhorar a precisão manual; - Promover a criatividade e a imaginação; - Proporcionar o contacto com as artes;	Semanal

Atelier de Culinária		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
No atelier de culinária são confeccionados os bolos de aniversário dos utentes, bolachas e biscoitos para consumo dos utentes e para venda aos familiares, visitantes e nas feirinhas sazonais.	- Desenvolver a motricidade fina; - Partilha e troca de conhecimentos culinários; - Venda de produtos aos familiares e visitantes; - Promover a interação entre os idosos;	Variável (dependente do número de aniversários)

Atelier de Treino Cognitivo		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
Neste atelier realizamos atividades e jogos como o bingo, jogos de mesa (dominó, cartas, damas), puzzles, pintura numérica, jogos de memória e associação, labirinto, jogos de sons, livro de terapia ocupacional, entre outros.	- Manter e melhorar as capacidades cognitivas e intelectuais como: atenção, raciocínio, memória, linguagem, orientação e concentração; - Reconhecer o esquema corporal; - Estimular a linguagem; - Trabalhar as emoções e a afectividade;	Semanal

Atelier Lúdico-Recreativo		
Descrição do Atelier	Objetivos	Periodicidade
Este atelier engloba todas as atividades de caracter lúdico e recreativo como as sessões de cinema, o karaoke, jogos de mesa, jogos de mímica e expressão dramática, bowling, visitas, comemoração de dias festivos e aniversários dos utentes, bailes, visualização de vídeos e fotografias, entre outros.	- Promover a interacção e a socialização; - Fomentar a troca de conhecimentos; - Estimular a expressão corporal; - Proporcionar momentos de descontracção e divertimento; - Desenvolver a criatividade; - Aumentar a auto-estima;	Semanal

2.5 – CRECHE

2.5.1 Introdução

Os primeiros anos de vida da criança correspondem a uma importante fase do seu crescimento, onde através da descoberta do "Eu" e dos seus sentidos ela inicia o conhecimento, adaptação e exploração do mundo exterior. Entender e respeitar as características de cada etapa que a criança vai atingindo, proporcionando apoio e demonstrando compreensão, é permitir que o seu desenvolvimento aconteça de forma harmoniosa.

A criança é um ser dinâmico que a todo o momento se relaciona com o meio, interagindo ativamente com pessoas (o outro) e objetos. Recordando Jean Piaget e os seus princípios do desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, surge a teoria dos Estádios de Desenvolvimento. Caraterizado por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis, o crescimento, segundo este autor, inicia-se no Estádio Sensório-Motor, fase em que as aprendizagens são consubstanciadas nos sentidos, nas experiências que o meio nos dá.

Uma das caraterísticas mais marcantes desta fase é o Jogo Funcional, onde a repetição de ações, pelo simples prazer de realizá-las, gera espontaneamente na criança a aprendizagem e o seu aperfeiçoamento progressivo. Atendendo a todas as caraterísticas destas faixas etárias e tendo em conta o tema a ser trabalhado no ano 2017 "O meu Pequeno Mundo", surge a necessidade de se começar a construir o seu "Eu". Como se sabe as crianças são os "futuros de amanhã". É na Creche que começam a adquirir conhecimentos.

Assim, durante o ano 2017 pretende-se trabalhar os valores, sentimentos, o conhecimento do "Eu", o relacionamento com os outros. Desde modo, cabe a cada elemento da comunidade escolar, criar nas crianças o gosto e o interesse pela construção das suas aprendizagens e dos seus saberes crescendo em valores.

Com a participação das crianças, em conjunto com as famílias, com as experiências vividas e partilhadas pela comunidade, com a intergeracionalidade vivenciada com os utentes do Centro de Dia e da ERPI procura-se construir o seu sucesso no processo educativo.

O objetivo principal para este ano é promover nas crianças a alegria de aprender de modo a proporcionar-lhes um desenvolvimento harmonioso em todas as áreas, bem como autonomia. Com esta temática, e com todas as experiências proporcionadas, criar-se-ão ferramentas para que as crianças adquiram e saibam viver com os verdadeiros e corretos valores, entre toda a comunidade escolar e com a própria família.

Tendo em conta os diferentes grupos etários, com os quais trabalhamos urge a necessidade de lhes proporcionar atividades diversificadas e adequadas a cada grupo e também de acordo com as personalidades e ritmo de cada criança.

No que às infraestruturas existentes diz respeito, referentes às valências *Creche e o Estabelecimento de Ensino Pré-esc*olar, como sendo o refeitório, importa destacar a pretensão desta instituição em proceder à aquisição de utensílios/equipamento/mobiliário que venha dar resposta a necessidades identificadas e que muito contribuirão para a prestação de um serviço de qualidade. Também ao nível das salas, é propósito adquirir material lúdico-didático/pedagógico, de forma a promover e a reforçar o trabalho tendente à aquisição e desenvolvimento de competências várias por parte das nossas crianças.

2.5.2 Berçário

"A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano"

Jean Piaget

Sabemos que na primeira infância é importante que se estimule o bebé para que se possa desenvolver a nível cognitivo, físico, e afetivo. Por isso, consideramos que a temática mais adequada para este projeto esteja relacionada com a descoberta do "eu" e do mundo que o rodeia e onde o bebé está inserido.

Consideramos importante esta abordagem desde muito cedo, uma vez que é nesta fase do desenvolvimento que o bebé inicia a exploração do ambiente que o rodeia, começa a explorar e descobrir o seu corpo, iniciando-se assim a construção do "eu". Para esta construção e para o seu desenvolvimento é fundamental ter consciência e conhecer o seu "eu". Por este motivo, consideramos que é fundamental que os bebés tenham à sua disposição

elementos que o ajudem nessa descoberta e que as atividades com eles desenvolvidas proporcionem essa aquisição de conhecimentos.

Nesta fase o desenvolvimento dos sentidos é imprescindível, pois é também com a ajuda deles que os bebés descobrem o mundo que os rodeia. Por isso, a implementação de atividades sensoriais é bastante importante e necessária.

Pretendemos também abordar a relação com o outro, transmitindo aos bebés a noção do "outro". Para eles o "outro" é bastante importante pois é um prestador de ajuda e auxílio, pois dependem totalmente do adulto. Contudo, existe também o "outro" como bebé, amigo e colega com quem é importante brincar e fazer descobertas em conjuto. Desta forma, é fundamental que o bebé comece a ter consciência da existência do "outro" e das relações que é possível estabelecer com ele.

É igualmente importante não esquecer, e respeitar, que cada bebé tem o seu ritmo de crescimento e desenvolvimento e, por isso mesmo, é fundamental adaptar cada atividade ao nível de desenvolvimento de cada bebé.

2.5.2.1 Caracterização da Faixa Etária

Como já referimos anteriormente, para uma ação mais adequada e assertiva, consideramos importante que toda a equipa educativa tenha conhecimento das caraterísticas do bebé em cada faixa etária e a cada nível. É nesta fase de desenvolvimento que as crianças começam a definir a sua personalidade e a estabelecer laços afetivos.

Sabemos que os bebés dos 0 aos 12 meses estão em constante aprendizagem, a qual se manifesta diariamente. Desta forma, a intervenção da creche torna-se fundamental para o desenvolvimento individual de cada bebé, bem como o envolvimento familiar. O desenvolvimento individual divide-se em diversos níveis: cognitivo, físico e afetivo. Apesar de se dividirem, estes níveis estão interligados, influenciam-se e coabitam. Contudo, em determinada fase, um nível pode estar em maior evidência que os outros.

Passaremos agora a uma análise breve das caraterísticas dos diferentes níveis de acordo com a faixa etária.

Ao longo dos primeiros 3 meses de vida, o bebé realiza um primeiro reconhecimento dele próprio, revelando interesse tanto por objetos como por pessoas. A partir dos 4 meses de vida que começa a aprefeiçoar a sua comunicação social, observando atentamente a cara do adulto.

Dos 4 aos 6 meses

Desenvolvimento cognitivo:

- Demonstra curiosidade em relação ao ambiente e ao mundo que o rodeia, observando tudo ao seu redor;
- O seu corpo é o centro das suas explorações;
- Dá inicio á coordenação sensorial;
- Começa a reconhecer objetos;
- Começa a ter preferência por alguns brinquedos;
- Suga diferentes objectos de forma diferente;
- Continua na descoberta do seu corpo demonstrando mais atençao aos pés;
- Deixa cair objetos voluntariamente;
- Quando deixa cair um objeto ou o atira para o chão, procura-o;
- Demonstra mais atenção mantendo-se na mesma atividade por um maior período de tempo;
- Mantendo a necessidade de atenção, agora começa a recorrer ao seu corpor para chamar a nossa atenção, quer movimentando-se ou emitindo sons;
- Começa a esticar os braços na direção do adulto para pedir colo e assim garantir que o adulto faz o que deseja;
- Ao se ver ao espelho sorri e reage como se fosse outra criança que estivesse à sua frente;
- Começa a revelar alguns sinais de estranheza a alguns adultos que lhe sao estranhos, ou até pode mesmo chorar;
- Começa a reagir e a reconhecer algumas palavras, nomeadamente o seu nome. Pode desmonstra essa reação com o olhar;

- Reage de forma diferentes aos vários tons de voz que ouve;
- Começa a imitar alguns dos sons que ouve à sua volta, a emitir sons e a articular monossílabos como por exemplo ‘ba’ ou ‘da’;
- Ao bater com as mãos nos objetos dá gritos de alegria.

Desenvolvimento físico:

- Os seus membros ganham maior flexibilidade e força: já desloca os braços na direção de objetos, utiliza as duas mãos para os segurar e levar à boca com o intuito de os explorar;
- Mantém a cabeça erecta, demonstrando assim o seu controlo, e começa a olhar para todos os lados;
- Começa a sentar-se com apoio, sendo que por volta dos 6 meses já permanece sentado sem apoio;
- Começa a elevar a cabeça e uma parte do tronco com o apoio das mãos e dos braços quando está deitado de barriga para baixo;
- Agarra e brinca com os seus pés;
- Movimenta os seus pés para se destapar;
- Consegue agarrar um objeto com a mão toda;
- Começa a rastejar, alguns podem mesmo começar a gatinhar;
- Rebola e volta à posição inicial;
- Começa a movimentar-se recorrendo aos seus membros;
- Troca objectos de uma mão para a outra;
- Começa a revelar coordenação olho/mão.

Desenvolvimento afetivo:

- Demonstra mais atenção nos movimentos e na conversa do adulto;
- Grita para chamar a atenção do adulto;

- Revela desagrado ou zanga com alguma situação;
- Demonstra emoções diferentes (alegria, surpresa, medo).

Dos 7 aos 9 meses

Desenvolvimento cognitivo:

- O bebé começa a dar significado e a entender o 'não';
- Quando um objeto cai, o bebé segue-o com o olhar;
- Recorre ao seu corpo de forma a atingir os seus objectivos e satisfazer a sua curiosidade, movimentando-se para chegar a um brinquedo, por exemplo;
- Começa a mostrar determinação ao não desistir facilmente do que quer;
- Mantém-se entretido a brincar;
- Nesta fase começa a ser notório o desenvolvimento da capacidade de memória;
- Se vê um objeto a ser escondido, procura-o. desta froma demonstra que ja sabe que o ojbeto existe mesmo que não o esteja a ver naquele momento;
- Demonstra reconhecer alguns jogos, músicas e rimas que lhe são familiares;
- Começa a atirar os brinquedos para que lhos apanhem;
- Imita gestos que conhece;
- Coloca e tira uma bola de dentro de uma caixa;
- Faz movimentos repetidos;
- Reconhece e compreende o seu nome, respondendo quando o chamam;
- Reconhece vozes familiares;
- Demonstra compreender frases simples;
- Nesta fase já diz "baba" ou "dada".
- Aponta.
- Usa alguns gestos sociais, como por exemplo, diz adeus com a mão, dá um aperto de mão;
- Estica o pé para ser calçado;

- Começa a repetir o som de rimas e realiza os movimentos associados;
- Usa comportamentos aprendidos a fim de atingir os seus objectivos, como por exemplo, gatinhar para ir buscar um brinquedo;
- Demonstra ter consciência da realidade externa ao seu corpo;
- A curiosidade pelo mundo que o rodeia é mais predominante nesta fase.

Desenvolvimento físico:

- Demonstra ter mais força muscular e controlo sobre os seus movimentos, usando-os para explorar e satisfazer a sua curiosidade pelo mundo;
- Transfere objetos de uma mão para a outra;
- Movimenta-se com o objetivo de testar o seu equilíbrio;
- Usa o movimento pinça para apanhar objectos de pequenas dimensões;
- Agarra-se a objetos para se levantar;
- Mantém-se de pé por algum tempo ainda que apoiado;
- Começa a gatinhar.

Desenvolvimento afetivo:

- Demonstra agrado ou não pelas pessoas ou objetos;
- Ao lhe ser tirado um brinquedo, demonstra desagrado;
- Começa a brincar sozinho;
- No momento da separação dos pais começa a ser notória alguma ansiedade;
- Consegue localizar algumas pessoas familiares;
- Já grita, ri, sorri e palreia;
- Ao se ver ao espelho ri-se.

Dos 10 aos 12 meses

Desenvolvimento cognitivo:

- É nesta fase que o bebé começa a formar conceitos, nomeadamente sobre a altura e a distância;
- Explora o meio autonomamente;
- Começa a demonstrar interesse e a brincar com livros e com as suas ilustrações coloridas;
- Atirar objetos para os procurar ou interagir com os outros de forma a que os procurem.
- É notória a aquisição do conceito de espaço, como por exemplo aqui, ali, em cima e em baixo;
- Começa a desenvolver o sentido de humor;
- Já bate palmas;
- Faz graças para despertar a atenção e reação do adulto, sendo esta uma ação consciente;
- Demonstra gostar de colocar os objetos uns dentro dos outros e de realizar jogos de encaixe;
- Começa a abanar a cabeça com o objetivo de dizer que sim ou não;
- Começa a dizer algumas palavras, como por exemplo, mãe, pai. Desta forma pode iniciar-se na fala repetindo as sílabas iniciais das palavras;
- Começa a interagir com o adulto segundo as regras sociais que lhe foram ensinadas como por exemplo cumprimentar com um beijo ou aperto de mão;
- Compreende indicações e frases simples, incluindo a proibição;
- Começa a querer brincar com o outro, seja ele bebé ou adulto;
- Ao som da música já revela intenção de se movimentar;
- Começa a ter comportamentos intencionais.

Desenvolvimento físico:

- Já se senta sem necessitar de ajuda e por iniciativa própria;
- Já bebe pelo copo;
- Começa a explorar os alimentos com as próprias mãos;
- Demonstra gosto por abrir e fechar portas e gavetas;
- Nesta faze já domina alguns movimentos finos, como por exemplo a pinça com os dedos e o polegar;
- Consegue gatinhar e andar agarrado às coisas, bem como consegue andar com a ajuda do adulto ou sem ela (este aspeto varia muito de bebé para bebé);
- Se estiver de pé, consegue baixar-se para apanhar um objeto/brinquedo;
- Já escolhe, segura, põe ou tira brinquedos de dentro de uma caixa;
- Já é capaz de fazer alguns rabiscos;
- Consegue levantar-se e manter-se de pé sem ajuda.

Desenvolvimento afetivo:

- Clarifica a demonstração das suas emoções;
- Começa a imitar algumas ações simples do adulto;
- Demonstra prazer em se ver ao espelho;
- Procura afeto, carinho e/ou ajuda junto de um adulto conhecido;
- Pode dar um brinquedo, no entanto quer de volta imediatamente;
- Quando se apercebe que as suas ações causaram riso no adulto, repete-as.

2.5.2.2 Ações a Desenvolver em Contexto de Sala

O nosso dia a dia é vivenciado seguindo uma rotina. Isto acontece, pois acreditamos, que ao proporcionarmos uma sequência de atividades ajudamos os bebés a explorarem, a agirem e, assim, a desenvolverem-se melhor. Por outro lado, as rotinas transmitem alguma tranquilidade e segurança ao bebé, porque desta forma, sabe que o vai surgir a seguir. O momento seguinte não é totalmente desconhecido. Com a sequência de atividades e momentos, os bebés começando a ganhar essa consciência, também começam a poder organizar a sua ação. Assim surgem atividades em grande e pequeno grupo, dando possibilidade ao bebé de explorar o meio sozinho ou acompanhado.

Assim, o nosso dia está organizado da seguinte maneira, subdividido em diferentes momentos:

O momento do **acolhimento** contempla a chegada das crianças e nesse ato a equipa pedagógica recebe, por parte da família, informações sobre o bebé e o seu estado, sendo esta troca de informação fundamental.

Este é um momento bastante importante, delicado, pois é quando se dá a separação do bebé e da família. Como tal, é imprescindível boa disposição e muito carinho para receber o bebé. O ambiente na sala deve estar apelativo e transmitir conforto para facilitar a separação e aliciar o bebé à sua exploração.

Durante este período, o bebé pode brincar e explorar livremente a sala; são entoadas canções rítmicas e acompanhadas por gestos; poderão ser realizados jogos, entre outras atividades que a equipa pedagógica considere apropriadas.

Caso a família queira e peça, é dado um reforço alimentar.

É também neste momento que é cantado os “bons dias”. Na chegada de todos os bebés à sala, é fundamental dar as boas vindas a todos com a canção dos “bons dias”, pois é um momento de grupo em que a cada dia que passa vão-se conhecendo e percebendo quem é quem, conseguindo identificar pelo nome. Esta atividade é importante uma vez que é dada uma atenção específica a cada bebé. Assim o grupo poderá entender que cada um merece ter o seu momento e espaço e vão conhecendo todos os bebés. Com esta atividade também se pode desenvolver a atenção de cada bebé e do grupo em geral.

É no segundo momento do dia que se inicia a **atividade orientada**, sendo nesta fase, simples, mas com bastantes potencialidades. A sua duração é variável de acordo com o interesse, motivação e empenho do grupo.

O **almoço** surge no terceiro momento do dia. Este é um momento é bastante importante não só por alimentar o corpo mas também por potencializar diversos desenvolvimentos. A relação com o adulto é vinculada; são estimuladas diversas sensações como por exemplo o tato e o paladar; a autonomia também potencializada.

Após o almoço dá-se o momento de **higiene**, o qual, por também ter algum contato e se tratar da higiene íntima do bebé, requer cuidado e atenção. Em cada muda da fralda pode e deve ser transmitido afeto, carinho e podem ser feitas brincadeiras com os bebés. Desta forma, a relação entre o bebé e o adulto também se fortalece e é-lhe transmitida segurança, abrindo espaço para uma comunicação muitas vezes acompanhada de palavras, sorrisos, cantigas e brincadeiras. Este momento repete-se sempre que seja necessário.

É no momento de **repouso** que os bebés recuperam as forças físicas e a energia. O repouso exige um ambiente calmo e silencioso.

O **lanche** tem as mesmas potencialidades do almoço e permite reforçar as aprendizagens adequiridas.

Durante a tarde podem ser realizadas **atividades orientadas**, de acordo com a planificação semanal, ou simplesmente **atividades livres** e de exploração. Ao longo da tarde também é realizada a entrega dos bebés. Esses são momentos de bastante alegria, uma vez que se dá o reencontro com a família.

À semelhança do acolhimento, também no momento da entrega dos bebés às famílias, a equipa educativa dá informação de como o bebé passou o seu dia. Algo que também pertence à rotina é o preenchimento da caderneta da criança. É aí que as famílias podem registar o que considerem relevante e que a equipa educativa deve ter conhecimento, como por exemplo, a administração de medicamentos, contendo a indicação do nome, hora e dosagem, os alimentos que já foram introduzidos na alimentação do bebé, entre outros aspetos.

2.5.2.3 Objetivos Gerais e Específicos

Ao longo deste ano letivo pretendemos:

- Desenvolver e proporcionar aos bebés um clima seguro, calmo, tranquilo e cheio de afeto e cuidado, e desta forma facilitar também a adaptação do bebé e da família à creche;
- Proporcionar aos bebés o bem estar com um cuidado individual e personalizado, num meio seguro e calmo;
- Estabelecer com as famílias uma relação de partilha de cuidados e responsabilidades no desenvolvimento dos bebés, estabelecendo assim complementaridade;
- Estar atentas ao desenvolvimento dos bebés e, caso seja necessário, alertar as famílias para alguma inadaptação, deficiência ou má formação dos bebés;
- Dar liberdade aos bebés para explorarem o meio onde se encontram e assim fazerem as suas próprias descobertas, podendo estas serem orientadas ou não;
- Potenciar a confiança do bebé em si mesmo e nas suas capacidades, fazendo-o acreditar que consegue realizar ou alcançar algo;
- Potenciar e encorajar a sua individualização, respeitando os seus tempos e ritmo de desenvolvimento, gostos e preferências;
- Oferecer diferentes atividades que potencializem o seu desenvolvimento a todos os níveis;
- Promover atividades que potencializem o desenvolvimento cognitivo, físico e afetivo em simultâneo;
- Promover a qualidade do desenvolvimento dos bebés, adequando da melhor forma todas as atividades e proporcionando uma boa descoberta de si e do mundo que o rodeia;
- Realizar atividades nas quais todos possam participar e se possam envolver, sendo para isso atrativas e interessantes;
- Diversificar os contextos de aprendizagem;

- Estimular a observação do mundo à sua volta;
- Proporcionar aos bebés a audição de diferentes sons e estimular as suas vocalizações e o "parlar";
- Disponibilizar objetos de diferentes tamanhos, texturas e pesos diferentes;
- Diversificar a alimentação para que os bebés possam experimentar novos sabores;
- Habituação ao contacto através da proximidade corporal, carícias ao olhar para ele, conversar e brincar com ele.

Com a abordagem deste tema pretendemos que o bebé:

- Se reconheça e consiga identificar as pessoas com quem lida diariamente (pais, equipa educativa e colegas de sala);
- Se interesse pelo ambiente onde está inserido e pelo mundo à sua volta, bem como pela diversidade existente na espécie humana;
- Observe e explore diversas perspetivas do mundo que os rodeia;
- Se reconheça e identifique o próprio "Eu";
- Se relacione com o Outro, seja adulto ou colega de sala;
- Respeite e aceite a diferença;
- Se identifique em fotografias e no reflexo do espelho;
- Reconheça figuras e fotografias;
- Imite e brinque ao faz de conta;
- Movimente partes do corpo e o corpo todo;
- Explore o meio onde está inserido, como por exemplo, a sala parque e o exterior também;
- Desenvolva a capacidade de lidar com os outros, com os sentimentos e de se expressas;
- Identifique alguns sentimentos, como por exemplo alegria e tristeza;
- Desenvolva os 5 sentidos.

Relativamente a este último aspeto, consideramos que o desenvolvimento sensorial subdivide-se nos cinco sentidos. Estabelecemos para eles os seguintes objetivos:

- Audição: reconhecer e identificar diferentes sons;
- Paladar: diferenciar diferentes sabores;
- Visão: aperfeiçoar a coordenação visual-motora;
- Tato: diferenciar diferentes texturas;
- Olfato: reconhecer e diferenciar diferentes cheiros.

2.5.2.4 Atividades / Situações Pedagógicas

Consideramos que a participação dos pais/família em algumas atividades é de extrema importância, não só para os bebés como para a equipa educativa. Os bebés ao participarem em atividades com os pais na creche sentem-se mais seguros. É um momento de mútua partilha de saberes e conhecimentos, vivenciado em família.

Desta forma, a família terá a oportunidade de participar em diversos momentos, tais como:

- Dia da mãe;
- Dia do pai;
- Dia da família;
- Dia dos avós;
- Festa de Natal;
- Desfile de carnaval;
- Entre outros.

Em sala, as atividades podem ser variadas e contemplar as seguintes sugestões:

- Cantar com gestos e sons diferentes;

- Manipular diversos brinquedos;
- Ouvir histórias com recursos visuais, sejam eles ilustrações ou fantoches;
- Jogos;
- Encaixes;
- Rasgar papel;
- Pintar com as mãos e pés;
- Celebrar o dia de aniversário de cada bebé;
- Livro – Conhecendo-me;
- Estimular os cinco sentidos;
- Quem sou eu? – Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo. Identificar os membros da sua família;
- Entre outras.

2.5.2.5 Planificação Anual Berçário

Mês	Dia	Tema/Data comemorativa	Atividades propostas	Objetivos	Intervenientes
Janeiro		Tema mensal: Inverno	Manipulação de elementos desta estação	Dar a conhecer algumas caraterísitcas desta estação; proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais; desenvolver o sentido da visão e tato	Equipa educativa e crianças
	6	Dias comemorativos: Dia dos Reis	Elaboração das coroas de reis; "Vamos cantar as janeiras"	Vivenciar uma tradição, dando a conhecer a sua história;	Equipa educativa e crianças
Fevereiro		Tema mensal: As emoções	Audição de histórias com recurso a imagens/fantoches Jogos com imagens das várias emoções	Dar a conhecer e desenvolver algumas emoções	Equipa educativa e crianças
	14	Dias comemorativos: S. Valentim	Realização de um "miminho de amizade" a dar a um colega de sala	Valorização da amizade e dos afetos; Desenvolver o sentido de partilha e amizade	Equipa educativa e crianças
	28	Carnaval	Desfile de Carnaval, na zona envolvente à instituição com toda a comunidade educativa/ pais/idosos; Brincadeiras mascaradas	Promover a fantasia; Desmistificar algumas figuras que se possam considerar "assustadoras"; Valorizar o espírito de brincadeira; Vivenciar e promover a tradição	Equipa educativa, crianças, pais, direção, idosos do lar e centro de dia
		Tema mensal: Jogos	Diversos jogos a pares e grande grupo	Desenvolver o conhecimento do outro, a partilha de objetos e o relacionamento com o outro	Equipa educativa e crianças
		Dias			

Março	20 21 27	comemorativos: Dia do Pai Dia da árvore e chegada da Primavera Dia do teatro	Atelier de culinária, durante a tarde Plantação de uma árvore com toda a comunidade da creche Observação de uma peça de teatro encenada pelas funcionárias da creche e pré-escolar	Valorizar a figura paternal; Fomentar o sentimento de amor na família; Promover a relação entre família/creche; Promover a relação pai/filho(a), incentivando o diálogo e a entreajuda através da realização de tarefas conjuntas Dar a conhecer as alterações na natureza; Dar a conhecer uma árvore e a sua importância para nós; Promover o contacto com a natureza Dar a conhecer esta forma de comunicação e expressão; Sensibilizar para a diferença, neste caso forma de expressão	Equipa educativa, crianças, pais e direção Equipa educativa, crianças e direção Equipa educativa e crianças
Abril	3 13	Tema mensal: Primavera Dias comemorativos: Dia do livro infantil Páscoa	Exploração de flores e elementos primaveris; Elaboração de mobiles decorativos Vinda da autora Vera Ximenes contar uma história. Confeção do folar em conjunto com as outras crianças e os idosos do lar e centro de dia	Dar a conhecer algumas caraterísitcas desta estação; proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais; desenvolver o tato, a visão e o olfato Estimular o gosto pelos livros e pela leitura; Desenvolver a atenção e concentração; Permitir à criança o contacto e manuseamento de livros Desenvolver o paladar; dar a conhecer algumas caraterísticas desta festividade. Sensibilizar para a importância dos afetos, carinho, compreensão	Equipa educativa e crianças Equipa educativa, crianças e Escritora Vera Ximenes Equipa educativa, crianças e idosos do lar e centro de dia Equipa educativa e crianças

	13 24	Dia do beijo Dia do Livro	Realização de jogos de emoções e afetos; Dar beijnhos aos colegas e ensinar o beijo a "voar" Hora do conto: Vinda dos idosos de lar e centro de dia contar uma história	Desenvolver a atenção, a concentração, o gosto por histórias e pelos livros; Incentivar a relação entre as duas gerações	Equipa educativa, crianças e idosos do lar e centre de dia
Maio	8 15 18 29	<u>Tema mensal:</u> Cores e formas <u>Dias comemorativos:</u> Dia da Mãe Dia da Família Dia do Museu Dia do Brincar	Jogos de encaixe com objetos coloridos Realização de uma aula de yoga em conjunto com as crianças Lanche da família ASAS, com todas as crianças e comunidade educativa, no exterior. Visualização de imagens de museus do brincar e do brinquedo; Brincadeiras com brinquedos antigos Realização de alguns jogos tradicionais e brincadeiras com brinquedos trazidos de casa pelas crianças	Aquisição da motricidade fina; Desenvolver a coordenação motora-visual Valorizar a figura materna; Proporcionar a relação entre criança/mãe; Valorizar os laços familiares; Estreitar laços com a comunidade escolar; Promover a relação mãe/ filho(a) incentivando o diálogo e a entreajuda através da realização de tarefas conjuntas. Realçar a importância da família; Fomentar a importância do seio familiar e das suas relações Valorizar o passado e a forma como os brinquedos surgiram; Conhecer brinquedos antigos Desenvolver o sentido de partilha, de brincar com o outro;	Equipa educativa e crianças Equipa educativa crianças, mães e direção Família ASAS (equipa educativa, crianças e direção) Equipa educativa e crianças Equipa educativa e crianças (pais – indiretamente)

Junho		Tema mensal: O nosso corpo	Canções com gestos sobre o corpo humano; Jogos	Dar a conhecer as partes do corpo; desenvolver a coordenação motora e a noção de espaço	Equipa educativa e crianças
	1	Dias comemorativos: Dia da Criança	A definir	Promover a alegria e brincadeira; Proporcionar às crianças um dia diferente, alegre e divertido; Proporcionar o convívio entre as crianças e desenvolver as suas amizades	Equipa educativa, crianças e direção
	A definir	Marchas	Realização da marcha com o tema: " As tricanas de Aveiro e os Pescadores"	Proporcionar a interação/convívio entre a equipa educativa, os pais e as crianças.	Equipa educativa, crianças, pais idosos e direção
	19	Dia do Piquenique	Realização de um piquenique no exterior com a comunidade educativa e as famílias	Valorizar o convívio com o outro, os afetos e a partilha	Equipa educativa, crianças, pais e direção
Julho	A definir	Tema mensal: Verão	Elaboração de mobiles deocrativos; Exploração de areia e água	Dar a conhecer algumas caraterísitcas desta estação; proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais	Equipa educativa e crianças
	6 e 7	Dias comemorativos: Festa de encerramento	A definir	Apresentação de pequenas aprendizagens adquiridas ao longo do ano pela criança;	Equipa educativa, crianças, pais e direção
		Feirinha de Verão	Realização de trabalhos alusivos à estação do ano	Potenciar a relação escola/família promovendo momentos de convívio.	Equipa educativa, crianças e pais
	7	Dia do Chocolate	Explorar chocolate e confecionar algumas receitas com chocolate, com o intuito de se vender na feirinha	Fomentar o sentido de cooperação e de trabalho em equipa; Promover a dinâmica interna e a relação entre grupos; Dar visibilidade aos projetos desenvolvidos	Equipa educativa e crianças Equipa educativa e crianças

	20 26	Dia do Amigo Dia dos Avós	Partilha de uma caixa dos afetos entre todas as crianças Vinda dos avós à intituição (atividade a definir)	destacando a participação ativa das crianças. Desenvolver o sentido do tato e paladar; Desenvolver a atenção e o interesse pela culinária Valorizar a amizade e os amigos, respeitando-os e demonstrando carinho e afeto por eles; Desenvolver o sentido de partilha Promover o convívio entre gerações diferentes; Proporcionar um momento de alegria entre avós e netos; desenvolver a sua ligação e sentimentos uns para com os outros	Equipa educativa, crianças e avós
Agosto		<u>Tema mensal:</u> Verão Atividades livres	Jogos com elementos desta estação; audição de histórias relacionadas com o tema Ida ao exterior	Dar a conhecer algumas caraterísitcas desta estação; proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais; desenvolver a atenção Explorar o espaço exterior; Desenvolver a motricidade grossa; Promover brincaderias e ligações afetivas com o outro	Equipa educativa e crianças Equipa educativa e crianças
Setembro	1 21 22 30	Receção às crianças Dia Internacional da Paz Chegada do Outono Dia Mundial da Música e Dia do Idoso	Jogos, canções e brincadeiras Realização de uma largada de balões e elaboração do símbolo da paz Elaboração de adereços para um espantalho realizado pelas crianças da creche e pré-escolar (a colocar no exterior) Audição de vários tipos de música e preparação de uma surpresa para os idosos (As salas de creche e pré-escolar irão às salas do lar realizar um concerto para os idosos)	Adaptação à equipa educativa, à instituição e às outras crianças da sala; Desenvolver ligações afetivas com o outro Porporcionar momentos de calma e paz às crianças e assim mostrares-lhes a sua necessidade Proporcionar o contacto com materiais caraterísticos da época e o seu reconhecimento Desenvolver o sentido da audição, a atenção; Promover a ligação entre gerações	Equipa educativa e crianças Equipa educativa, crianças, idosos de lar e centro de dia Equipa educativa e crianças Equipa educativa, crianças e idosos do lar e centro de dia

Outubro		Tema mensal: "Os sons"	Exploração de alguns intrumentos musicias e diversos tipos de sons	Desenvolver a capacidade auditiva e o sentido da audição	Equipa educativa e crianças
		Outono	Exploração de elemenos caraterísticos da estação, folhas e frutos da época; Elaboração de mobiles decorativos	Dar a conhecer algumas caraterísitcas desta estação; proporcionar às crianças o contacto com diferentes materiais	Equipa educativa e crianças
	4	Dias comemorativos: Dia do Animal	"A Quinta vai à escola" – observação de alguns animais	Promover o contacto visual e/ou físico com alguns animais domésticos; Evidenciar a necessidade de respeitar os animais e de os tratar bem (fazendo festinhas, por exemplo)	Equipa educativa e crianças
	10	Dia dos Correios	Elaboração de uma carta para os pais	Promover o intercambio entre as crianças e a família; Dar a conhecer uma forma de comunicação	Equipa educativa e crianças
	17	Dia da Alimentação	Confeção de uma salada de fruta (Os idosos farão uma visita à sala do pré-escolar a fim de dinamizarem uma atividade)	Dar a conhecer e proporcionar o contacto com algumas frutas; Desenvolver alguns sentidos: tato, paladar, visão e olfato	Equipa educativa e crianças
	31	Dia de Halloween	Decoração de abóboras em sala e em casa com os pais (As salas de creche e pré-escolar irão visitar os idosos)	Fortalecer laços entre pais e filhos e o gosto por trabalharem em conjunto; Desenvolver o sentido de animação e brincadeira	Equipa educativa, crianças e pais

Novembro	3 e 4	Tema mensal: Os cinco sentidos Dias comemorativos: Feirinha de Outono	Exploração de objetos sensoriais Elaboração de produtos para a feirinha; Realização da feirinha com produtos cartaterísticos desta época	Desenvolver os cinco sentidos; Despertar o interesse para o mundo que as rodeia Proporcionar o contacto com materiais diferentes, desenvolvendo os sentidos; Dar a conhecer um pouco mais do trabalho realizado com as crianças aos pais; Envolver os pais nas nossas atividades	Equipa educativa e crianças Equipa educativa, crianças, pais idosos do lar e centro de dia
	11	Dia de S. Martinho	Realização da fogueira de S. Martinho; Elaboração de cartuchos de castanhas	Proporcionar o contacto com mais uma tradição portuguesa, despertanto o interesse pela mesma;	Equipa educativa e crianças
	21	Dia do Pijama	Comemoração deste dia vestidos a rigor: de pijama!	Promover a sensibilidade, o respeito e o espírito de partilha para com os outros; Proporcionar experiências diferentes, desenvolvendo a aceitação do "desconhecido"	Equipa educativa, crianças e idosos do lar e centro de dia
Dezembro	5	Tema mensal: Natal Os cinco sentidos Dias comemorativos: Dia da Bolacha	Preparação para a festa Exploração de objetos sensoriais Realização de bolachas	Desevolver o sentido de partilha e o espírito natalício Desenvolver os cinco sentidos Desenvolver os sentidos, o interesse e a atenção; Proporcionar o contacto com novos ingredientes	Equipa educativa, crianças, pais, direção e idosos do lar e centro de dia
	21	Chegada do Inverno Festa de Natal	Brincadeiras com acessórios de inverno (luvas, cachecois, etc) A definir	Despertar a atenção das crianças para as alterações metereológicas (a chuva e gelo/neve) Promover o convívio entre país e crianças e entre diferentes famílias; Sensibilizar para a importância da vivência desta época em família	

2.5.3 Sala 1/2 anos

O projeto a desenvolver no ano 2017, tem como tema **"Eu: o curioso!"** e assenta na importância da criança aprender e crescer através do seu "eu" no mundo das brincadeiras, da fantasia e do imaginário.

A integração da criança no mundo social fundamenta-se em duas direções inatas dominantes: estabelecer relações pessoais gratificantes com os seus companheiros e aprender habilidades quotidianas essenciais, mediante várias formas de brincadeiras.

Brincar e descobrir é assim tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo de uma criança, como falar, comer, dormir, etc. É a partir destas atividades que a criança alimenta o seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. A criança nos seus primeiros anos de vida utiliza a brincadeira como forma de linguagem que permite compreender, expressar-se, desenvolver os seus interesses, as suas aptidões e as suas possibilidades de bom relacionamento com os outros. Ao brincar ao faz de conta, ela assume diferentes papéis, trocas de experiências, entende e faz entender, cumpre as regras, partilha e constrói a sua personalidade.

O surgimento deste tema para o projeto, não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças um vasto leque de experiências que lhes possibilitem um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado.

Este projeto curricular de sala aplica-se às crianças das salas de 1/2 anos sendo um instrumento de trabalho a ser utilizado pela equipa das salas como orientador e impulsionador de uma prática de reflexão constante e onde são mencionadas as intenções a desenvolver nos grupos em questão.

Ao longo do ano 2017 pretendemos proporcionar várias experiências de aprendizagem às crianças e a partir daí com o intuito de atingir os objetivos predefinidos neste projeto e no perfil de desenvolvimento das crianças, no entanto seguiremos uma linha de prática baseada no tema referido anteriormente: "Eu: o curioso!".

Assim, este projeto foi construído tendo em conta as características, interesses e necessidades do grupo de crianças para que a prática pedagógica seja a mais adequada, de forma a proporcionar o melhor bem-estar psicológico e físico de cada uma das crianças,

mantendo um próximo envolvimento com a família e aproveitando todas as oportunidades que esta possa trazer como novas aprendizagens. É importante que o educador conheça cada uma das crianças, em contexto individual e de grupo, bem como a forma como interagem entre si e com os adultos das salas, para que sejam identificados os pontos mais fracos e mais fortes dos grupos, para que a sua intervenção vá ao encontro dos objetivos delineados, de uma forma adequada e lúdica. Assim, compete à equipa educativa acompanhar as crianças no seu dia-a-dia e prepará-las para a sociedade onde estão inseridas, salientando que este contexto é, mais que qualquer outro, recheado de afetividade constante, genuína e imprescindível.

2.5.3.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO ESPAÇO E MATERIAIS

A boa organização do espaço depende de um bom funcionamento das atividades que são realizados na sala. É muito importante que as crianças se sintam confortáveis no ambiente em que se encontram, por este motivo a educadora tem ter em conta a distribuição e organização das áreas dentro da sala.

Se o grupo se sentir confortável, num ambiente harmonioso irá sentir-se muito mais motivado e deste modo irá realizar as suas atividades quer livres, quer orientadas, com mais gosto e obterá com melhores resultados. Se os materiais estiverem ao alcance das crianças possibilita-lhes ter a noção do que existe na sala, podendo desta forma ter a iniciativa de os ir buscar para explorá-los.

Assim, esta possível escolha dos materiais faz com que a criança tenha oportunidade de pôr em prática as suas ideias, mostrando desse modo as suas emoções, sentimentos e a forma como interpreta a sua realidade. O Educador e os adultos de sala ao fomentarem a exploração dos espaços e dos materiais estão a promover a autonomia, a independência, a competência e o sucesso do grupo. Se a organização do espaço e dos materiais contribuir para a independência e autonomia do grupo, os adultos de sala estão mais libertos das suas funções diretivas, podendo assim acompanhar, apoiar e concentrar-se mais nas brincadeiras das crianças, logo as crianças irão ficar menos dependentes do adulto.

Quando organizamos o espaço devemos ter sempre em conta as necessidades e as caraterísticas das crianças. O espaço pedagógico é fundamental para melhores aprendizagens.

Nas **Sala 1/2 anos** podemos encontrar vários espaços que proporcionam vivências e estimulam a sua imaginação e criatividade. No seu desenvolvimento global, o espaço em que a criança vive e cresce é decisivo. É fundamental que a criança conheça um espaço para se situar e movimentar.

São vários os recursos materiais à disposição das crianças, que variam conforme a altura do ano e as próprias atividades planeadas e espontâneas. As crianças têm assim à sua disposição diversos materiais didáticos na sala, assim como materiais levados para a sala pela equipa educativa de cada sala e pelas próprias famílias.

É na área do tapete onde as crianças se juntam para ouvir histórias, cantar canções, terem o momento do "bom dia" e brincar livremente, desenvolvendo também as suas capacidades motoras (sentar sem apoio, por exemplo).

2.5.3.2 CARATERIZAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA

A etapa dos **12 aos 18 meses** carateriza-se pelo facto de a criança explorar as propriedades reais e as potencialidades dos objetos de forma muito ativa e intencional por experiência-erro, fundamentalmente à procura de novas e diversas formas de atuar sobre os mesmos.

A criança aproxima-se do mundo que a rodeia de forma experimental. Quando se depara com um objeto/ brinquedo novo, tenta explorar as suas propriedades estruturais e funcionais de forma ativa, ao experimentar com ele várias formas de atuar, obtendo novas formas de brincar. É capaz de repetir os jogos que funcionaram melhor de forma intencional e deliberada.

Relativamente à linguagem, a criança já é capaz de entender muitas palavras que lhe dizemos e obedece a ordens por gestos.

Desenvolvimento Motor:

- Pega corretamente na colher para comer;
- Adquire a marcha;
- Folheia páginas de um livro;
- Sobe escadas com ajuda do adulto;
- Arrasta um brinquedo enquanto caminha;
- Abre e fecha caixas;
- Dança, mexendo todo o corpo sem se deslocar.

Desenvolvimento Social/ Emocional

- Leva o adulto até ao objeto que deseja;
- Imita o que vê;
- Distingue entre "tu" e "eu";
- Reage às mudanças de rotina e a qualquer transição brusca;
- Pergunta pelas pessoas ausentes;
- Diz "obrigada" e "adeus"

Desenvolvimento Intelectual

- Identifica uma figura familiar num livro;
- Entrega objetos familiares que lhe pedem;
- Indica as partes do corpo: nariz, olhos, cabelo, orelhas…;
- Constrói torres;
- Reconhece o desenho de um cão, bola, carro…;
- Mete qualquer peça num encaixe de figuras geométricas;
- Diz "não" e acompanha-o com a cabeça;
- Combina o uso de palavras com gestos para se expressar.

Por volta dos **18 meses**, a criança carateriza-se pela experimentação/ação em que esta explora, investiga toda a realidade que o rodeia e observa os resultados das suas experiências.

A criança dá um novo passo no aspeto cognitivo, da "representação", ou seja, a criança é capaz de representar mentalmente os movimentos sem necessidade de os executar.

Cada criança é construtora do seu desenvolvimento, transformando e ampliando as aprendizagens que já adquiriram nesta fase do crescimento.

Desenvolvimento Motor

- Caminha rapidamente com passo firme;
- Dá pequenos saltos;
- Atira/chuta uma bola;
- Rabisca com lápis;
- Sobe a uma cadeira de adulto;
- Come sozinho com a colher;
- Lava as mãos com ajuda;
- Abre a porta, gavetas e caixas;
- Anda de costas.

Desenvolvimento Social/ Emocional

- Olha para a pessoa que fala com ele;
- Imita o que vê;
- Pergunta pela mãe e pelo pai;
- Inicia sozinho a sua própria brincadeira;
- Cumprimenta e diz "adeus";
- Fica angustiado por se separar dos pais;
- Disputa brinquedos com outras crianças;
- Reconhece-se no espelho ou em fotografias;
- É egocêntrico;
- Reclama "é meu" (seu)

Desenvolvimento Intelectual

- Tem um vocabulário de 10 palavras;
- Identifica um objeto em imagens;
- Combina o uso de palavras e gestos para manifestar os seus desejos;
- Ri de ações engraçadas;
- Segue uma instrução simples;
- Resolve os problemas por tentativa e erro;
- Usa duas ou três frases;
- Diz nomes de brinquedos;
- Reproduz os sons dos animais;
- Mostra consciência da aprovação e desaprovação dos seus atos;
- Refere-se a si pelo seu nome;
- Verbaliza desejos e sentimentos

2.5.3.3 AÇÕES A DESENVOLVER EM CONTEXTO DE SALA

A rotina e a aquisição de hábitos são muito importantes nas crianças desta faixa etária. Ao longo do nosso dia seguimos a seguinte rotina, a qual também está sujeita a uma avaliação diária, e, caso seja necessário e/ou pertinente, pode ser alterada.

Com a rotina pretendemos organizar o tempo de forma a proporcionarmos diversos momentos às crianças, permitindo-lhes assim um ambiente onde se possam desenvolver, aprender e crescer.

Assim sendo, o primeiro momento do dia é o do acolhimento onde recebemos as crianças, estabelecemos conversa com elas dando-lhes a possibilidade de se expressarem, contarem as suas aventuras, entre outros aspetos. Tentamos também estabelecer o relacionamento entre os pares, evidenciando a sua importância. É neste momento do dia em que são cantados os “bons dias”. Ao longo deste período, as crianças podem brincar livremente e explorar a sala e todos os recursos nela existente. Pouco antes de terminar este

momento é dado o reforço alimentar da manhã, que varia diariamente. É no momento da chegada que as famílias informam a instituição de como a criança passou a noite, de como está, entre outros aspetos que ache relevantes.

É no segundo momento do dia que as crianças têm o período da atividade orientada, onde a educadora procura oferecer às crianças uma variedade de atividades com as quais possam aprender, explorar o meio, experimentar diversos materiais e técnicas. Ou seja, uma orientação para a sua exploração e desenvolvimento. Estas atividades são planificadas com vista a alcançar os objetivos delineados neste projeto, bem como os específicos de cada atividade.

Antes do momento da refeição, todo o grupo de crianças vai à casa de banho, havendo um momento de higiene antes do almoço.

É no terceiro momento do dia que as crianças iniciam o almoço, sendo não só o momento da alimentação, mas também de muita experimentação e aprendizagem. Ao longo do almoço é estabelecida conversa com as crianças sobre o tema alimentação e outros fatores a ele inerente. Este é um excelente momento para promover a autonomia das crianças ao as encorajarmos a comerem sozinhas.

O quarto momento é dedicado à higiene, o qual é bastante importante. Neste momento, compete à equipa educativa tratar da higiene das crianças, mas não só. Sendo um momento delicado e de contato físico, é importante estabelecermos uma relação de segurança com as crianças, mostrando-lhes o nosso afeto e cuidado, conversando com elas, brincando também. Não podemos esquecer que a seguir elas vão para o seu momento de descanso e também por isso, o momento da higiene deve ser bastante calmo e sem pressas.

No quinto momento do dia as crianças têm o seu repouso, devendo ser calmo, tranquilo e vigiado. Cada criança tem o seu ritmo e necessidades e também neste momento esses fatores devem ser respeitados.

Terminado o repouso, dá-se mais um momento de higiene, sendo este o sexto momento do dia.

No sétimo momento da rotina diária, as crianças lancham, sendo este mais um momento de refeição.

Terminado o lanche, as crianças podem brincar livremente ou realizar uma atividade orientada como por exemplo, jogos em grande grupo, momentos musicais ou literários ouvindo uma história, sendo este o oitavo momento.

É a partir do nono momento do dia que as crianças têm novamente a possibilidade de explorarem o meio livremente. A meio deste momento é dado o reforço alimentar da tarde. É também neste momento da rotina diária que as crianças deixam a instituição. Este momento de saída é muito importante pois é nele que a instituição pode informar a família de como a criança esteve ao longo do dia, como reagiu aos diversos momentos e situações, bem como se comportou nos momentos de refeição.

2.5.3.4 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Compete-nos definir um conjunto de objetivos gerais que ao longo do ano, a equipa educativa procurara incutir nas crianças, tais como:

- Promover a integração e adaptação da criança;
- Criar laços afetivos com a criança, proporcionando-lhe um ambiente calmo, construtivo e seguro;
- Respeitar a individualidade e o ritmo/evolução de cada criança;
- Promover a interação Instituição/Família, como contribuição para bem-estar físico, social e psicológico da criança na Instituição;
- Ajudar a criança a tomar conhecimento de si própria;
- Estimular a aprendizagem através de atividades lúdicas permitindo a criança descobrir por si o meio que a rodeia;
- Promover a autonomia da criança;
- Proporcionar a criança o uso de materiais adequados a idade e que visem promover a descoberta, a imaginação e o desenvolvimento;
- Proporcionar o desenvolvimento motor, social, cognitivo e linguístico da criança;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de

relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasias, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;

- Proporcionar à criança o contacto com o meio que a rodeia.

2.5.3.5 ATIVIDADES E ESTRATÉGIAS

As crianças pequenas estão sempre dependentes do contacto humano, de se lhes falar, da atenção que se lhes dá e da ternura com que recebem. Os amplos processos de aprendizagens que se realizam nesta fase da vida, só se concretizam no calor seguro de uma relação harmoniosa entre pais, equipa educativa e crianças. Por isso é muito importante:

• Habituação ao contacto e necessidades de contato através da proximidade corporal, carícias sempre repetidas de olhar para ela, conversar com ela, bem como a sua integração no mundo das coisas;

• Educação da audição e da atenção através de sons barulhentos (vozes, campainhas, pandeiretas, etc.) que mais tarde virão em direções diferentes, com alturas e sequências de sons diferentes. Estimulação da própria produção de ruídos (bater palmas, sons de roca, etc.);

• Educação da visão e da atenção através de estímulos luminosos e em movimento, através de objetos com formas simples e cores nítidas (bolas, rocas, etc.), para isso é conveniente limitarmo-nos a poucos objetos que mostraremos muitas vezes. Mais tarde poderemos acrescentar outros objetos mais pequenos, bem como imagens simples;

• Exercícios de movimentos bucais, sucção, lombar, mastigar (mais tarde, quando se dão alimentos sólidos) e igualmente fazer brincadeiras com sopro.

• Ensinar a apalpar, mexendo em vários objetos com a mão (ao principio será conduzida).

• Exercícios para a movimentação das mãos, com estimulação para agarrar, dar a mão, bater palmas, dizer adeus, bater à porta, atirar uma bola, fazer construções, chapinhar, atirar com coisas, fazer brincadeiras simples com os dedos, etc.

• Educação para a movimentação do corpo, levando os movimentos espontâneos a adaptarem-se a um dado ritmo com uma pandeireta cantando; rastejar, rebolar-se, endireitar-

se, pôr-se em pé, andar de mão dada. A articulação da criança através dos exercícios de "ginástica" rítmica tem uma importância muito especial.

• Preparar a capacidade de comunicação da criança chamando-a pelo seu nome próprio, dizendo-lhe palavras ternas, dizendo o nome das pessoas e coisas e falando-lhe incansavelmente durante todas as atividades.

• Estímulo para fazer ritmos: em conjunto e para cantar sons e melodias. "Ensinar" a criança progressivamente a empregar palavras determinadas para exprimir os seus desejos, ao pedir determinado objeto, repetindo incansavelmente as palavras e tendo as reações apropriadas.

• Habituar a criança a beber pelo seu copo e a comer com a colher.

• Habituar a criança a ter um determinado ritmo de vida.

• Fazer surgir e aprofundar estímulos emocionais, como alegria, confiança, bem-estar, etc. dando à criança possibilidade de fazer experiências, exteriorizando sentimentos, deixando-a participar e aprovando os seus esforços.

• Tudo o que se faça terá sempre que ser adaptado à maneira de ser da criança.

• Mostrar à criança como se faz, fazê-la colaborar e estimular a sua participação e iniciativa.

• Todas as capacidades adquiridas devem ser incansavelmente exercitadas e repetidas. Tudo o que queremos "ensinar" de novo deverá ser incorporado somente através de pequenos passos.

• Todas as "ordens" que se dão, bem como os estímulos de aprendizagem deverão ser simples, calmos mas enérgicos.

• É muito importante que a criança conheça e brinque com objetos que há em todas as casas (tigelas, colheres de pau, molas de roupa, botões, papéis, etc.).

• Além disto são necessários materiais como bolas, bonecos de pano laváveis, cestinhos, bolsas, livros de imagens e mais da vida de todos os dias.

A creche organiza atividades adequadas ao bom desenvolvimento da criança nesta faixa etária, das quais apresentamos alguns exemplos e as respetivas finalidades:

• Canções – Memorização, linguagem, ritmo, gosto pela música, disciplina;

• Lenga-lengas – Exploração dos sons e ritmos, expressão através da linguagem oral, gestual e corporal;

• Pintura com dedo, mãos e pés – Exploração de diferentes materiais, cores, formas e texturas, controlo da motricidade, gosto estético;

• Jogos – Compreensão de regras, socialização; • Modelagem – Controlo da motricidade, capacidade de exploração;

• Rasgagem e colagem – Motricidade, autonomia, iniciativa;

• Histórias – Descoberta de si e do outro, linguagem verbal e não verbal, imaginação; • Fantoches – Concentração, visualização;

• Brincadeira livre e orientada – Socialização autonomia, liberdade de escolha.

Exemplos de Atividades:

• Histórias simples, ilustradas ou com recurso a fantoches;

• Brincar com papéis coloridos;

• Colagem;

• Farinha maizena;

• Digitinta;

• Desenho livre e com vários tipos de materiais;

• Balões com cores;

• Bolas de sabão;

• Sacos cheios com materiais diversos;

• Bolas;

• Blocos grandes;

• Caixas de papelão;

• Brincar com caixas de cartão;

• Músicas (canções de roda, mímica);

• Fantoches;

• Brincar com água;

• Jogos de sombras;

• Contato lúdico com alimentos;

• Pintura com diferentes ténicas;

• Celebrações relativas às passagens de etapas (largar a chupeta, largar a fralda…;

• Vivência das festas escolares;

• Celebração dos aniversários de cada criança.

1.1. Áreas de conteúdo

De acordo com as diversas àreas de conteúdo, delineámos algumas competências que as crianças devem adequirir ao longo do ano letivo com a realização das atividades definidas:

1. Área de Formação Pessoal e Social:

• Promover a Afetividade:

- Procurar contato direto com a equipa educativa;
- Ser sensível aos sentimentos dos outros ou da equipa educativa;
- Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e da equipa educativa;
- Conhecer as regras da sala;
- Brincar com outras crianças;
- Solicitar ajuda à equipa educativa;
- Escolher amigos para brincar;
- Apresentar vinculação segura;

• Estimular a capacidade de Memorização:

- Separar objetos pelo tamanho;
- Colocar objetos em caixas e retira-os;
- Adivinhar objetos depois de ver apenas uma parte deles;
- Observar o lugar de onde o objeto caiu para o lugar onde bateu;
- Responder a estímulos;
- Ter noção de permanência do objeto;
- Tirar da cara um pano que lhe impede a visão;

- Estabelecer relações de causa-efeito;

• Desenvolver a Autonomia:

- Ajudar quando o vestem, levantando os braços e as pernas;
- Levar uma colher cheia à boca com ajuda;
- Beber por um copo que segura com as duas mãos;
- Comer sozinho com as mãos;
- Manipular o biberão levando-o à boca ou afastando-o;
- Segurar no biberão sozinho enquanto bebe;
- Manifestar preferência por determinados alimentos;
- Comer comida passada;
- Come alimentos sólidos;
- Estender as mãos para o biberão;
- Chorar quando se magoa.

• Desenvolver a Afetividade /Relacionamento:

- Ser aceite pelos outros;
- Respeitar a vontade dos outros;
- Ajudar as outras crianças ou a equipa educativa;
- Trocar brinquedos com os outros;
- Conhecer as regras da sala;
- Aceitar compromissos com as outras crianças;
- Ser sensível aos diferentes estados de humor das outras crianças e da equipa educativa;
- Ser sensível aos sentimentos dos outros ou da equipa educativa.

2. Área da Expressão e Comunicação:

• Desenvolver a linguagem Oral:

- Brincar com os sons que produz;
- Pronunciar frequentemente sons como: “P”, “B”, “M”, “N”;

- Fazer brincadeiras vocais com sons guturais articulados na garganta e gorgolejos (experimenta fazer diferentes sons);
- Os soluços produzem sons semelhantes a vogais nasaladas (diferentes dos sons da fala);
- Começar a balbuciar;
- Reagir ao ritmo da música com movimentos do corpo ou das mãos;
- Mover a cabeça para dizer "sim" ou "não" em resposta a algumas perguntas;
- Ser capaz de se manter interessado durante cerca de 1 minuto a olhar gravuras se lhe disserem os nomes;
- Prestar atenção à música e ao canto.

• Comunicar através de enunciados verbais:
- Cumprir ordens simples;
- Responder a frases específicas;
- Dar ou mostra coisas a pedido;
- Reagir ao próprio nome;
- Fazer sons e gestos em direção a objetos;
- Distinguir a voz da mãe de outras vozes;
- Palrar consigo e com os outros;
- Parar de chorar quando conversam com ele;
- Chorar de forma diferente consoante as suas necessidades.

• Desenvolvimento da motricidade fina:
- Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
- Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador;
- Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar;
- Tirar objetos de um recipiente;
- Transferir objetos de uma mão para a outra;
- Agarrar objetos;
- Brincar com as mãos e com os dedos;

- Levar um objeto à boca quando lho colocam na mão;
- Mover ambos os braços em direção a um brinquedo;
- Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente;
- Abanar os braços quando deitado de costas.

• Desenvolver autonomia:
- Reproduzir o que lhe dá mais prazer;
- Reproduzir sempre os mesmos gestos;
- Fazer gestos sem olhar para o adulto;
- Imitar gestos de outra criança;
- Imitar os gestos do adulto.

• Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:
- Mover a cabeça quando é tocado na bochecha;
- Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho;
- Todo o corpo está implicado no movimento;
- Ter independência de movimentos.

• Desenvolver reflexos Orais:
- Mostrar um padrão coordenado de chupar, engolir e respirar;
- Começar a abrir a boca quando vê a colher;
- Abrir e fechar facilmente a boca.

• Desenvolvimento da motricidade global:
- Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajetória que faz;
- Reagir de formas diferentes a variações de temperatura;
- Levar objetos à boca;
- Apertar um dedo introduzido na sua mão;
- Andar com apoio;
- Levanta-se e baixa-se quando está em pé apoiado num móvel;

- Ficar de pé sozinho;
- Agarrar-se aos móveis e coloca-se de pé.

• Desenvolver a capacidade de selecionar informação:

- Formar conjuntos;
- Distinguir em gravuras quais os objetos mais pesados e os mais leves;
- Antecipar ações;
- Imitar ações que tenham acontecido com os seus pares;
- Imitar os adultos;
- Construir pequenas torres com blocos e depois destrói;
- Realizar jogos de encaixe;
- Relacionar os objetos pelo uso, tamanho, forma, cor, etc;
- Estabelecer relações de causa-efeito.

• Desenvolver o raciocínio cognitivo:

- Indicar quando a fralda está suja ou molhada;
- Chamar um adulto quando se magoa;
- Colaborar no lavar da cara e das mãos e no vestir;
- Fazer escolhas;
- Passar da descoberta à invenção;
- Beber água pelo copo usando as duas mãos;
- Controlar os impulsos;
- Despir o casaco sozinho;
- Descalçar meias e sapatos;
- Comer sem ajuda;
- Explorar progressivamente o meio.

• Desenvolver a linguagem recetiva:

- Começar a empregar alguns pronomes, mas dá erros de morfossintaxe ("é de mim" em vez de "é meu");

- Imitar, enquanto brinca, sons ambientais (motores, animais, etc…);
- Evidenciar um aumento contínuo e gradual de vocabulário ativo (de palavras das quais conhece o significado e se serve para exprimir-se;
- Começar a repetir as palavras mais frequentemente ouvidas numa conversa;
- Começar a preferir as palavras aos gestos para expressar o que quer e o que precisa;
- Empregar, mais frequentemente, consoantes com "T", "D" e "N";
- Algumas palavras verdadeiras já vão aparecendo nas "frases da sua linguagem própria" (ocorrem palavras da sua língua materna no meio das suas modulações verbais);
- Tentar chegar aos objetos pretendidos apontando, servindo-se da voz e simultaneamente de gestos;
- Empregar, com uma certa consistência, 5 ou mais palavras (pertencentes ao código adulto);
- Perceber frases mais complexas ("quando chegarmos ao café vou comprar-te um gelado");
- Parecer dar atenção ao significado e à intenção de certas expressões, não se limitando às palavras e aos sons;
- Revelar entendimento através de respostas apropriadas a certas palavras de ação e formas verbais, como "senta-te", "anda cá", "isso não", "upa, levanta-te" e outras;
- Em resposta ao que lhe perguntam aponta para várias partes do corpo e para várias peças de vestuário apresentadas em gravuras grandes;
- Lembrar-se e associar palavras novas, agrupando-as por categorias (tais como: alimentos, vestuário, animais e outras…);
- Compreender perguntas simples e executa duas instruções consecutivas (com uma bola ou outro objeto, obedece a duas ordens dadas ao mesmo tempo);
- Reconhecer claramente nomes de várias partes do corpo, tais como: cabelo, boca, orelhas, mãos, dentes, pés, etc..

• Reconhecer objetos:

- Ter preferência por um objeto;
- Reconhecer os seus brinquedos;
- Reconhecer e identificar objetos ou gravuras que lhe são apresentadas;
- Saber para que servem os objetos conhecidos;
- Nomear o conteúdo de uma imagem simples.

• Desenvolver a Linguagem:

- Compreender pedidos que lhe são formulados;
- Usar o próprio nome quando se refere a si mesmo;
- Ser capaz de escutar os outros;
- Verbalizar com uma certa ordem os acontecimentos;
- Expressar o seu pensamento;
- Produzir o som de um animal;
- Reagir a rimas e lenga-lengas.

• Explorar a motricidade fina:

- Segurar dois ou três objetos na mesma mão;
- Apontar com o dedo indicador;
- Desfolhar uma página de cada vez;
- Gostar de brincar com pastas de modelar;
- Segurar no lápis só com o polegar e o indicador;
- Segurar no lápis com a mão toda;
- Ter independência da mão e do punho em relação ao braço;
- Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
- Construir torres de 5 a 6 blocos;
- Começar a usar os dedos para manipular e empilhar objetos;
- Colocar intencionalmente objetos numa caixa;
- Fazer movimentos finos dos dedos quando brinca com brinquedos.

• Desenvolver e produzir atitudes:

- Reproduzir sempre os mesmos gestos;
- Fazer gestos sem olhar para o adulto;
- Imitar gestos de outra criança;
- Imitar os gestos do adulto.

• Tomar consciência das partes do corpo:

- Reconhecer a própria imagem refletida no espelho;
- Revelar independência dos movimentos dos dedos;
- Todo o corpo está implicado no movimento;
- Ter independência de movimentos.

• Desenvolver expressão Oral /Motor:

- Começar a usar a língua para limpar os lábios;
- Deixar cair uma quantidade mínima de comida e de saliva quando mastiga;
- Fechar os lábios quando engole líquidos e semi-sólidos;
- Dar uma dentada controlada, abrindo e fechando a boca adequadamente quando come uma bolacha;
- Usar um movimento ativo dos lábios quando mastiga;
- Raramente se baba;
- Mostrar um bom controlo a beber líquidos, verificando-se uma pequena perda.

• Desenvolver o esquema corporal:

- Atirar objetos com o objetivo de apreciar a trajetória que faz;
- Reagir de forma diferente a variações de temperatura;
- Preferir empurrar o carro do que sentar-se nele;
- Controlar paragens e mudanças de direção quando caminha;
- Acelerar progressivamente o passo;
- Andar para os lados e para trás;
- Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda;

- Subir para uma cadeira de adulto, virar-se e sentar-se;
- Subir escadas;
- Inclinar-se para apanhar objetos sem perder o equilíbrio.

3. **Área do Conhecimento do Mundo:**

• Desenvolver da motricidade fina:
- Apresentar dificuldade em realizar movimentos finos;
- Agarrar objetos pequenos com o polegar e o indicador;
- Usar o dedo indicador para apontar ou para tocar;
- Tirar objetos de um recipiente;
- Transferir objetos de uma mão para a outra;
- Agarrar objetos;
- Levar um objeto à boca quando lho colocam na mão;
- Mover ambos os braços em direção a um brinquedo;
- Segurar um objeto colocado na mão largando-o involuntariamente;
- Abanar os braços quando deitado de costas.

• Desenvolver autonomia:
- Reproduzir o que lhe dá mais prazer;
- Reproduzir sempre os mesmos gestos;
- Fazer gestos sem olhar para o adulto;
- Imitar gestos de outra criança;
- Imitar os gestos do adulto.

• Reconhecer Diferentes Partes do Corpo:
- Mover a cabeça quando é tocado na bochecha;
- Sorrir ao ver a sua imagem refletida no espelho;
- Todo o corpo está implicado no movimento.

2.5.3.6 Plano de Atividades da Sala 1/2 anos

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
JANEIRO	6	Dia dos Reis	Sensibilizar a criança para a importância da preservação e conhecimento da tradição da cultura popular; Conhecimento da lenda dos reis Magos; Relembrar Tradições; observar fenómenos climatéricos (chuva, Trovoada)	Vinda dos idosos cantar as janeiras às salas; Recolha de canções tradicionais com a interacção das famílias Recolher materiais típicos da natureza nesta estação	Crianças, Equipa educativa, Idosos
FEVEREIRO	14	Dia São Valentim	Explorar diferentes formas de afeto e amizade; incentivar a noção de partilha e afeto	Visita ao lugar dos afetos; elaboração de um "miminho da amizade";	Equipa educativa, crianças
	28	Carnaval A arca dos sentidos	Proporcionar o convívio entre a comunidade; promover a tradição e a criatividade; promover o faz de conta; estimular os sentidos e tudo o que depende deles	Desfile de carnaval, na zona envolvente à instituição com toda a comunidade educativa/ pais/idosos, durante a manhã; elaboração de máscaras; construção de uma arca de sentimentos para explorar	Crianças, Equipa Educativa, Pais, Idosos e colaboradores

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
MARÇO	20	Dia do Pai	Valorização da figura paternal; promover a relação entre familiares/ creche; promover a relação pai/filho incentivando o diálogo e a entreajuda	Atelier de culinária durante a tarde	Crianças, Equipa educativa, Direcção, Pais
	21	Dia da árvore Estação do ano "Primavera" Dia Mundial da poesia	Dar a conhecer a importância da árvore da nossa vida; Sensibilizar as crianças para a alteração da natureza; fomentar o gosto pela cultura e tradições da época; fomentar o respeito e o gosto pela língua portuguesa; Estimular o uso da língua portuguesa;	Plantação de uma árvore com as crianças; pintar, modelar, manipular e construir elementos da natureza; recolher materiais típicos da natureza; visualizar e explorar frutos da época ao nível táctil, gustativo e olfactivo; conhecer poesia para as crianças; criar uma poesia em conjunto	Equipa educativa, crianças, Direcção
	27	Dia do teatro	Sensibilizar para uma diferente vertente artística	Realização de uma encenação preparada pelas funcionárias da creche e pré-escolar para todas as crianças	Crianças e equipa educativa

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
ABRIL	3	Feira de Março Dia do livro infantil	Promover a realização de projectos comuns fomentando atitudes de partilha e cooperação; estimular o gosto pela leitura; Sensibilizar a criança para a importância do livro	Ida à feira de Março Presença da autora Vera Ximenes à ASAS para contar uma história	Crianças e Equipa educativa
	13	Páscoa Dia do beijo	Conhecer o significado da festa da Páscoa; Conhecimento da tradição; Festejar a festa da Páscoa; Sensibilizar para a importância do afecto, carinho	Confecção de folar da Páscoa com todas as crianças e idosos durante a manhã; Vinda dos idosos ao parque exterior da creche	Crianças, Equipa Educativa; Idosos, Família
	22	Dia Mundial da Terra	Alertar para a preservação do meio que nos rodeia; Noção do Eu, enquanto ser; Ter contacto com a Terra	Contacto com a Terra, deixar o grupo explorar de forma lúdica	Crianças, Equipa educativa e idosos
	24	Dia do Livro	Incentivar a Leitura, dinamizando uma história para as crianças; Incentivar a relação entre as duas gerações	Hora do Conto: Vinda dos idosos contar uma história	Crianças,Equi-pa educativa e idosos

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
MAIO	8	Dia da Mãe	Valorização da figura materna; promover a relação entre familiares/ creche; promover a relação mãe/filho incentivando o diálogo e a entreajuda	Dinamizaçãod e uma aula de Yoga em conjunto com as crianças	Crianças, Equipa educativa, Direcção, Mães
	15	Dia da Família A minha árvore	Realçar a importância da família; Fomentar a importância do seio familiar e das suas relações; identificar os membros directos da sua família Nomear e conhecer os nomes próprios dos familiares directos	Lanche da família ASAs, com todas as crianças e comunidades educativa Construção de uma árvore genealógica; Elaboração de um pequeno álbum fotográfico	Equipa educativa, crianças, Direcção
	18	Dia do Museu	Dara conhecer a importância deste tipo de locais, onde ajudam a compreender como tudo surgiu;	Visita ao museu do brincar	Crianças e equipa educativa

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
MAIO	29	Dia do brincar	Realização de jogos de atenção de partilha de entreajuda e de equipa; Dinamizar actividades envolvendo: correr, gatinhar, saltar, marchar, rodopiar, rastejar	Realização de jogos tradicionais com todas as crianças e idosos de lar e centro de dia	Crianças, Equipa educativa, Idosos de Lar e Centro de Dia
JUNHO	1	Dia Mundial da Criança	Favorecer alegria e a actividade lúdica; realizar de actividades educativas; proporcionar às crianças e pais um dia divertido e repleto de emoções	Actividades durante todo o dia, a definir	Crianças, Equipa educativa, Pais, Direcção
	A Definir	Marchas Populares Santos Populares	Proporcionar a interacção/convívio entre a equipa educativa, os pais e as crianças; Comemorar os santos populares com o lançamento de um balão de S. João	Realização da Marcha com o tema "Tricanas de Aveiro e Pescadores"	Crianças, Equipa Educativa; Idosos, Família, Direcção
	19	Dia do Piquenique	Valorizar a interacção entre equipa pedagógica/ pais/crianças; Observar as modificações da natureza com a chegada do verão; Sensibilizar a criança para a transformação da natureza	Realização de um mega-piquenique com toda a comunidade educativa e respetivas famílias; pintar, modelar, e construir elementos da natureza	Crianças, equipa educativa, direcção, pais

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
JULHO	6 e 7	Feirinha de Verão	Fomentar o sentido de cooperação e de trabalho em equipa; Promover a dinâmica interna e a relação entre grupos; dar visibilidade aos projectos desenvolvidos destacando a participação ativa das crianças	Realização de trabalhos alusivos à estação do ano feitos pelas crianças para vender na feirinha	Crianças, Equipa educativa
	7	Dia do chocolate	Valorizar o gosto pela culinária e por saber como se faz;	Confeccionar algumas receitas com chocolate com o intuito de se vender na feirinha	Crianças, Equipa Educativa; Idosos
	A definir	Praia	Promover o contacto com a natureza; Promover actividades lúdicas ao ar livre	Ida à Praia	Crianças e equipa educativa
	20	Dia do Amigo	Valorizar a amizade; estimular para a compreensão do outro	Partilha de uma caixa dos afetos entre todas as crianças	Crianças e equipa educativa
	26	Dia dos Avós	Promover o convívio entre duas gerações diferentes	Vinda dos avós à Instituição (actividade a definir)	Crianças, equipa educativa e avós

AGOSTO	A Definir	Actividades recreativas	Desenvolver a autoconfiança e a autonomia	Jogos diversos, ateliers de expressão plástica; Atividades de escolha livre	Crianças e equipa educativa

Mês	**Dia**	**Data Comemorativa/Tema**	**Objetivos**	**Atividades**	**Intervenientes**
SETEMBRO	1	Recepção das Crianças/ Integração/Adaptação	Promover a integração; Desenvolver atitudes de autoestima e autoconfiança; Proporcionar a cada criança uma harmoniosa integração na instituição	Receção das crianças de forma lúdica para integração na comunidade educativa; Dia animado com música, Lengalengas; Jogos	Crianças e Equipa educativa
	21	Dia Internacional da Paz	Valorizar a importância da paz; Sensibilizar para a necessidade da paz no mundo	Realizar largada de balões, elaboração do simbolo da paz em conjunto com os idosos	Equipa educativa, crianças e idosos
	22	Chegada do outono	Reconhecer características da estação; perceber o significado do espantalho, para que serve e como se faz;, incentivar as crianças para a preservação da natureza.	Elaboração de um espantalho para se colocar no exterior, com a participação de todas as	Crianças e Equipa Educativa

				salas de creche e pré-escolar	
	30	Dia Mundial da Música e Dia Mundial do Idoso	Dar a conhecer a importância da música no nosso quotidiano; Sensibilizar para esta arte; Procurar fortalecer e valorizar a importância do idoso; fomentar o gosto pela música.	Realização de um concerto musical para os idosos do centro de dia/lar	Equipa Educativa, Crianças e Idosos

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
OUTUBRO	4	Dia do Animal	Evidenciar a importância do respeito e cuidados pelos animais, conhecer os direitos dos animais; Conseguir estar em contacto com os mesmos	"A quinta vai á escola…" – realizar uma pequena quinta com animais reais; Pedri aos pais que tragam os seus animais de estimação	Crianças e Equipa educativa
	10	Dia dos Correios	Conhecer a importância do Carteiro; Conhecer os diferentes meios de comunicação	Construção marco do correio; realizar cartas feitas pelas	Equipa educativa, crianças

				crianças para os pais	
	17	Dia da alimentação	Conhecer os alimentos que são bons e os menos bons; criação de hábitos alimentares mais saudáveis;	Confecção de uma salada de frutas; Visita dos idosos para realização de um jogo com a roda dos alimentos	Crianças, Equipa Educativa, idosos
	31	Estação "Outono" Dia do Halloween	Proporcionar um ambiente característico do dia das bruxas; incentivar o contacto com as outras gerações; Promover o sentido de fantasia e animação	Lançar o desafio aos pais para decorar abóboras com originalidade e criatividade; Baile de Halloween, ida às salas de lar e centro de dia	Equipa Educativa, Crianças, Pais e Idosos

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
NOVEMBRO	3 e 4	Feirinha do Outono	Dar a conhecer alguns dos nossos dotes culinários; Identificar alguns dos típicos sabores do outono; Incentivar os pais a participar.	Organização de uma feirinha com sabores de outono	Crianças e Equipa educativa
	11	São Martinho	Fomentar a valorização e preservação de tradições; Reviver o S. Martinho de uma forma lúdica	Participação na fogueira de S. Martinho; Lanche típico à moda das adegas	Equipa educativa, crianças , Pais e Direcção
	21	Dia do Pijama	Sensibilizar para esta causa "cada criança tem direito a crescer em harmonia"; Incentivar o respeito pelos outros; promover a solidariedade e o espírito de partilha	Comemoração do dia; Toda a comunidade educativa e institucional virá vestida de pijama para a escola	Crianças, Equipa Educativa, Pais, Idosos e colaboradores
	Ao longo do mês	Introdução às cores primárias Corpo Humano/Sentidos	Reconhecer e identificar as cores; Fomentar a imagem corporal no seu todo; Identificar, nomear e exprimir as funções dos cinco sentidos	Jogos, lengalendas, colagem do corpo desmembrado, elaboração de boneco articulado; exploração sentidos	Equipa Educativa, Crianças

Mês	Dia	Data Comemorativa/Tema	Objetivos	Atividades	Intervenientes
DEZEMBRO	5	Dia da bolacha	Valorizar o gosto pela culinária e por saber como se faz; Incentivar a interacção entre a escola e a família	Atelier de culinária; conecção de bolachas diversas com o intuito de vender	Crianças e Equipa educativa
	21	Chegada do inverno	Incentivar as crianças para as diferentes alterações da natureza; Promover a noção do que se pode fazer num pleno dia de inverno	Brincadeira com galochas e guarda-chuva no exterior	Equipa educativa, crianças
	A definir	Festa de Natal Época Natalícia	Desenvolver o espírito de solidariedade; Proporcionar o convívio entre a comunidade educativa; potenciar a relação escola/família promovendo momentos de convívio; fomentar o respeito pelos costumes e tradições; incentivar as crianças à vivência do Natal em espírito de família	Elementos natalícios; Tradições alimentares na época natalícia; conversas, canções, poesias e trava línguas alusivas ao Natal; Actividades de expressão plástica; montagem de um presépio e árvore de Natal; decoração da Instituição	Crianças, Equipa Educativa, Pais, Direcção, Idosos e colaboradores

2.5.4 Sala 2/3 anos

O ser humano desenvolve-se em interações com o meio envolvente. A curiosidade natural das crianças e o seu desejo de saber é a manifestação de buscar e de dar sentido ao mundo que a rodeia.

A criança nesta fase já vivenciou algumas experiências, esteve em contacto com materiais, criou, inventou, imaginou de acordo com a sua idade.

Ao longo deste ano, serão abordadas algumas temáticas que determinam todo o processo de construção ao longo do ano, temas como: a alimentação, as cores, a alimentação, o corpo humano, os meios de transporte, o eu e o outro, são temas que iremos trabalhar de forma lúdica.

Através do conhecimento de todos estes parâmetros, pode-se contribuir para a realização de um trabalho válido e consistente.

Atendendo à caracterização da sala e do grupo, é importante criar um espaço agradável para as crianças, onde as áreas estejam de acordo com os seus interesses, sentindo-se bem, de forma a integrar-se, vivenciando e experimentando situações únicas de aprendizagem e de conhecimento do mundo.

O objetivo principal é desenvolver nas crianças, a sua curiosidade natural pelo mundo, pelas pequenas coisas que a rodeiam e ajudá-las a perceber que estas fazem parte da sua vida. Ao procurar obter respostas para o que vêm, tocam, ouvem, cheiram, saboreiam, vão experimentar a assim aprender.

Ao verificar os factos anteriores, é importante evidenciar que tudo o que irá ser abordado, está direcionado para o desenvolvimento da criança, permitindo-lhes todas as condições necessárias na exploração de um ambiente de aprendizagem enriquecida.

O nome do nosso projeto “ Vivendo no Mundo Mágico” tem como objetivo principal a integração da criança no mundo social. Esta fundamenta-se em duas direções inatas dominantes: estabelecer relações pessoais gratificantes com os seus companheiros e aprender habilidades quotidianas essenciais, mediante várias formas de brincadeiras. Brincar e descobrir é assim tão necessário ao pleno desenvolvimento do organismo da uma criança, como falar, comer, dormir, etc. É a partir desta atividade que a criança alimenta o seu sistema

emocional, psíquico e cognitivo. O surgimento deste tema para o projeto, não deriva de nenhum problema, mas sim da preocupação de dar ao grupo de crianças, um vasto leque de experiências, que lhes possibilitam um crescimento saudável, harmonioso e equilibrado. Deste modo é nosso objetivo criar situações lúdicas e adequar estratégias que favoreçam o seu desenvolvimento e aprendizagem num ambiente de segurança e afectividade.

Irá desenvolver-se todo um conjunto de atividades de expressão plástica, dramática e motora através do desenho dirigido e desenho livre, pintura, digitinta, modelagem (massa de cores e massa mágica), carimbos e decalque de imagens, rasgagem e colagem, jogos de mesa, de movimento e de construção, histórias e poemas, conversas de grupo, registos (livro de canções, álbum de imagens), execução de fantoches, brincadeiras livres; entre outras.

Irão também ser comemoradas diversas datas festivas, nomeadamente: Dia Mundial da Musica; Dia da Criança; Dia Mundial da Alimentação; Dia Internacional dos Direitos das Crianças; Dia Mundial do Teatro; Dia Internacional do Livro Infantil; Dia Mundial da Terra; Dia Internacional da Família; Dia Mundial do Ambiente; Dia Mundial dos Animais; entre outros, planeados no plano anual de atividades da instituição.

2.5.4.1 CARACTERIZAÇÃO FAIXA ETÁRIA

Segundo Piaget as crianças dos 2 anos, aproximadamente, encontram-se no *Período Simbólico***.** É durante este período que surge a linguagem, o desenho, a imitação, a dramatização, etc., é o período da fantasia e de dar vida aos objetos, do faz de conta e do jogo simbólico. Surge também a capacidade de criar imagens mentais na ausência do objeto ou da ação, o que a leva à compreensão de conceitos simples que com o tempo e ajuda dos pais e educadores a leva progressivamente a compreender conceitos mais complexos. Dá-se o desenvolvimento da consciência de si própria, a criança pode referir-se a si própria como "*eu*" e pode conseguir descrever-se por frases simples, como "*tenho fome*". Aumenta a capacidade de concentração e memorização, a criança é capaz de voltar a uma actividade que tinha interrompido, mantendo-se concentrada nela por períodos de tempo mais longos. Começa também a fase dos "*Porquês?*" A linguagem está a nível de monólogo coletivo, ou seja, todos falam ao mesmo tempo sem que respondam as argumentações dos outros, isto é, na conversa

entre duas crianças as frases podem não ter relação entre elas. Ao desenvolver as suas competências linguísticas desenvolve também a sua forma de expressão o que consequentemente vai levar a um desenvolvimento cognitivo. A socialização vai evoluindo isoladamente mas dentro do grupo. Aparece aos poucos o senso de cooperação - em vez de derrubar a pilha de blocos do amiguinho, ele poderá ajudá-lo a erguê-la. Mas a luta por brinquedos numa brincadeira em grupo ainda existirá, mas poderá ser convencido a ceder de vez em quando. Nesta fase a criança já tem capacidade de participar em atividades com outras crianças, como por exemplo ouvir histórias e imitar os comportamentos dos outros.

Nesta fase, a criança já reage melhor quando é separada dos pais, para ficar com outra pessoa, embora algumas crianças consigam este progresso com menos ansiedade do que outras. Domina a fase das birras expressivas fazendo-o para chamar a atenção, por incapacidade de comunicar ou devido a uma mudança ou acontecimento fora do normal. Os pais e educadores deverão tentar identificar a causa para depois atuar, pois parte destas birras são tentativas de se fazer entender ou formas de lidar com a frustração.

É nesta idade que surge também o “amigo imaginário. Não nos devemos preocupar com isso, é a forma encontrada pelas crianças de lidar com sua imaginação. Exercitam livremente a criatividade, vontade e autoridade. *"Trabalhando a fantasia, também aprendem a se inserir no seu mundo social real"* (Raquel Peetz). Esse amigo imaginário será substituído por um amigo de verdade mais tarde.

2.5.4.2 AÇÕES A DESENVOLVER EM CONTEXTO DE SALA

A distribuição do tempo educativo faz-se de modo flexível, dando origem a uma rotina educativa, sempre com o objetivo de as crianças se sentirem seguras. A rotina desempenha também um papel fundamental na captação do tempo e dos processos temporais.

Numa sala de Creche existe uma ordem de atividades que é respeitada todos os dias: acolhimento, reforço matinal, conversa em grande grupo com marcação de presenças, atividades lúdico pedagógicas acompanhadas ou livres, momento de conversa em grande grupo, higiene, almoço, higiene, sono, higiene, lanche e novamente atividades na sala. É através desta rotina diária que as crianças aprendem a noção de tempo, por exemplo, a

criança, segundo *Mary Hohmannetall, "desde que tenha participado na sequência da rotina diária uma série de vezes e saiba o nome de cada uma das suas partes, a criança pode começar a compreender uma série previsível de acontecimentos. Não precisa de depender de um adulto que lhe diga o que vai acontecer a seguir" (1979:819).*

As rotinas são momentos estáveis, e por isso securizantes, em que a criança aprende a prever o seu dia-a-dia, sentindo-se mais tranquila na Creche. As rotinas na sala 2/3 anos são:

Acolhimento e saída - As boas-vindas e as despedidas devem ser um momento de grande importância, que deve ser partilhado pelos pais e pelos adultos da sala, tentando que sejam calorosas e acolhedoras num ambiente de confiança e cumplicidade. A longo prazo, lidar com estes rituais de forma bem consistente, constitui uma experiência sólida para as crianças aprenderem a lidar com a chegada e partida de familiares e amigos.

Momento das refeições - A alimentação é um dos cuidados básicos mais importantes na vida da criança. Durante as refeições, é respeitado o ritmo de cada criança e incentiva-se a comerem sozinhas. Estes momentos não contribuem apenas para a nutrição e crescimento da criança, mas também são uma forma de adaptação social, apreciando as refeições na companhia do grupo.

Momento de higiene - São momentos de rotina bastante delicados pois é fundamental que seja respeitada a individualidade dos cuidados, privilegiando-se o contacto verbal e os carinhos dirigidos à criança. À medida que as crianças vão crescendo, o adulto incentiva-as a irem à sanita, de modo a que, sem pressa, as crianças adquiram o controlo dos esfíncteres. É um momento de descontração em que a criança conversa, canta, interage com os amigos e adultos, desenvolvendo o vocabulário, falando sobre os elementos do corpo, ensinando a forma correta de fazer a higiene.

Momento de repouso - Os adultos devem respeitar os rituais próprios de cada criança para adormecer e acordar, proporcionando-lhes um ambiente calmo e tranquilo. O repouso proporciona às crianças a oportunidade de recarregarem as suas energias físicas e emocionais para a parte do dia que se segue.

Momento de jogo e brincadeira - As crianças exploram e investigam materiais e ações, interagem com os seus pares e os adultos, escolhendo aquilo que está de acordo com os seus interesses; desenvolvendo o conhecimento sobre representação, movimento, comunicação,

objetos, primeiras noções de quantidade e de número, espaço e tempo. Dever-se-á encorajar a organização e a arrumação gradualmente, ajudando o grupo a arrumar a sala.

2.5.4.3 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Compete definir/enumerar um conjunto de objectivos gerais e específicos, os quais serão ao longo do ano lectivo trabalhados junto das crianças. Os objectivos passam por:

- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança afetiva, durante o afastamento parcial do seu meio família;
- Pretender constituir-se como um parceiro privilegiado dos pais na continuidade dos cuidados e do afeto;
- Encorajar a individualização de cada criança respeitando os seus tempos, ou seus ritmos e as suas preferências pessoais, potenciando o desenvolvimento psico afetivo de cada uma;
- Oferecer diferentes tempos de atividades bem estruturadas e organizadas de sensibilidade do corpo e ao movimento, de expressão criativa e oral, dos conteúdos de relação consigo e com os outros, de abertura ao imaginário, respeitando as suas fantasia, procurando dar sentido e espaço à sua livre expressão, ao seu afeto;
- Criar espaços para que se crie uma relação de amizade, afetividade com crianças para que elas se sintam seguras, amadas, com estabilidade. Para que possam agir e consequentemente crescer num ambiente favorável ao seu desenvolvimento;
- Proporcionar à criança um contacto com o meio que a rodeia se sinta conhecedora, integrante e participante nesse meio, para que se desenvolva o processo de socialização.

Os objetivos específicos são:

Área do conhecimento do Mundo

- Valorizar a importância do meio natural para a vida humana, manifestando atitudes de respeito e cuidado, intervindo na medida das suas possibilidades,
- Estabelecer relações entre as características do meio físico e as formas de vida;
- Descobrir, observar, explorar e descrever relações entre objetos, pessoas e acontecimentos;
- Observar, identificar e descrever características de índole natural, social e da realidade envolvente;
- Descrever no tempo, espaço e com lógica factos e acontecimentos;
- Valorizar e participar em atividades da comunidade;
- Explorar quantidades com recurso à comparação e estimativa e à utilização de sistemas convencionais e não convencionais de numeração e medida.
- Saber dizer a idade, sexo;
- Identificar as principais partes do corpo;
- Reconhecer e nomear sentimentos e sensações;
- Identificar animais, conhecer o seu habitat e costumes;
- Reconhecer e nomear imagens;
- Reconhecer ilustrações num livro, imagens, fotografia;
- Colar dentro de um espaço definido e limitado;
- Realizar jogos logico-matemáticos: encaixe, tamanhos;
- Estimular a capacidade de atenção, compreensão e raciocínio;
- Adquirir destreza na manipulação de brinquedos;
- Reconhecer alguns elementos próprios das estações do ano;
- Exploração de diferentes objetos;

- Conhecer os meios de transporte aquático, terrestre e aéreo e saber diferenciá-los. Observação da sala e do meio que os rodeia, de diferentes formas;
- Provar diferentes tipos de alimentos de diversos sabores;
- Escutar e cantar músicas infantis, natalícias ou de outras épocas do ano.

Formação Pessoal e Social

- Vestir /despir sozinho
- Colocar os sapatos no pé correspondente
- Lavar a cara e as mãos
- Utilizar adequadamente o WC
- Comer sozinha uma refeição completa Persistir na tarefa até ao fim
- Arrumar/limpar espontaneamente o material/equipamento que utiliza
- Participar em atividades de grupo
- Esperar a sua vez para falar ou participar
- Respeitar as diferenças étnicas, culturais e sociais
- Área de Conhecimento do Mundo Saber dizer a idade, sexo Identificar as principais partes do corpo

Área de Expressão e Comunicação

- Experimentar a voz como fonte sonora
- Desenvolver o sentido estético e artístico
- Estimular a descoberta e reconhecimento de sons ligados a ações quotidianas
- Repetir sons, ritmos, ruídos
- Dançar ao som de ritmos diferentes
- Subir/ descer escadas com pés alternadamente
- Ter definida a mão dominante
- Lançar, agarrar, chutar uma bola
- Controlar posturas corporais de mobilidade e de imobilidade
- Compreender ”Manhã, Tarde e Noite”; “Dia e Noite”

- Conhecimento do esquema corporal;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver a compreensão de textos orais;
- Desenvolver o gosto pelas canções;
- Desenvolver o sentido de ritmo;
- Fazer desenhos em folhas de papel ou papel de cenário;
- Explorar os materiais para expressão plástica que forem fornecidos pelo adulto (tintas, pinceis, canetas, lápis, plasticina, massa de moldar)
- Ouvir diferentes estilos de música, expressando-se e movimentando-se ao som dos mesmos;
- Realizar pequenas ações através da mímica.

2.5.4.4 ATIVIDADES/TEMAS A DESENVOLVER

Ao longo do ano lectivo vão ser abordados diferentes temas, tais como a alimentação, as cores, os meios de transporte, eu e o outro e o corpo humano. Estes temas vão ser trabalhados da seguinte forma:

A alimentação

Uma alimentação infantil saudável deve ser bem equilibrada, contendo todos os nutrientes necessários para um bom funcionamento do organismo proporcionando o crescimento adequado a cada faixa etária.

A alimentação e saúde caminham juntas, por isso, para se ter uma ingestão adequada, além do acesso a alimentação de boa qualidade é necessário combiná-los de maneira equilibrada, em proporções adequadas às necessidades de cada um

O tema da alimentação é um tema de grande importância nestas idades. Ao abordá-lo permite dar à criança uma visão mais consciente de que os alimentos são importantes para a

nossa vida e é claro para vivermos com saúde. Consciencializa-las de que os legumes que muitas delas não gostam, são importantes como o leite e derivados; a carne e o peixe; a fruta. Mostrar-lhes também que as gorduras e os açúcares ingeridos em excesso fazem mal à sua saúde.

Objetivos:

- Identificar as semelhanças e diferenças dos alimentos;
- Conhecimento da roda dos alimentos;
- A importância da água na nossa vida;
- Identificar alguns dos alimentos que constituem a nossa alimentação;
- Progredir na aquisição de hábitos relacionados com a alimentação;
- O comportamento a mesa;

As cores

As crianças nesta faixa etária (2 anos) demonstram uma curiosidade infinita por conhecer tudo o que está à sua volta, desse modo trabalharemos as cores mediando o descobrimento do seu mundo.

Nesta fase, é importante proporcionar à criança a visualização, exploração, contato e manusear de diversos objetos que compõem o universo das cores, possibilitando imita-las. A cor também é importante para que possamos expressar as nossas ideias e sentimentos, através da pintura, desenho…

O processo de identificação das cores envolve um conjunto de processos cognitivos. No entanto, este processo de identificação do mundo e dos seus elementos segundo a cor, é tão natural ao ser humano. A sua identificação exige que observemos e reconheçamos diferenças nos objetos no mundo que nos rodeia.

Objetivos:

- Conhecer todas as cores encontradas na natureza;
- Trabalhar as diferentes cores através de histórias, pinturas e experiências;
- Explorar a criatividade utilizando materiais recicláveis;

- Desenvolver a perceção visual através do uso das diferentes cores;
- Reconhecer a existência das cores quais são;
- Trabalhar as cores de modo que as crianças possam identifica-las e nomeá-las, ampliando assim o seu vocabulário e o seu conhecimento dos objetos e tudo que as rodeiam;

Meios de transporte

Os meios de transporte costumam ser conhecidos das crianças, automóveis, comboios, aviões, etc…são brinquedos de uso comum por parte da criança.

Objetivos:

- Identificar e reconhecer vários meios de transportes;
- Consciencializar as crianças da importância dos meios de transportes;

Eu e o outro

Desde o nascimento, a criança explora o seu corpo, sendo este um alvo de grande interesse para ela. Contudo, é importante que conheça as diferenças e as respeite.

"O respeito pela diferença, que valoriza a diversidade de contributos individuais para o enriquecimento do grupo, favorece a construção da identidade, a auto-estima e o sentimento de pertencer a um grupo, facilitando também o desenvolvimento coletivo." (in: ocepe,)

Objetivos:

- Reconhecer-se a si próprio;
- Identificar as diferentes características físicas;
- Identificar e localizar as diferentes partes do corpo;
- Conhecer e testar as suas possibilidades motoras;

O corpo humano

«Através dos nossos sistemas sensoriais percebemos o nosso corpo e todo o ambiente à nossa volta. Aprendemos a usar a visão, a audição, o paladar, o tato, o olfato, as sensações proprioceptivas (dão informações sobre o que os músculos estão fazendo, e como eles devem se movimentar) e vestibulares (dão informações sobre o equilíbrio, postura, controle do

estado de alerta, atenção e regulação emocional) para realizarmos nossas tarefas e atividades de vida diária. As experiências e vivências sensoriais são "alimento" para o cérebro, que tem a função de "organizar as sensações do próprio corpo e do mundo, de forma a ser possível o uso eficiente do corpo no ambiente"»(AYRES, 1972).

O conhecimento e controle do corpo são uma tarefa que ocupa a criança desde o seu nascimento e durante toda a infância. O seu corpo é um instrumento fundamental para se relacionar com o seu meio envolvente.

Objetivos

- Desenvolver as diferentes funções do corpo humano, estimulando através de atividades físicas e motoras, a atenção, a perceção, a linguagem oral, a coordenação, a lateralidade, criatividade;
- Conhecer as diferentes partes do corpo;
- Utilizar as capacidades sensitivas do corpo para o conhecimento dos objetos;
- Descobrir as possibilidades motoras das diferentes partes do corpo;
- Reconhecer os sentidos;
- Identificar e diferenciar as partes do próprio corpo e dos amigos;

2.5.4.5 PLANIFICAÇÃO ANUAL SALA 2/3 ANOS

JANEIRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
6 – Dia de Reis	Sensibilizar a criança para a importância da preservação e conhecimento da tradição da cultura popular; Conhecimento da lenda dos Reis Magos; Proporcionar o convívio entre a comunidade educativa; Contribuir para a preservação de usos e costumes do nosso país	Conversas; Observação de Imagens Cantar as janeiras aos nossos idosos Realização de Coroas de Reis	Crianças Equipa educativa Idosos
Ao Longo do mês iremos abordar a temática das cores	Saber identificar as cores; dar a conhecer objectos que apresentam determinadas cores como o Sol, a Nuvem, entre outros	Apresentação de Imagens; Utilizar várias técnicas com a finalidade de assimilar as cores; Contar histórias que impliquem a aprendizagem das cores; Realização e fantoches que simbolizem uma cor	Equipa Educativa, Crianças

FEVEREIRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
9 – Aniversário da Instituição	Celebrar o aniversário da Instituição	Realização de um momento de convívio/partilha entre a Instituição, utentes e famílias	Crianças; Equipa educativa; Idosos; Famílias e Direção
14 – S. Valentim	Explorar diferentes formas de afeto e amizade; Desenvolver o conceito de partilha e amizade	Realização de uma visita ao "Lugar dos Afetos"	Equipa Educativa, Crianças
Ao longo do mês	Promover a criatividade	Confecção dos fatos de carnaval	Crianças, Equipa Educativa, Pais
28 - Carnaval	Promover a expressividade e a comunicação	Desfile de Carnaval, na zona envolvente à Instituição com toda a comunidade educativa/ pais/idosos, durante a manhã. Realização de baile de máscaras.	Crianças, Equipa Educativa, Pais, idosos, Direcção

MARÇO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
20 – Dia do Pai	Cultivar o conceito de família e o sentimento de	Atelier de culinária, elaboração de uma actividade	Crianças; Equipa

	amor; Promover a união das famílias e valorizar a figura paterna	surpresa, oferta de lembrança, lanche convívio	educativa, Pais e Direção
21 – Dia da árvore e chegada da primavera	Aprender sobre as estações do ano, quais as suas características específicas e o que as diferencia umas das outras	Plantação de uma árvores, sementeiras, contato no exterior com a natureza	Equipa Educativa, Crianças
Ao longo do mês temática corpo humano	Saber identificar as partes do corpo; desenvolver as diferentes funções do corpo humano	Realização de actividades que impliquem a noção de esquema corporal; rodinha com músicas do corpo humano	Crianças, Equipa Educativa
27 – Dia do teatro	Sensibilizar para uma diferente vertente artística; Dar a conhecer esta forma de expressão; promover a actividade teatral	Realizar uma pequena peça de teatro	Crianças, Equipa Educativa
Feira de Março	Participar em eventos culturais da cidade	Ida à Feira de Março	Crianças, equipa educativa

ABRIL			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
3 – Dia do Livro Infantil	Estimular o gosto pelos livros e pela leitura	Vinda da autora Vera Ximenes contar uma história	Crianças; Equipa educativa
13 – Páscoa	Conhecer o significado da festa da Páscoa; Conhecimento da Tradição; Festejar a festa da	Conhecer o significado da Festa da Páscoa, Conhecer a Tradição; Festejar a festa da Páscoa;	Equipa Educativa, Crianças, Idosos

13 – Dia do Beijo	Páscoa Sensibilizar para a importância dos afetos, carinho	Lanche Convívio Vinda dos idosos ao parque exterior para realizar uma actividade "Confettis de Beijinhos"	
Ao longo do mês temática Transportes	Dar a conhecer os transportes existentes; Saber identificar os sons que produzem	Elaborar através de materiais reciclados alguns dos meios de transporte mais usuais	Crianças, equipa educativa
24 – Dia do Livro	Sensibilizar a criança para a importância dos livros, Permitir à criança o contato e manuseamento de livros	Hora do Conto: Vinda dos idosos contar uma história	Crianças, equipa educativa, idosos

MAIO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
8 – Dia da Mãe	Valorizar a figura materna no seio familiar; Promover a união das famílias	Realização de uma aula de YOGA em, conjunto com as crianças e mães	crianças; equipa educativa, direcção e mães
15 – Dia da Família	Realçar a importância da família; Fomentar a importância do seio familiar e das suas relações	Lanche da família ASAS, com todas as crianças e comunidade educativa, no exterior	Equipa Educativa, Crianças, Direcção
18 – Dia do Museu	Dar a conhecer a importância deste tipo de locais, onde ajudam a compreender como tudo	Visita ao Museu do Brincar	Crianças, equipa educativa

	surgiu		
29 – Dia do Brincar	Realização de jogos de atenção, de partilha; Dinamizar actividades envolvendo: correr, gatinhar, saltar, marchar, rodopiar, rastejar	Realização de jogos tradicionais com todas as crianças e idosos	Crianças, equipa educativa, idosos

JUNHO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
1 – Dia Mundial da Criança	Comemorar o dia mundial da criança, proporcionando às crianças um dia de entretenimento e novas aprendizagens; realizar actividades educativas e lúdicas	Atividades durante todo o dia, a definir	crianças; equipa educativa, comunidade educativa
Marchas – a definir	Proporcionar a todos os intervenientes um dia agradavelmente divertido e bem disposto	Realização da Marcha com o Tema "Tricanas de Aveiro e Pescadores"	equipa educativa, crianças, idosos, direcção, pais
19 – Dia do Picnic	Valorizar a interacção entre equipa pedagógica/ pais/crianças	Realização de um mega picnic com toda a comunidade educativa e respectivas famílias	Crianças, equipa educativa, idosos, direcção e pais

JULHO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
Festa de Encerramento (data a definir)	Promover momentos de convívio entre a Instituição e a Família	Tema a definir	crianças; equipa educativa, direcção e pais
6 e 7 – Feirinha de Verão	Fomentar o sentido de cooperação e de trabalho em equipa	Realização de trabalhos alusivos à estação do ano feitos pelas crianças e idosos	Equipa Educativa, Crianças, Idosos
7 – Dia do Chocolate	Valorizar o gosto pela culinária e por saber como se faz	Confeccionar algumas receitas com chocolate com o objectivo de vender na feirinha	crianças, equipa educativa, idosos
20 – Dia do Amigo	Valorizar a amizade; Estimular para a compreensão do outro;	Partilha de uma caixa dos afetos entre todas as crianças	Crianças, equipa educativa
26 – Dia dos Avós	Promover o convívio entre duas gerações diferentes	Visita dos avós à Instituição (actividades a definir)	Crianças, equipa educativa, Avós

AGOSTO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
Actividades Livres	Explorar o espaço exterior; Promover brincadeiras livres e com os pares	Saídas ao exterior	Crianças, equipa educativa

SETEMBRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
1 – Receção às crianças	Adaptar e integrar as novas crianças e seus pais que chegam à creche	Conhecimento do espaço e equipa; Canções de Roda; Jogos de conhecimento do outro	crianças, equipa educativa
21 – Dia Internacional da Paz	Valorizar a importância da paz e sensibilizar para a paz no mundo	Abordar esta temática através da visualização de imagens; elaboração do símbolo da paz	crianças, equipa educativa e idosos
22 – Chegada do outono	Reconhecer as características da Estação; Perceber o significado do espantalho	Saída ao exterior para observar a natureza; elaboração de um espantalho; realizar actividades com folhas e frutos da época	crianças, equipa educativa
30-Dia mundial da Música e Dia do Idoso	Procurar fortalecer e valorizar a importância dos idosos; acompanhar canções com instrumentos musicais; elaboração de alguns instrumentos, sensibilizar para a arte.	Acompanhar canções com instrumentos musicais; construção e instrumentos	crianças, equipa educativa e idosos

OUTUBRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
4 – Dia do Animal	Ampliar o conhecimento das crianças sobre os animais; promover o contato com diferentes	Elaboração de um placard com vários animais, observação de imagens e de animais reais, histórias	crianças; equipa educativa

	animais		
7 – Desfolhada	Dinamizar actividades diversificadas, significativas e consequentes para a formação integral das crianças e idosos; Vivência de tradições e costumes	Recreação das desfolhadas de outros tempos em conjunto com os idosos	Equipa Educativa, Crianças, Idosos
10 – Dia dos Correios	Dar a conhecer o que é uma carta, para que serve, como e onde se envia; Conhecer a importância do Carteiro; Promover o intercâmbio entre criança e a família	Realização de uma carta feita pelas crianças	crianças, equipa educativa
17 – Dia da Alimentação	Sensibilizar as crianças para a necessidades de uma alimentação saudável	Confecção de receitas, Realização Roda Alimentos, Visualização de alimentos	Crianças, equipa educativa
31 – Dia do Halloween	Promover momentos de convívio dentro da comunidade escolar	Decoração do espaço com adereços, desfile com os idosos, Solicitar pais a decoração de abóboras	Crianças, equipa educativa, idosos, pais

NOVEMBRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
3 e 4 – Feirinha de outono	Dar a conhecer alguns dos nossos trabalhos	Realização de alguns trabalhos feitos pelas crianças e idosos	crianças; equipa educativa, idosos e pais

11 – S. Martinho	Fomentar o espirito de solidariedade junto das crianças; conhecimento desta tradição portuguesa	História da Lenda S. Martinho; decoração do espaço com adereços, Magusto	equipa educativa, crianças, direcção, pais
Dia do Pijama (a definir)	Sensibilizar para esta causa "cada criança tem direito a crescer em harmonia"	Comemoração do dia, sendo que toda a comunidade educativa e institucional vem de pijama	crianças, equipa educativa, idosos, direcção
Durante o mês vai ser abordada a temática do "Eu"	Incentivar o respeito pelo outro; Procurar descobrir o eu e o outro; Como me chamo; Comos e chama o meu colega; O que o meu colega gosta de fazer	Construção de placar com várias imagens deles em várias situações do dia	Crianças, equipa educativa

DEZEMBRO			
Dia/Tema	**Objetivos**	**Atividades/Estratégias**	**Intervenientes**
5 – Dia da Bolacha	Valorizar o gosto pela culinária e por saber como se faz; Incentivar a interacção entre a escola e a família; promover a realização de projectos comuns fomentando atitudes de partilha e cooperação	Atelier de culinária; Confeção de bolachas diversas com o intuito de se vender posteriormente	crianças; equipa educativa

21 – Chegada do Inverno	Incentivar as crianças para as diferentes alterações da natureza; aprender sobre as estações do ano, quais as suas características específicas e o que as diferencia umas das outras	Realização de trabalhos alusivos à estação do ano; Saber identificar o que é o frio, a chuva a neve	Equipa Educativa, crianças
Festa de Natal (data a definir)	Desenvolver o espirito de solidariedade; proporcionar o convívio entre a comunidade educativa; manter a tradição da quadra natalícia; promover a confraternização entre toda a comunidade educativa	A definir	crianças, equipa educativa, idosos, direcção, pais
20 – Dia do Amigo	Valorizar a amizade; Estimular para a compreensão do outro;	Partilha de uma caixa dos afetos entre todas as crianças	Crianças, equipa educativa

2.6 ESTABELECIMENTO DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR

O Jardim de Infância deve promover o desenvolvimento integral das crianças, isto é, o desenvolvimento cognitivo, emocional, pessoal, social, moral e motor, criando condições ambientais favoráveis para que a criança cresça de um modo pleno e harmonioso.

Só um ambiente rico em interações sociais, humanizado e participativo, facilita o crescimento moral das crianças, a sua autonomia e o seu respeito pelas convenções sociais.

Olhando á nossa volta, vemos pessoas diferentes na cor da pele, dos olhos, do cabelo, na estatura, no feitio…Cada um é um ser diferente do outro. Encontramos diferenças na forma como nos vestimos, nas casas onde vivemos, na comida, na língua que falamos, nas festas que celebramos e na religião que professamos.

Todas estas diferenças não devem construir motivo de divisão e divergência, devem ser antes encaradas como forma de enriquecimento.

Para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Os pais e a educação familiar têm também um papel decisivo no processo evolutivo da criança e compete-nos a nós educadores encontrar a ponte de ligação entre Família/Jardim/Comunidade.

2.6.1 CARATERIZAÇÃO FAIXA ETÁRIA

Tendo em conta que, é partindo do conhecimento, do pensamento e dos interesses das crianças que o educador desenvolve uma prática educativa de qualidade, este deve, antes de partir para a fase de planeamento, conhecer bem o grupo de crianças com que vai trabalhar.

Todas as crianças são diferentes, por conseguinte, a nossa intervenção não pode ser a mesma para todas elas. A diferenciação pedagógica é assim fundamental para que o educador

possa atender às características das crianças, os seus conhecimentos prévios, as suas necessidades e dificuldades.

A intervenção do educador no desenvolvimento do processo educativo passa por várias etapas que se interligam. Assim, para um eficaz desenvolvimento da sua prática pedagógica este deverá ser capaz de "observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades" (Ministério da Educação, 1997:25), tal como o contexto em que estas se inserem, para que possa adequar, o melhor possível, todo o processo educativo à situação real.

A observação constitui, portanto a base do planeamento. "Há diferentes fatores que influenciam o modo próprio de funcionamento de um grupo, tais como, as características individuais das crianças que o compõem, o maior ou menor número de crianças de cada sexo, a diversidade de idades das crianças, a dimensão do grupo." (Ministério da Educação, 1997:35).

Quanto ao grupo de crianças, há que referir que é heterogéneo, não só pela idade, mas pelo facto de que cada criança é um indivíduo igual a si próprio, com saberes, vivências, competências e interesses próprios e diferentes dos demais elementos do grupo.

Na generalidade o grupo é muito ativo e dinâmico, demonstrando interesse pelo mundo que os rodeia. A curiosidade constitui assim, um fator, determinante para o desenvolvimento de competências para a ação, para a experimentação, colaboração e crítica. São crianças assíduas, participativas e que estão interessadas em efetuar novas aprendizagens. Na sua maioria, o grupo de crianças provém de um contexto socioeconómico médio-baixo.

A temática *Express'Arte* surge da necessidade de sustentar a articulação e ligação entre o projeto curricular de escola e o projeto curricular de turma. Uma vez que o projeto curricular de escola visa promover o conhecimento e a exploração das mais variadas formas de arte sob as mais variadas formas expressivas.

O projeto curricular de turma aposta, sobretudo, no trabalhar, as mais diversas formas de expressão e arte. Pretende-se uma contextualização e consciencialização social e ecológica, do mundo artístico envolvente. O grupo será convidado a usar as várias formas de expressão ao seu dispor: artística, plástica, musical, dramática, motora, etc., como forma de exteriorizar os conhecimentos adquiridos e expressar os seus sentimentos e necessidades.

Tendo em conta o referido anteriormente, o projeto curricular de turma espelha o planear de um desejo de inovar e enriquecer a vida do grupo, contribuindo para a construção e oferta de um ambiente educativo libertador, criativo e estimulante.

O grupo será convidado a olhar para o mundo e explorá-lo com as mãos, com o coração, com a alma, com todos os seus sentidos. Aprender e desenvolver tocando, pintando, construindo.

É objetivo construir e desenvolver, com o grupo, um projeto relacionado com a arte e as expressões, garantindo alguma continuidade com o ano letivo anterior, utilizando o mundo imaginário das histórias como veículo catalisador do universo mágico, criativo e imaginativo do mundo infantil de cada um.

2.6.1.1 A escolha do projeto

O projeto educativo da instituição é uma ferramenta de base para a execução do projeto curricular com o qual pretendemos atingir objetivos gerais e específicos, fundamentais para o desenvolvimento integral e harmonioso das crianças, proporcionando-lhe meios que ajudem a obter respostas, para as questões que a sua natural curiosidade lhe impõe.

Este instrumento, o qual designamos por projeto curricular, é um "documento de gestão pedagógica, que define as prioridades nas aprendizagens e desenvolvimento de cada grupo específico, de acordo com as características e necessidades concretas das crianças que o constituem". (Azevedo, 2009).

Conscientes de que há determinados ensinamentos que se revestem de uma importância fundamental, a este respeito, iremos este ano letivo 2016/2017 e com base no projeto educativo que tem como tema "o meu pequeno mundo" trabalhar atividades relacionadas com esta temática através do projeto curricular ***"Todos Diferentes, Todos Iguais"***.

A Educação deve pois, procurar consciencializar a criança para as suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se bem no mundo, assim como, ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas.

"Toda a criança seja de que raça for, seja negra, seja vermelha, amarela, seja rapariga ou rapaz, fale que língua falar, acredite no que acreditar, pense o que pensar, tenha nascido seja onde for, todos têm direitos".

Tendo em conta que na educação pré-escolar as crianças deverão reconhecer que as diferenças contribuem para o enriquecimento da sua vida em sociedade, é importante levá-las a respeitar a diversidade de características de outras pessoas e grupos**.**

Para finalizar, podemos salientar que o tema deste projeto "Todos diferentes todos iguais", tem como finalidade primordial, alargar o conhecimento cultural das nossas crianças e de todos os intervenientes no processo. Pois como refere Formosinho (1996: 83), a cultura é "um referencial para a educação de infância ao nível das suas aquisições substanciais e processuais e é ainda uma fonte de inspiração para atividades que, porque comportam poder motivacional, cumprem, melhor do que as experiências descontextualizadas, os objetivos desenvolvimentais que os projetos curriculares para a infância naturalmente têm de visar".

Embora a conceção deste projeto seja da responsabilidade do educador, este deve ser um reflexo não só da sua intencionalidade educativa como também do grupo a que se destina e de todos os intervenientes no processo educativo. Desta forma, cada projeto curricular é indubitavelmente único.

Contudo, o educador, ao realizar o seu próprio projeto, deve, independentemente da sua metodologia de trabalho ter em conta as linhas orientadoras do projeto educativo da instituição, assim como deve planear atividades e estratégias tendo sempre presentes as três grandes ares de conteúdo consignadas nas Orientações Curriculares para a Educação PréEscolar.

2.6.1.2 Envolvimento das Famílias

A família é a primeira e principal responsável pela educação da criança, porém a educação pré-escolar está profundamente ligada a todo o processo educativo, já iniciado pela primeira. Desta forma, a educação pré-escolar deverá assegurar uma articulação entre a

instituição educativa e a família, de modo a que esta complementaridade funcione e se reflita no desenvolvimento global da criança. Todavia, cabe também aos pais mostrar interesse e disponibilidade em participar, direta e indiretamente nas atividades da sala.

Consideramos fundamental conhecer as expetativas educativas dos pais, assim como, ouvir as sugestões dos mesmos.

A troca de informação entre pais e educadores permite, a ambos, um melhor conhecimento e compreensão acerca do desenvolvimento da criança e é um veículo indispensável para a articulação entre a instituição e a família. Os pais são os primeiros educadores dos filhos. Como tal quando as crianças chegam à instituição, não nos podemos esquecer do conjunto de experiências que já vivenciaram. O jardim-de-infância deverá dar continuidade, num clima de relação aberta, de confiança, incentivando a participação e colaboração das famílias no processo educativo, através de:

- Contatos diários;
- Participação direta dos pais nas atividades do plano anual de atividades.

2.6.1.3 OBJETIVOS GERAIS E ESTRATÉGIAS

A Área de Formação Pessoal e Social é considerada uma área transversal, visto que todas as outras áreas de conteúdo da educação préescolar devem ter incluídas competências específicas da formação pessoal e social. Isto é, todas as atividades e experiências programadas e organizadas pelo educador devem contribuir para promover nas crianças atitudes e valores que os tornem cidadãos informados, responsáveis e solidários, para que se sinta inserido na sociedade e viva como um ser autónomo e livre. Sabe-se que a criança se desenvolve e se constrói como pessoa em interação com os outros, com o seu meio social, sendo por isso influenciado pelo mundo que a rodeia, influenciando-o também. É então, no contato e relação com os outros que a criança vai construindo referências que a fazem compreender o que pode ou não fazer, ou o que é correto e incorreto. Desta forma, define-se a Área de Formação Pessoal e Social como transversal, na medida em que é trabalhada constantemente nas vivências do ser humano ao longo da vida.

No fundo, o que se pretende é educar para a cidadania, tornando as crianças futuros cidadãos responsáveis, dotados de direitos e deveres, respeitados e respeitosos das diferenças de cada um, numa perspetiva de serem formados pessoal e socialmente ao longo da sua vida.

A estrutura deste Projeto pretende que com o decorrer dos meses, as crianças possam ser capazes de:

- Se situar numa relação consigo próprias, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade e respeito;
- Participar na vida em grupo, respeitando as regras e cooperando em tarefas e projetos comuns;
- Estabelecer relações com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância, aceitações e respeito pela diferença;
- Adotar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica;
- Adotar comportamentos de prevenção do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida;

Estratégias previstas

Podemos afirmar que um projeto relacionado com o mundo que abrange as diferenças das próprias crianças de um grupo é uma mais-valia para quem dele pode retirar e usufruir de oportunidades de alegria, prazer e brincadeira. É nossa intenção, que este projeto seja enriquecido por opiniões e sugestões da equipa educativa e também dos pais, para que assim, possamos todos em conjunto estabelecer ainda uma maior relação de proximidade.

Assim, definimos como estratégias ou linhas de ação:

- Momentos de reunião onde as crianças serão motivadas para a vivência ou transmitirem o seu conhecimento acerca do tema ao grupo.
- Explorar e participar em todas as atividades locais de cariz tradicional e artístico (Ex: carnaval, marchas populares,…).

- *Histórias tradicionais* – construir teatrinhos e personagens recorrendo a materiais diversos (rolos de papel higiénico e/ ou de cozinha, sacos do pão de papel, caixas de cartão, papel de jornal, restos de cartolinas e papéis diversos, paus de gelado, restos de tecido / lãs, etc.).
- Partir de um objeto / material e reconstruir / criar uma produção artística: reproduzir reutilizando.
- Conhecer as tradições locais e participar nas festividades das mesmas.
- Expor as suas produções gráficas.

2.6.2 ÁREAS DE CONTEÚDO

As diferentes áreas de conteúdo constituem referências a ter em conta no planeamento e organização de experiências educativas no pré-escolar, designam formas de pensar e organizar a intervenção e a ação do educador de infância no ambiente educativo, e podendo proporcionar às crianças experiências e aprendizagens diversificadas para o seu desenvolvimento.

ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Esta área corresponde a um percurso do desenvolvimento da criança que irá incidir na aquisição de espírito crítico e na interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos. A educação pré-escolar constitui um meio favorável para que a criança tome consciência de si e dos outros, construindo-se como ser humano, influenciada e influenciando o meio que a rodeia.

Também o educador tem um papel fundamental nesta área pois é através das suas atitudes, estímulos, valorização e respeito que a criança vai estabelecer relações com os outros tendo como exemplo as ações do adulto. Desta forma, o educador terá de favorecer as relações pessoais da criança bem como a sua autonomia e independência.Nesta área está também subjacente o desenvolvimento da criança como ser individual, ou seja, a criança toma

consciência de si e da sua identidade ao conhecer as suas capacidades e limitações próprias de cada criança.

Passamos então, a descrever as aprendizagens a promover por cada uma das três faixas etárias.

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Estimular a autoestima • Identificar o seu corpo, identificação da imagem corporal; • Demonstrar a capacidade de decisão (brincadeiras, áreas, matérias; • Promover o desenvolvimento da Socialização; • Relacionar-se e respeitar as outras crianças; • Partilhar brinquedos; • Participar e colaborar em actividades de grupo, esperando pela sua vez; • Respeitar as regras de cada espaço (sala, refeitório, exterior…) • Fomentar o desenvolvimento da autonomia e iniciativa; • Promover a autonomia nas refeições; • Vestir-se e despir-se com progressiva autonomia; • Fomentar a aquisição dos hábitos de saúde, higiene e alimentação; • Perceber a importância de uma alimentação saudável; • Usar correctamente os talheres (faca e garfo) e comportar-se à mesa adequadamente; • Promover a aquisição de regras; • Arrumar o material segundo a orientação dos adultos • Saber deslocar-se nos diferentes espaços da instituição; • Executar tarefas de acordo com as solicitações dos adultos; • Incentivar o envolvimento parental na escola; • Fomentar o espirito de solidariedade, cooperação e de entreajuda através da acção familiar.

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Identificar a imagem corporal global; • Identificar as partes do corpo; • Dizer o seu nome completo e idade; • Reconhecer e respeitar as diferenças entre menino e menina; • Adquirir noção e controlo do próprio corpo; • Explorar e identificar os cinco sentidos; • Adquirir hábitos de saúde, higiene e alimentação; • Promover uma alimentação saudável; • Ser autónomo na sua higiene pessoal e na sua alimentação; • Respeitar e valorizar normas de convivência em grupo; • Escutar e valorizar as opiniões dos colegas; • Desenvolver o gosto de participar ativamente em grupo; • Explorar os gostos e preferências das crianças; • Ser responsável no cumprimento das tarefas e regras; • Aumentar a autoestima e valorização pessoal

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 5 ANOS	• Promover a socialização; • Fomentar o desenvolvimento de uma personalidade própria na criança; • Estimular o desenvolvimento do auto conceito e do conceito dos outros; • Fomentar hábitos de autonomia, independência e iniciativa; • Fomentar a autoestima e segurança física e emocional; • Fomentar o desenvolvimento de hábitos de ordem e de higiene pessoal; • Promover a aquisição de regras básicas de vida em sociedade; • Favorecer situações de partilha e colaboração com o outro; • Desenvolver o gosto pelo trabalho de grupo; • Promover o desenvolvimento da educação multicultural;

	• Promover o desenvolvimento da educação estética; • Proporcionar condições que permitam a interiorização das regras da sala • Desenvolver actividades que promovam ambientes calmos e silenciosos

Estratégias:

- Através de situações da vida quotidiana;
- Trabalhos de grupo;
- Momentos de reunião;
- Situações de faz-de-conta.

ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Nesta área estão englobadas as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico que determinam a compreensão e o domínio das diferentes formas de linguagem. Aqui distinguem-se vários domínios que se relacionam entre si pois todos eles se destinam ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança.

Esta área é considerada como uma área básica de conteúdos pois incide sobre aspetos fundamentais para o desenvolvimento global da criança e fomenta instrumentos para que esta continue a aprender ao longo da sua vida.

É nesta área que o educador deverá facultar instrumentos de aprendizagem, ao nível da expressão e comunicação, que proporcionem o prazer de realizar novas experiências, valorizando as descobertas da criança.

Deste modo, iremos encontrar três diferentes domínios:

- **Domínio das expressões**, onde se diferenciam quatro vertentes com especificidade própria mas que constituem formas de comunicação e expressão, completando-se mutuamente:

*** Domínio da Educação Motora * Domínio da Educação Artística * Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita * Domínio da Matemática**

Em seguida, passamos a descrever as aprendizagens a promover em cada uma das três faixas etárias e de acordo com cada domínio.

*** <u>Domínio da Educação Motora</u>**

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Incentivar a prática de exercício físico regular; • Promover o desenvolvimento da motricidade global; • Subir e descer as escadas alternadamente; • Correr; • Trepar; • Saltar; • Pontapear; • Promover o desenvolvimento da motricidade fina e a destreza manual; • Pegar e manusear diferentes objectos; • Realizar movimentos de pinça com lápis e pinceis; • Dominar o uso da tesoura; • Pintar dentro do contorno; • Realizar enfiamentos; • Promover o desenvolvimento do sentido de orientação espacial e temporal • Deslocar-se na instituição, reconhecendo os diferentes espaços; • Compreender e antecipar a rotina diária; • Promover o desenvolvimento da acuidade sensorial; • Estimular o uso dos cinco sentidos

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Desenvolver a coordenação motora global; • Desenvolver a motricidade fina e destreza manual; • Seguir em várias direcções com diferentes indicações; - cima/baixo - frente/atrás - esquerda/direita • Melhorar a coordenação óculo-manual e óculo-pedal • Lançar e agarrar objectos • Baloiçar • Saltar num pé; • Desenvolver a flexibilidade e o equilíbrio
AOS 5 ANOS	• Promover o desenvolvimento da coordenação geral; • Desenvolver o equilíbrio, a flexibilidade e o controlo da postura; • Fomentar a coordenação áudio-motora; • Estimular a destreza manual e a motricidade fina; • Fomentar a coordenação óculo manual; • Progredir na consecução do próprio esquema corporal; • Definir a própria lateralidade; • Promover a orientação espacial; • Promover a interiorização das relações espácio-temporáis; • Fomentar a acuidade sensorial; • Progredir na rapidez e progressiva precisão de tarefas especializadas: recortar, manipular pinceis e lápis, abotoar/desabotoar, apertar cordões e manusear talheres

Estratégias:

- Exploração de diferentes formas de movimento em atividades dirigidas, semidirigidas ou livres.
- Jogos;
- Danças/coreografias;

- Jogos de roda;
- Momentos de rotina diária: abotoar/desabotoar batas, apertar sapatos, deslocação na sala; atividades orientadas na abordagem /desenvolvimento de competências específicas;
- entre outras.

*** <u>Domínio da Educação Artística Subdomínio da Dramatização</u>**

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade; • Improvisar brincadeiras de situações reais ou inventadas; • Promover o desenvolvimento do jogo simbólico; • Comunicar através de gestos, sons e movimentos, imitar acções do quotidiano; • Promover o desenvolvimento do jogo dramático; • Participar em dramatizações utilizando adereços, fantoches; • Criar pequenos diálogos

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Conhecer e explorar as suas possibilidades expressivas; • Expressar-se não verbalmente através de mimica e gestos; • Representar diferentes estados de espírito: triste, feliz, zangado, etc.; • Participar em dramatizações; • Imitar ou representar situações reais ou imaginárias; • Criar e encenar pequenas histórias
AOS 5 ANOS	• Promover o desenvolvimento da expressão corporal; • Proporcionar o desenvolvimento do jogo simbólico; • Promover o desenvolvimento do jogo dramático; • Desenvolver e estimular a comunicação verbal e não verbal; • Desenvolver a criatividade e imaginação; • Estimular a criação de formas de expressão corporal em situações imaginárias de acontecimentos, textos ou narrativas

Estratégias:

- Faz-de-conta proporcionado pelos vários espaços da sala como:

Casinha das bonecas

Cozinha

Garagem

(outros espaços que possam surgir no decurso do ano letivo).

- Criação de situações / episódios da vida quotidiana;

- Dramatização;

- Fantoches;

- Imitação;

- Entre outras.

***<u>Subdomínio das Artes Visuais</u>**

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Promover a exploração e a realização de diversas técnicas; • Rasgagem, colagem, recorte, modelagem, pintura, carimbagem; • Experimentar diferentes materiais; • Representar a figura humana com 3 elementos (cabeça, tronco e membros); • Promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade; • Exprimir-se livremente; • Realizar o registo gráfico de uma actividade, passeio ou história; • Atribuir significado às suas criações plásticas (desenhos, pinturas, modelagens, …)

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Explorar diferentes técnicas de expressão plástica cada vez com mais autonomia e destreza manual: - pintura; - recorte; - colagem; - desenho • Explorar diferentes materiais utilizando-os em diferentes criações; - lápis de carvão; marcadores; pincéis; tesouras; barro; plasticina; material de desperdício • Desenvolver a criatividade e a imaginação; • Fomentar a autonomia das crianças na realização dos seus trabalhos; • Respeitar as criações dos colegas • Desenvolver o sentido estético

AOS 5 ANOS	• Desenvolver a imaginação e a criatividade • Estimular o desenvolvimento da expressão artística; • Fomentar o gosto pela arte; • Melhorar o sentido estético; • Promover e estimular a criação de estilos individuais nas técnicas utilizadas; • Respeitar o trabalho dos colegas e o material de sala; • Proporcionar a diversidade de materiais e estimular a utilização de diferentes técnicas; • Experienciar novos usos de dados a diferentes materiais; • Promover a reciclagem de materiais na criação da arte

Criação de espaços / momentos de:

- Desenho/ pintura;

- Modelagem (barro, plasticina, pasta de papel, pasta de farinha);

- Rasgagem, colagem, recorte, picotagem;

- Digitinta, entre outras.

***Subdomínio da Música e Dança**

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Promover o desenvolvimento da expressão musical; • Ouvir – identificar sons, reconhecer vozes; • Cantar – verbalizar canções • Tocar – explorar alguns instrumentos tocando com o ritmo • Dançar – movimentar-se ao som de uma música, imitar e repetir movimentos mais complexos; • Proporcionar um ambiente rico musicalmente; • Desenvolver o gosto pela música; promover o contacto com instrumentos musicais

AOS 4 ANOS	• Reproduzir esquemas rítmicos simples; • Distinguir ruído e silêncio • Identificar a sonoridade de alguns instrumentos musicais • Cantar e memorizar canções
AOS 5 ANOS	• Promover o desenvolvimento da educação auditiva • Estimular o desenvolvimento da audição musical • Promover o conhecimento de instrumentos musicais e de géneros musicais • Desenvolver a noção de ritmo • Favorecer a distinção de sons e as características dos mesmos

Estratégias:

- Jogos de roda;

- Exploração livre de instrumentos;

- Canções;

- Danças;

- Coreografias;

- Confeção de instrumentos musicais;

- Jogos que visem escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos;

- Jogos de palavras: rimas, lengalengas;

- Jogos de cultura musical: folclore, fado, pop, música popular, jazz...

- entre outras.

***Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita**, que na idade pré-escolar tem um papel principal na aquisição da linguagem e que passamos a descrever as aprendizagens a promover em cada uma das três faixas etárias:

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Fomentar o aperfeiçoamento da linguagem oral; • Estabelecer um diálogo; • Enriquecer vocabulário; • Escutar compreender e reproduzir histórias, poemas, lengalendas, trava línguas…; • Promover o interesse pelos livros e pela leitura; • Promover o desenvolvimento da língua escrita; • Reconhecer e identificar imagens e fotografias; • Identificar e copiar pequenos símbolos; • Promover o desenvolvimento da atenção • Estimular a correta articulação das palavras
AOS 4 ANOS	• Promover o interesse pelos livros e a importância de os preservar; • Escutar, compreender e identificar personagens das histórias; • Memorizar e reproduzir oralmente poemas, contos ou lengalengas; • Descodificar códigos simbólicos; • Identificar o seu nome e reconhecer os nomes dos colegas; • Construir frases adequadas e complexas; • Aquirir a coordenação necessária para realizar traços prévios ao processo da escrita de letras e números

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 5 ANOS	• Promover o desenvolvimento da linguagem oral, ao nível da compreensão e da produção; • Desenvolver a capacidade de memorização; • Estimular a memória auditiva; • Exprimir emoções e sentimentos; • Promover o desenvolvimento da linguagem escrita, ao nível da compreensão e da produção; • Possuir um discurso claro, compreensivo e lógico; • Estimular a memória sensorial; • Incentivar a familiarização com a letra de imprensa, bem como com a manuscrita; • Identificar e escrever o seu nome; • Reconhecer o nome dos colegas • Estimular a grafo motricidade

Estratégias:

- *Situações informais:* Conversas; diálogos espontâneos; narração de acontecimentos; situações de "debater/negociar"...
- *Exploração do caráter lúdico:* Rimas; trava-línguas; adivinhas; lengalengas; canções...
- *Histórias:* Contadas pela educadora, pelas crianças; recontadas e/ou inventadas pelas crianças; dramatização de histórias...
- *Situações de faz-de-conta:* Conversa ao telefone; ida ao médico; situação na casinha; conflito na garagem; nos jogos; acidente na cozinha...
- *Comunicação não-verbal*: Jogos de mímica; gestos; sons...
- *Reconhecimento de outros símbolos*: Sinais de trânsito ou de informação; logotipos; distintivos...
- *Substituição de palavras por imagens*.
- *Leitura de imagens, gravuras, fotos, pinturas...*
- *Desenhos como forma de escrita*.
- *Jogos de letras, de encaixe...*
- *Associação / identificação das letras impressas.*

- **Domínio da matemática**, que na idade pré-escolar tem um papel fundamental na estruturação do pensamento da criança, que através de pequenas aprendizagens matemáticas vai apoiar o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático.

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Promover o desenvolvimento do raciocínio lógico; • Realizar jogos e puzzles; • Estabelecer sequências temporais; • Classificar, seriar e ordenar objectos; • Compreender noções espaciais e temporais: em cima/em baixo; dentro/fora; atrás/à frente; depressa/devagar • Promover a descoberta de propriedades físicas dos objectos • Distinguir e nomear formas geométricas simples • Distinguir cor e tamanho • Promover o desenvolvimento da noção de quantidade e número; • Contar em sequência

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Identificar e recapitular as formas geométricas básicas: circulo, quadrado, rectângulo, triângulo • Consolidar noções de tempo: dias da semana; estações do ano; meses do ano; • Reconhecer e identificar os números e associá-los à quantidade; • Classificar e associar objectos segundo um determinado critério; • Identificar conjuntos, as suas diferenças e semelhanças; • Desenvolver a capacidade de atenção, memória e raciocínio

AOS 5 ANOS	• Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio lógicomatemático • Estimular a formação e representação de conjuntos; • Promover a classificação, seriação e ordem; • Identificar várias noções de espaço; • Promover o contacto e experiências com grandezas físicas; • Estabelecer sequências temporais; • Associar os números à quantidade; • Conhecer a noção de número e identificar o seu simbolo gráfico; • Ter noção de tempo: antes/agora/depois; manhã/tarde; dia/noite;… • Ter noção de espessura: grosso/fino; liso/rugoso; macio/áspero;… • Ter noção e velocidade: rápido/lento; depressa/devagar;… • Resolver problemas situacionais

Estratégias:

Construção e consolidação de noções matemáticas através do jogo e de situações do dia-a-dia.

- Espaciais;

- Temporais;

- Tamanho;

- Forma;

- Espessura;

- Cor (primárias e secundárias, noção de claro e escuro);

- Seriação (classifica ordenadamente)

- Número;

- Conjunto;

- Padrão;

- Trabalhar situações quotidianas relativas à organização do espaço e do grupo, situações de faz-de-conta...
- Realização de jogos alusivos à noção matemática que pretendemos trabalhar;
- Materiais de construção: legos, blocos lógicos, blocos de madeira, enfiamentos, dominós, puzzles...
- Material de desperdício;
- Construção do quadro de aniversários, de presenças, do chefe;
- Elaboração de receitas;
- Realização de experiências.

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Esta área está inerente à curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender o porquê das coisas que a rodeiam. O ser humano procura dar sentido ao mundo que o rodeia e que origina por isso as formas elaboradas de pensamento, o desenvolvimento das ciências, das técnicas e das artes.

Cabe ao educador sensibilizar a criança para a observação e interrogação do que os rodeia, procurando obter novos conceitos interrogandose sobre a realidade, os seus problemas e procurando soluções.

O Conhecimento do Mundo tem também como função enriquecer os diferentes domínios de Expressão e Comunicação, a linguagem e a matemática e promove o desenvolvimento de atitudes de relação com os outros e com o mundo que rodeia a criança.

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 3 ANOS	• Fomentar a descoberta de si mesmo; • Identificar e nomear as principais partes do corpo humano; • Fomentar a descoberta dos outros; • Despertar a curiosidade natural e o desejo de saber; • Questionar sobre o que o rodeia; - Relatar aquilo que observa; - Experimentar novas vivências; - Estimular a descoberta do meio ambiente natural • Identificar as estações do ano e as suas características; • Nomear os principais membros da família e identificar o respectivo grau de parentesco; • Valorizar as relações afectivas e reconhecer os valores de família.

IDADE	APRENDIZAGENS
AOS 4 ANOS	• Identificar os principais membros da família e respectivo grau de parentesco; • Conhecer as etapas do ser humano: bebé, criança, adulto e idoso; • Reconhecer a importância das relações afectivas e dos valores de família; • Identificar as estações do ano e respectivas mudanças climáticas; • Manifestar curiosidade sobre o mundo e os fenómenos naturais; • Fomentar o desejo natural da criança para explorar, descobrir e saber; • Realizar pequenas experiências cientificas, registando o resultado; • Identificar comportamentos seguros e não seguros (na escola, na estrada, em casa, etc.); • Manipular objectos e materiais com interesse e curiosidade;

AOS 5 ANOS	• Promover o desenvolvimento da descoberta de si mesmo (identificação, gostos e o seu corpo); • Promover o desenvolvimento da descoberta dos outros; • Promover o conhecimento do conceito do mundo longínquo; • Proporcionar a descoberta do meio natural; • Proporcionar a realização de experiências com alguns materiais e objectos de uso corrente; • Proporcionar o contacto com novas tecnologias; • Promover a sensibilidade para os cuidados com o meio ambiente; • Proporcionar e favorecer o conhecimento de diferentes realidades através da participação da família e ou comunidade envolvente • Proporcionar a aprendizagem de subtemas relacionados com o universo; • Permitir que as crianças façam experiências e as registem posteriormente;

Estratégias:

- Momentos da vida quotidiana- arrumar a sala, limpeza de espaço exterior, colocar o lixo no recetáculo correto (separação dos lixos)...
- Saídas/visitas;
- Realização de experiências;
- Observação diária das condições climatéricas e preenchimento da janela do tempo;
  Pesquisa acerca de diferentes temáticas relacionadas;
- Jogos didáticos

2.7 Atividades Extracurriculares

Pela sua importância no enriquecimento pessoal das crianças e no desenvolvimento de competências específicas, é intenção da ASAS propor aos pais/encarregados de educação a disponibilização de atividades extracurriculares diferenciadas, como:

- Natação;
- Ginástica;
- Karaté;
- Música.

2.8 Outras Atividades

Quinta pedagógica - permite às crianças um contacto mais direto com aspetos da natureza, estimulando uma aprendizagem ativa e uma melhor consciência ecológica. Desta forma, a criança desenvolve as suas capacidades cognitivas e as competências que lhe permitirão, praticar uma cidadania responsável e consciente, não pensando apenas nas consequências dos seus atos do presente, como também no que há a melhorar para proteger o ambiente.

3 – Gabinete de Atendimento/Acompanhamento Social

A Associação de Solidariedade e Acção Social de Santa Joana é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada na Freguesia de Santa Joana, que apoia os Bairros do Griné e Cova do Ouro no âmbito social, saúde e educacional. A ASAS procura sempre acompanhar e responder, subsidiariamente, aos problemas das comunidades, utilizando uma metodologia que privilegia o diálogo, a cooperação e o trabalho em rede. Atualmente, foca a sua intervenção na procura de estratégias inovadoras e economicamente sustentáveis que permitam a prestação de respostas com qualidade, adequadas às necessidades emergentes, mantendo como enfoque o humanismo, profissionalismo e o rigor técnico.

Consciente da sua responsabilidade social, a ASAS tem, ao longo dos tempos, desenvolvido a sua ação de forma a privilegiar as pessoas, famílias e grupos social e economicamente mais carenciados.

O atendimento/acompanhamento sendo um espaço que se destina a informar, orientar e apoiar os indivíduos e famílias carenciadas promove a sua integração socioeconómica. O técnico faz também o atendimento e acompanhamento de casos de Rendimento Social de Inserção (RSI) e Ação Social.

Assim, a Associação de Solidariedade e Acção Social dará continuidade ao trabalho que tem vindo a desenvolver aos indivíduos desprovidos de retaguarda familiar e em situação de marginalização e exclusão social. A intervenção continuará a pautar-se por um trabalho próximo junto da população-alvo, com enfoque no treino de competências pessoais, sociais e pré-profissionais, bem como no acompanhamento psicossocial. O principal objetivo, a par da necessária aquisição e desenvolvimento de competências, é contribuir para a progressiva inserção social de indivíduos em situação de marginalização e exclusão social.

Deste modo, o objetivo central deste Gabinete é apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

A ASAS continuará a prosseguir os seus objetivos gerais, em 2017, nos seguintes pontos estratégicos:

- Aprofundar o conhecimento dos problemas sociais da sua área de intervenção de forma a otimizar as intervenções;
- Contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias;
- Apoiar a população no que diz respeito a alimentação, vestuário, brinquedos, entre outros;
- Prevenir a exclusão social;
- Criar iniciativas que se adaptem aos problemas relacionados com a integração familiar, profissional e social da população;
- Dotar as pessoas e famílias dos meios e recursos que possibilitem planear a sua vida de forma organizada e autónoma;
- Apoiar a população desempregada na procura ativa de emprego, prestando informação e orientação profissional que vise a sua integração;
- Apoiar pessoas e famílias em situação de dificuldade e/ou emergência social;
- Informar e apoiar as famílias;
- Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional;
- Promover e desenvolver ações de sensibilização;
- Disponibilizar de soluções individualizadas por agregado;

Por outro lado, através do atendimento/acompanhamento e encaminhamento das situações problema o Gabinete tentará:

- Apostar na melhoria dos padrões de conforto e salubridade das famílias;
- Gerir e mediar conflitos entre a vizinhança;
- Fomentar a aquisição de competências pessoais, profissionais e sociais tendo em vista a respetiva inserção familiar, profissional e social;

- Promover o acompanhamento, apoio psicossocial e encaminhamento de utentes mais fragilizados e que apresentem fatores de risco e/ou exclusão socioeconómica;
- Acionar um modelo adequado de intervenção social e comunitária, através da prevenção primária, secundária e terciária, visando a melhoria das condições de vida das famílias e da qualidade de vida em geral;
- Combater os níveis de insucesso e abandono escolar na tentativa de melhorar os níveis de habilitações literárias

Para a concretização dos objetivos acima elencados, o Gabinete continuará a realizar os seguintes serviços:
- Atendimento/Acompanhamento Social;
- "Banco de recurso"
- Visitas domiciliárias;
- Disponibilização de soluções individualizadas por agregado;
- Encaminhamento para formação/emprego;
- Ações de sensibilização;
- Encaminhamento para diferentes serviços.

3.1. Atendimento/Acompanhamento Social

O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento representa um dos vértices de intervenção da ASAS, sendo o sua intenção contribuir para a igualdade de oportunidades e garantir condições de vida dignas e de cidadania a famílias e indivíduos residentes na sua área de intervenção. Torna-se, assim, fundamental a tomada de consciência coletiva dos problemas e uma consequente mobilização dos atores sociais na e para a resolução dos mesmos. As entidades locais e o Centro Distrital da Segurança Social de Aveiro constituem-se agentes importantes na realização de um acompanhamento concertado junto da população.

O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento apoia-se na intervenção em rede, potencializando a chamada de participação de instituições locais na resolução dos problemas identificados, para que esta seja o mais possível adequada às necessidades dos utilizadores. É, ainda, uma mais-valia a articulação entre as valências existentes na ASAS, uma vez que se concretiza um trabalho interdisciplinar e articulado, de forma a rentabilizar recursos, eliminando sobreposições de atuação.

No Gabinete de Atendimento está presente um Técnica Superior de Serviço Social que atende e faz o respetivo acompanhamento e encaminhamento a indivíduos e famílias, beneficiários das medidas de Ação Social e Rendimento Social de Inserção, consoante a sua zona geográfica de intervenção.

A ação do Gabinete engloba o apoio, orientação, aconselhamento, encaminhamento e recolha de informação para elaboração de diagnóstico. Cabe também ao Gabinete encontrar resposta para os problemas apresentados pela população, utilizando para tal os dispositivos de intervenção disponibilizados pela Segurança Social. A Técnica tem definido um dia por semana para atendimento e realiza contratos de inserção, no âmbito do RSI, de acordo com as convocatórias realizadas pela Segurança Social.

3.1.1 Objetivos

A ação deste Gabinete baseia-se no trabalho com indivíduos e famílias em situações socioeconómicas precárias, de risco, de vulnerabilidade ou exclusão social. É, assim, seu objetivo geral promover a melhoria das condições de vida dos indivíduos e famílias beneficiárias das medidas de Ação Social e RSI, assim como o desenvolvimento de capacidades e competências para a gestão e resolução dos seus problemas.

No que respeita aos objetivos específicos do Gabinete, estes traduzem-se em:

a) Promover a manutenção de laços interinstitucionais;
b) Incentivar o exercício da cidadania participativa;
c) Informar os cidadãos sobre os seus direitos e deveres, nomeadamente no que diz respeito às medidas de política social;

d) Mobilizar recursos adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional dos destinatários, numa ótica de envolvimento e responsabilização dos mesmos;

e) Informar, aconselhar e encaminhar para respostas, serviços ou prestações sociais adequados a cada situação;

f) Apoiar em situações de vulnerabilidade social;

g) Prevenir situações de pobreza e de exclusão sociais;

h) Contribuir para a aquisição e ou fortalecimento das competências das pessoas e famílias, promovendo a sua autonomia e fortalecendo as redes de suporte familiar e social;

j) Assegurar o acompanhamento social do percurso de inserção social;

i) Mobilizar os recursos da comunidade adequados à progressiva autonomia pessoal, social e profissional;

f) Contribuir para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e famílias em acompanhamento;

g) Criar condições para o exercício da cidadania;

h) Capacitar os indivíduos para a utilização dos serviços existentes;

i) Contribuir para a dignificação dos indivíduos, nomeadamente através da atenuação dos processos de estigmatização dos indivíduos beneficiários do RSI;

j) Apoiar na construção de projetos de vida capazes de inverter percursos marcados por situações de desigualdade social;

k) Encontrar/criar respostas para a inserção dos indivíduos, em contexto de formação, emprego e educação;

l) Potenciar o envolvimento e responsabilização das instituições da comunidade, na inserção dos indivíduos e suas famílias.

3.1.2 Atividades Previstas

Nome da Atividade	Objetivos	Calendarização
Atendimento Semanal com Marcação Prévia	Atendimento e acompanhamento às famílias residentes no Bairro do Griné	O atendimento será efetuado todas as terça-feira. Exceptuam-se todas as situações

	e Cova do Ouro. Identificar necessidades e capacidades do indivíduo para ultrapassar a fragilidade da sua situação, bem como a mobilização de respostas sociais que contribuam para a sua integração, restabelecendo as condições mínimas exigíveis para o seu bem-estar físico, mental e social.	de caráter urgente que serão atendidas de imediato
Visitas Domiciliárias	Instrumento de trabalho indispensável para a realização do diagnóstico social.	Serão efetuadas sempre que existam processos novos e sempre que se justifique.
Elaboração de Contratos de Inserção no âmbito da Ação Social Rendimento Social de Inserção	A realização de propostas de apoio económico no âmbito da acção social integradas nas diversas rubricas adequadas a cada problemática, tem como objetivo contribuir para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e famílias bem como promover a sua autonomia.	Efetuadas sempre que se justifique, sendo estas um dos instrumentos fundamentais de intervenção.

Participação nas Reuniões do Núcleo Local de Inserção (NLI)	Estas reuniões têm por objetivo a apresentação dos programas de inserção em NLI.	As reuniões de NLI realizam-se quinzenalmente (quartas-feiras), com marcação prévia. Estas reuniões estendem-se a todas as equipas que trabalham processos de RSI

3.1.3 Visitas domiciliárias:

A realização de visitas domiciliárias continuará a ser um dos nossos métodos de trabalho, tendo como principal objetivo conhecer a realidade habitacional dos agregados, bem como pessoas, possibilitando assim traçar objetivos mais ajustados e elaborar planos de intervenção mais eficazes. Para além disso, estes momentos ajudam também na averiguação e melhor conhecimento das situações novas, de forma a verificar se são situações reais de apoio/carência económica, ou não. As visitas domiciliárias são realizadas sempre mediante objetivos previamente definidos, procurando-se não interferir no funcionamento da família.

Algumas destas visitas implicam um relatório a ser enviado para as entidades que solicitam a diligência/acompanhamento.

Para além do objetivo anteriormente descrito, pretende-se também estreitar laços de comunicação, por exemplo, com as escolas e com o meio envolvente onde as crianças/jovens estão inseridas/os. Assim, promove-se um trabalho interinstituições com escolas e espaços de acompanhamento ao estudo, com o intuito de que situações mais complicadas de crianças/jovens acompanhadas pela ASAS, a nível escolar e/ou de aprendizagem, sejam ultrapassadas.

Para além disso, pretende-se reforçar o contacto com a equipa técnica de serviço social da Habitação (IRUH) e da Câmara Municipal de Aveiro, que intervém no bairro social da zona de intervenção da instituição (Bairro do Griné e Cova do Ouro), de forma a se manter o contacto com a realidade das famílias acompanhadas oriundas dessa zona, e a se discutirem situações sociais, contribuindo, assim, para uma maior articulação e uma intervenção mais

válida. As saídas ao exterior são feitas pelo menos por dois técnicos, que posteriormente discutem aquilo que foi observado e transmitirem as informações recolhidas.

Assim, podemos dizer que, com a realização das visitas domiciliárias, pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- Estimular a independência e a autonomia do indivíduo e de sua família, incentivando práticas para o autocuidado.

- Conhecer o domicílio e suas características ambientais, socioeconómicas e culturais.

- Identificar fatores de risco, individuais e familiares;

- Verificar a estrutura e a dinâmica familiares;

- Prestar assistência ao paciente no seu próprio domicílio, especialmente em caso de acamados para assim se proceder ao respetivo encaminhamento

-Promover ações de promoção à saúde, incentivando a mudança de estilo de vida.

-Adequar o atendimento às necessidades e expectativas do indivíduo e de seus familiares.

As visitas podem ainda ser classificadas da seguinte forma:

- Visitas periódicas:
- Busca ativa

A visita domiciliar constitui, assim, um dos instrumentos mais indicados à prestação de assistência do indivíduo, família e comunidade, com objetivos definidos e adaptados aos princípios de eficiência, traz assim resultados inovadores, uma vez que possibilita conhecer a realidade do utente e da sua família, contribuindo para a redução de gastos hospitalares, além de fortalecer os vínculos do utente – profissional.

3.1.4 "Banco de Recursos"

Ao longo do ano 2017, o Gabinete de Atendimento e Acompanhamento continuará a contar com o apoio de diferentes instituições que proporcionam ao ASAS uma espécie de banco /distribuição de alimentos e de roupas/brinquedos. Referimo-nos nomeadamente ao Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados – FEAC e ao Banco Alimentar contra a Fome e outras instituições.

O Banco de Alimentos continuará a ser uma importante resposta, pois dadas as situações em acompanhamento, o apoio institucional passa quase sempre pelo apoio em alimentação, com periodicidade adequada a casa situação específica, através de donativos recebidos.

O Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados – FEAC

A entidade mediadora do Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados (FEAC), continuará a ser nossa parceira no auxílio às pessoas mais carenciadas.

O FEAC é uma ação promovida pela Comissão Europeia e executada pelos Estados-membros que visa distribuir produtos alimentares às pessoas mais necessitadas na Comunidade Europeia. No âmbito do FEAC, a ASAS de Santa Joana, enquanto instituição mediadora, continuará a agir em conformidade com as orientações do Guião para a Execução do Plano Anual de Distribuição de Produtos, do Manual de Formação.

Iniciaremos as inscrições para o programa assim que a informação for comunicada por parte do Centro Distrital da Segurança Social, sendo que as mesmas obedecem a critérios de elegibilidade rigorosos.

Banco Alimentar contra a Fome

O Banco Alimentar contra Fome, instituição que tem desempenhado um papel determinante na luta contra um dos flagelos sociais, continuará a ser nossa parceira ao longo do ano 2017. Assim sendo, na sequência da candidatura apresentada, a ASAS receberá do Banco Alimentar Contra a Fome toda a qualidade de géneros alimentares, ofertas de empresas e particulares, em muitos casos excedentes de produção da indústria agroalimentar. A estas dádivas, acrescentam-se os produtos oferecidos por particulares, nas campanhas de recolha efetuadas nas superfícies comerciais. A este nível, a instituição tentará sensibilizar as entidades/instituições locais para uma participação ativa neste tipo de iniciativas.

Distribuições de Vestuário/Brinquedos:

Ao longo do ano de 2017, a Instituição ASAS continuará a proporcionar aos seus utentes a distribuição de roupas, assim como brinquedos e outros produtos pontuais. O respetivo vestuário continuará a ser fornecido por pessoas/ entidades que o fazem chegar à nossa Instituição. A respetiva distribuição será realizada mensalmente.

Para além dos géneros alimentares, a ASAS irá continuar a procurar apoios mediante a análise das necessidades das famílias, não só em géneros alimentares como também de roupa adequada a essas necessidades.

3.1.5 Encaminhamento para Formação/Emprego

A ASAS, como tem vindo a ser a sua meta, continuará a apoiar jovens e adultos desempregados para a definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho, em estreita cooperação com o Centros de Emprego, no sentido de apoiar a procura ativa de emprego; procurar o acompanhamento personalizado dos desempregados em fase de inserção ou reinserção profissional; ajudar na captação de ofertas de entidades empregadoras; divulgar ofertas de emprego e colocação de desempregados nas ofertas disponíveis e adequadas; encaminhamento para ofertas de qualificação; divulgar e encaminhar para medidas de apoio ao emprego; motivar e apoiar à participação em ocupações temporárias ou atividades em regime de voluntariado, que facilitem a inserção no mercado de trabalho; controlar atividades consideradas necessárias aos desempregados inscritos nos Centros de Emprego.

Neste âmbito, a ASAS tem novamente a intenção de candidatar-se aos Programas Ocupacionais, promovidos pelo Centro de Emprego de Aveiro, com o objetivo de ocupar as pessoas desempregadas residentes nos bairros.

3.1.6 Implementação de ações de sensibilização/informação/divulgação

O Gabinete/Atendimento continuará a dar continuidade à realização de ações de sensibilização/informação, no sentido de prevenir comportamento de risco; prevenir a tomada de comportamentos de risco, como abuso de álcool e/ou drogas; promover hábitos de higiene; educar para uma sexualidade responsável; promover hábitos de desporto; incutir a igualdade de direitos independentemente das raças; proporcionar a inclusão social; prevenir o absentismo/abandono escolares; gestão de orçamento familiar e hábitos de higiene e limpeza habitacionais.

3.1.7 Encaminhamento para diferentes serviços

Com a realização das visitas domiciliárias são inúmeras as situações que nos obriga a conduzir e a articular os resultados obtidos com outros serviços, nomeadamente com o serviço de Psicologia. Poderá ser necessário ainda a colaboração de outros parceiros externos à Instituição, tais como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; o Instituto de Reinserção Social, o Instituto da Droga e Toxicodependência; o Centro de Respostas Integradas; a Segurança Social, os Centros de Saúde; as Unidades de Saúde; os Hospitais; os Tribunais; as Escolas, como EB1 Areais, EB1 Presa e EB1 Solposto, Agrupamento de Escolas José Estevão e Colégio D. José I.

3.2 Gabinete de Serviço Social:

Analisando a situação económica e social que o país atravessa, antevimos que, ao longo do ano 2017, o número de processos existentes seja superior, o que exigirá do nosso trabalho respostas que possam proporcionar às famílias mais carenciadas melhor qualidade de vida e assegurar as condições mínimas de sobrevivência.

Assim as funções da Técnica Superior de Serviço Social continuarão a passar pelas funções de Atendimento/Acompanhamento Social, com processos a nível de Ação Social e Processos de Rendimento Social de Inserção.

Em Ação Social, as funções incidirão:

- Atendimento dos utentes com problemas de ordem social;

- Diagnóstico social e encaminhamento das situações apresentadas pelos indivíduos/famílias;
- Contactos institucionais, para encaminhamento e solução das situações apresentadas;
-Visitas domiciliárias/acompanhamento;
- Elaboração de planos de inserção e posteriormente a celebração de acordos de inserção;
- Orientação/informação aos indivíduos sobre direitos, deveres; registo e atualização dos processos;

Sabemos que o agravamento do desemprego, associado à baixa escolaridade e simultaneamente à diminuição das respostas formais de emprego e formação profissional, afetam de forma significativa a inserção e autonomia dos beneficiários de RSI.

Além disso, um número significativo das famílias em acompanhamento são monoparentais, portanto mais suscetíveis a uma maior fragilidade, nomeadamente no acesso ao rendimento, ausência ou insuficiência de retaguarda familiar (apoio aos filhos) e consequentes dificuldades no acesso ao mercado de trabalho; atividades geralmente com horários pouco compatíveis com as responsabilidades familiares.

Por sua vez, nos últimos tempos, tem-se assistido a um aumento significativo do recurso de indivíduos, com formação média superior e percursos de vida anteriores marcados pela estabilidade profissional, económica e social, aos serviços de ação social, nomeadamente no que concerne ao requerimento de prestação de RSI.

Esta situação, associada à pauperização das políticas sociais e ao aumento das dificuldades de acesso aos apoios sociais, tem contribuído, em grande medida, para a deterioração das condições de vida das famílias conduzindo a problemas vários, como, e a título exemplificativo, ao aumento dos endividamentos; alteração significativa dos consumos das famílias; aumentos dos conflitos familiares; maior desorganização nas famílias; degradação das condições de vida.

Neste contexto, de particulares dificuldades, a proposta de intervenção da equipa passa, de um modo geral, pelo apoio regular e de grande proximidade às famílias, pelo reforço das redes de proximidade, rede de parcerias institucionais e no reforço das redes de apoio comunitário. O desenvolvimento e treino de competências, a formação, mas também a educação para a cidadania terão que ser apostas continuadas, no sentido de «amenizar» a falta de respostas para a inserção e autonomia, mas também no sentido de preparar os indivíduos, os jovens, as mulheres, para uma melhor e mais efetiva inserção na comunidade e no acesso

ao rendimento/trabalho. Percursos de vida mais integradores, refletir sobre outras formas de estar, ser ou ter, é um desafio que deveria ser participativo, nesta época de grandes alterações sociais e económicas, onde o conhecimento exclui pessoas, onde a certeza de não emprego/trabalho para todos se torna uma realidade.

Assim, propomo-nos para o ano 2017, para além do acompanhamento individual, intervir com grupos nas seguintes áreas:

- Aconselhamento parental e familiar/ competências parentais
- Gestão doméstica
- Direitos/deveres/utilização de serviços
- Saúde e bem-estar

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um processo que pretende, por um lado, contribuir para a construção de diagnósticos sociofamiliares e, por outro, através do apoio psicossocial, da orientação, aconselhamento e encaminhamento, contribuir para o bem-estar e dignificação dos indivíduos e famílias, contrariando processos geradores de desigualdades sociais.

É neste contexto que os indivíduos e famílias são apoiados na construção de projetos de vida para a inclusão, designados, no âmbito da medida do Rendimento Social de Inserção (RSI), de Contratos de Inserção. A contratualização da inserção pressupõe a elaboração prévia de diagnósticos, identificando claramente as vulnerabilidades, as potencialidades, as expectativas e história de vida dos indivíduos. Pressupõe-se que este seja um processo construído, contratualizado e avaliado, pela família, pelo técnico gestor do processo e pelas entidades constituintes do Núcleo Local de Inserção (NLI).

Assim, o técnico realizará atendimentos semanalmente. Os utentes poderão deslocar-se ao serviço por iniciativa própria. Os atendimentos poderão, também, ser agendados por iniciativa do técnico, através de convocatória (carta, contacto telefónico). Exclui-se destas situações as situações de emergência que requerem intervenção imediata, sem marcação prévia.

Todas as diligências efetuadas serão registadas no processo com as devidas orientações.

Objetivos:

_ Contribuir para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e famílias em acompanhamento
_ Criar condições para o exercício da cidadania;
_ Capacitar os indivíduos para a utilização dos serviços existentes;
_ Contribuir para a dignificação dos indivíduos, nomeadamente através da atenuação dos processos de estigmatização dos indivíduos beneficiários do RSI;
- Apoiar na construção de projetos de vida capazes de inverter percursos marcados por situações de desigualdade social;
-Encontrar/criar respostas para a inserção dos indivíduos, em contexto de formação, emprego e educação;
-Potenciar o envolvimento e responsabilização das instituições da comunidade, na inserção dos indivíduos e suas famílias.

- **Workshops Temáticos**

Ser Cidadão

Problemas identificados:
- Desconhecimento prático de direitos, deveres e recursos;
- Dificuldades na utilização de serviços.

Objetivos

- Melhorar o nível da informação para a tomada de decisões mais conscientes e responsáveis;
- Educar para a utilização eficiente de serviços;
- Melhorar as relações dos beneficiários com os serviços;
- Minimizar efeitos da burocratização dos serviços;
- Melhorar as condições para o exercício da cidadania;

Atividades	Indicadores de frequência e avaliação	Período de execução
Workshops temáticos	Dinamização de 2 workshops com temas relacionados com a utilização de serviços, direitos e deveres (direitos e deveres do consumidor; serviços energéticos; regulação das responsabilidades parentais), em parcerias com outras entidades e beneficiários	Junho 2017 Novembro 2017
Elaboração e divulgação de informação relevante	Elaboração, distribuição e afixação de informação relevante (cartazes, flyers): renovação do RSI; requerimento de isenção das taxas moderadoras da saúde; provas escolares; oferta de formação; bancos de livros; contactos úteis; proteção social	Ao longo do ano 2017
Apoio às famílias na comunicação com os serviços	Redação de ofícios; exposições; apresentação de requerimentos e processos; realização de provas escolares; outros	Ao longo do ano 2017

Gestão Doméstica

Problemas identificados

- Dificuldades das famílias em gerirem o seu orçamento familiar;
- Insuficiência de informação para a tomada de decisões financeiras;
- Dificuldades no uso eficiente dos recursos energéticos na habitação;

Objetivos:

- Promover o desenvolvimento de competências para uma gestão mais eficiente do orçamento; familiar;
- Promover condições para a tomada de decisões mais informadas e conscientes.

Atividades	Indicadores de frequência e avaliação	Período de execução
Workshops	Dinamização de 3 workshops com temas relacionados com a gestão doméstica (orçamento familiar; alimentação familiar numa perspetiva da poupança; recursos energéticos), envolvendo 15 participantes cada.	Março 2017 Junho 2017 Outubro 2017
Programas adaptados de gestão doméstica	Implementação de programas adaptados de gestão doméstica (organização do espaço da habitação e do orçamento familiar) nos contextos de vida familiar	Ao longo do ano 2017

Elaboração e divulgação de informação	Elaboração e distribuição de material informativo (livro de receitas; modelo de orçamento familiar, dicas de poupança, etc)	Ao longo do ano 2017

Educação para a saúde

Problemas identificados:

- Hábitos alimentares desadequados;
- Recurso pontual aos serviços de saúde, quase sempre em situação de doença aguda;
- Perceção de elevada prevalência de beneficiários com problemas de saúde como a diabetes e hipertensão arterial, perturbações depressivas (dados ainda não quantificados);

Objetivos:

- Melhorar os hábitos alimentares;
- Promover hábitos de vida mais saudáveis;
- Melhorar a qualidade de vida dos beneficiários através de uma maior consciencialização para as questões da saúde e bem-estar;
- Reduzir os custos com saúde;
- Aproximar os serviços de saúde da população;

Atividades	**Indicadores de frequência e avaliação**	**Período de execução**
Organização de workshops temáticos	Organização e dinamização de 3 workshops temáticos com temas relacionados com a saúde, em parceria envolvendo a	Março 2017 Junho 2017 Outubro 2017

	participação de 15 indivíduos em cada	
Apoio na utilização comunicação com serviços de saúde	Apoio a todas as famílias no requerimento/renovação do pedido de isenção de taxas moderadoras.	Ao longo do ano 2017
Caminhadas	Sensibilização dos utentes em acompanhamento para a participação em ações promovidas na comunidade (passeios, caminhadas associadas a temas específicos) Organização de caminhadas com grupos com os quais se tem vindo a intervir	Ao longo do ano 2017

Educação Parental

Problemas identificados:

- Número considerável de famílias monoparentais em acompanhamento;
- Dificuldades nas relações familiares (casal, pais-filhos) que se traduzem muitas vezes em pedidos de apoio aos serviços.

Objetivos específicos

- Melhorar a qualidade das relações e das dinâmicas familiares, tornando-as mais protectoras;
- Contribuir para a diminuição do número de crianças/jovens abrangidos por medidas de promoção e proteção;

- Contribuir para a diminuição de sinalizações à CPCJ.

Atividades	**Indicadores de frequência e avaliação**	**Período de execução**
Aconselhamento Parental e Familiar	_ Aconselhamento parental regular (semanal/quinzenal) a 15 famílias com crianças/jovens com medidas de promoção e proteção _ Celebração de Contratos de Inserção integrados com as medidas de promoção e proteção aplicadas às crianças/jovens	Ao longo do ano 2017
Grupo de pais	- Adaptação e dinamização de Programa de Educação Parental envolvendo a participação de pais - Promoção de atividades lúdicas envolvendo a participação conjunta dos pais e filhos	Setembro de 2017 a Dezembro de 2017

- Comemoração dos Santos Populares

O mês de junho é o mês dos Santos Populares. Assim sendo, à semelhança dos anos anteriores, a comemoração dos Santos Populares será uma atividade a ser planeada pela nossa

Associação, em que conta com a participação de moradores dos Bairros da Quinta do Griné, Cova do Ouro, do Caião e moradores de Santa Joana.

As atividades a desenvolver passarão por:

- Preparação/realização das roupas para as marchas;
- Definição do tema e da coreografia que a apresentar;
- Organização da Barraquinha, que engloba a preparação de ementas que são convencionadas pelos colaboradores da ASA;
- Nomeação de voluntários, para a gestão da barraquinha.

O objetivo desta atividade é promover o divertimento, convivência e a angariação de fundos. Acresce a divulgação das Respostas Sociais e dos serviços da ASAS, o incentivo à socialização e à troca de experiências.

- Campanhas de Solidariedade de Natal "Recolha de Sorrisos"

O Natal é uma época em que o espírito de ajuda ao próximo deve prevalecer para tornar melhor a vida das pessoas mais desfavorecidas.

Conscientes das dificuldades dos mais carenciados da área da nossa área de intervenção, a Associação de Solidariedade e Acção Social de Santa Joana irá organizar uma campanha de recolha de roupas, brinquedos e livros. Todo o material recolhido será selecionado e devidamente acondicionado para, posteriormente, ser entregue às famílias mais carenciadas. Os contributos poderão ser depositados em diferentes pontos de recolha (nomeadamente escolas, supermercados, PSP, Junta de Freguesia de Santa Joana. Esta iniciativa é o símbolo da união que representa o Natal e contribuirá para que haja mais sorrisos nesta quadra festiva, permitindo, por exemplo, que todas as crianças possam fazer aquilo que melhor sabem: brincar e ser criança. Um gesto, por mais pequeno que seja, pode sempre fazer a diferença!

- Serviço de Psicologia

A Associação de Solidariedade e Acção Social, no decorrer no ano de 2017, continuará a dispor do serviço de Psicologia, serviço este para o qual a técnica de serviço social continuará a fazer os devidos encaminhamento, a fim de apoiar os utentes nas suas dificuldades sociais, emocionais e/ou académicas.

Atividades a desenvolver:

- Realizar consultas de atendimento individual às quais os alunos terão acesso gratuito, para apoio em diversas situações;
- Dificuldade de adaptação à vida académica, ansiedade em situações de avaliação, baixo rendimento académico, dificuldades de ordem relacional, depressões, problemas de ordem vocacional, situações de stress/fobias, perturbações alimentares e de sono, isolamento social, dificuldades no relacionamento afetivo, etc;
- Realizar palestras e ações de formação e divulgação nas Escolas/Institutos;
- Estabelecer contactos com instituições onde funcionem consultas de especialidade, face aos problemas diagnosticados;
- Estabelecer contactos com outros serviços de apoio psicológico;
- Elaborar diverso material de divulgação com o objetivo de alertar para questões relevantes no âmbito em questão;
- Elaborar diverso material de registo.

O Serviço de Psicologia constituirá assim a ser uma mais-valia, quer do ponto de vista do acompanhamento social e psicológico, quer no que diz respeito à promoção e desenvolvimento de competências pessoais e sociais que permitam às crianças e jovens prevenir comportamentos de risco geradores de situações de delinquências e exclusão social, bem como acompanhar e/ou encaminhar adultos e famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial. Assim, no decorrer de 2017, o Serviço de Psicologia continuará a exercer as funções de avaliação, atendimento e acompanhamento das crianças, adolescentes e adultos residentes no Bairro do Griné e Cova do Ouro.

3.3 – PLANO DE ATIVIDADES DO GABINETE DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Objetivos	Atividades	Parcerias	Recursos
Acompanhamento Técnico de Processos de Ação Social e Rendimento Social de Inserção	Atendimentos Sociais (terça-feira)		Técnica de Serviço Social Psicóloga
	Atribuição de Apoio Económicos		
	Registo dos atendimentos efectuados		
	Proceder ao envio mensal das estatísticas (atendimento social e RSI)		
	Proceder à entrega de documentação na Segurança Social às quartas-feiras		
	Visitas Domiciliárias		
	Elaboração de Informações e Relatórios Sociais solicitados pelas diversas entidades.		
	Negociação e celebração de acordos de Inserção e Contratualizações		

	Acompanhamento e avaliação dos programas de inserção	Núcleo Local de Inserção	
	Contactos interinstitucionais para encaminhamento e solução das situações apresentadas	Hospital de Aveiro; Centro de Saúde de Aveiro; Unidade de Saúde de Santa Joana; Centro de Respostas Integradas; Projeto Giros; IRHU; Segurança Social; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Instituto de Reinserção Social.	
	Apoio Psicossocial		
Elaboração de Dados Estatísticos	Apresentação do relatório Anual de Atividades (março)		Técnica Serviço Social Psicóloga
	Apresentação da Carta Social (janeiro)		
	Apresentação de Relatórios do VIH e Toxicodependência (janeiro)		
	Apresentação do Plano de Atividades (novembro)		
FEAC e Banco Alimentar	Apresentação da documentação dos processos: controlo de existências; lista de beneficiários	Segurança Social; Banco Alimentar Contra a Fome de	Técnica de Serviço

	FEAC (março); lista de beneficiários Banco Alimentar (outubro); credenciais	Aveiro	Social
	Distribuição de Alimentos		
Projeto OTL	Apresentação de Candidaturas ao Programa OTL (maio)	Instituto Português do Desporto e da Juventude de Aveiro	Técnica Serviço Social Psicóloga
	Acompanhamento dos Monitores (julho e agosto)		
Mecenato Social	Campanha de angariação de fundos (géneros alimentares, vestuário e financeiro)	Junta de Freguesia de Santa Joana; Câmara Municipal de Aveiro; Empresas	Técnica de Serviço Social
Promoção e prevenção na área da educação	Avaliação e acompanhamento psicológico		Técnica de Serviço Social Psicóloga
	Dinâmicas de grupo		
	Intervenção com os pais		
	Educação parental		
	Reuniões multidisciplinares	Escolas da Freguesia de Santa Joana; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	
	Acompanhamento e intervenção no abandono e absentismo escolar		
	Encaminhamento para cursos	AIDA; Colégio D. José	

	(EFA, profissionais, novas oportunidades)	I; Empresas de Formação	
Promoção e Prevenção na área da Saúde	Acompanhamento dos utentes a consultas médicas/exames		Técnica Serviço Social Psicóloga
	Acompanhamento e controlo da vacinação dos utentes	Unidade de Saúde de Aveiro e de Santa Joana	
	Realização de Ações de sensibilização/informação	Unidade de Saúde de Santa Joana	
	Rastreios		
	Prevenção Cancro e VIH	Centro de Respostas Integradas; Liga Portuguesa Contra o Cancro	Técnica Serviço Social Psicóloga
Promoção da Inserção Profissional	Levantamento/informação de ofertas de emprego	Instituto de Emprego e Formação de Aveiro	Técnica Serviço Social

3.4 – Gabinete de Psicologia

O plano anual de trabalho do Serviço de Psicologia, para o ano 2017, tem por base a reestruturação do modelo de intervenção, numa perspetiva de renovação e otimização de estratégias, tendo em vista um acréscimo na qualidade desse mesmo trabalho.

É nossa intenção redefinir alguns princípios orientadores da nossa intervenção. Deste modo, considera-se a existência dos seguintes níveis:

1 – **Universal –** destina-se a todos os jovens (ex.: pode incidir na estrutura escolar enquanto organização, na gestão de sala de aula, ou num currículo promotor de novas competências);

2 – **Seletiva** – destina-se a jovens em risco (ex.: programas estruturados de prevenção/minimização do risco, intervenções grupais);

3 – **Indicada** – destina-se a jovens com sinais sérios de dificuldades de acompanhamento das atividades escolares (ex.: plano abrangente e intensivo de apoio e intervenção na escola, família e na comunidade, o qual envolve a combinação de diversos recursos). Subjacente a esta intervenção, está a nossa convicção de que o Psicólogo deve privilegiar o trabalho em equipa com outros agentes educativos. Pretenderemos incentivar a criação de espaços de participação e cooperação interprofissionais ou estar ativamente presentes nos já instituídos. Cremos que a prevenção é a resposta aos problemas, o planeamento e a concretização de estratégias devem ser partilhadas, na medida em que acreditamos que a intervenção beneficia se for delineada, considerando perspetivas diversas de encarar as situações educativas.

Assim, o Gabinete de Atendimento Acompanhamento da ASAS possui o Serviço de Psicologia que continuará a exercer as funções de avaliação, atendimento e acompanhamento da seguinte população de intervenção:

- Crianças, adolescentes e adultos residentes no Bairro do Griné e Cova do Ouro;
- Crianças e adolescentes dos ATL's do Caião e Griné;
- Crianças, idosos do Complexo Social ASAS.

O Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Psicológico é uma mais-valia, quer do ponto de vista do acompanhamento social e psicológico, quer no que diz respeito à promoção e desenvolvimento de competências pessoais e sociais que permitem às crianças e jovens prevenir comportamentos de riscos, geradores de situações de delinquências e exclusão social, bem como acompanhar e/ou encaminhar adultos e famílias em situações de vulnerabilidade. A finalidade principal é promover o bem-estar psicológico e a autonomia pessoal no confronto com as dificuldades e com os problemas com que a pessoa se depara.

Através do Serviço de Psicologia será possível fornecer à população serviços fundamentais que visam uma maior saúde mental, uma melhor cidadania, uma maior competência individual, social e comunitária, promovendo, consequentemente, uma maior qualidade de vida.

Deste modo, a sintetizar as atividades de trabalho do Gabinete poderemos dividir o Acompanhamento Psicológico em quatro áreas de intervenção, que serão:

- **Psicologia Comunitária**

Além de constituir um espaço de atendimento, aconselhamento, acompanhamento e encaminhamento psicológico, este gabinete visa também, numa vertente mais comunitária, junto de grupos de crianças e jovens em risco e desvantagem social, com o intuito de proporcionar mudanças comportamentais, psicossociais e emocionais.

- **Psicologia Juvenil**

Pretende-se contribuir para o bem-estar dos/as jovens, mais concretamente nos domínios psicológico, social, académico e familiar, onde o apoio psicológico passe por intervir em perturbações emocionais e do comportamento, em dificuldades de aprendizagem, problemas de adaptação escolar e no relacionamento familiar.

- **Psicologia Educacional**

Realizar, sempre que necessário, o acompanhamento psicológico dos/as alunos/as que necessitem de uma avaliação e intervenção na aprendizagem ou em problemas

emocionais e/ou comportamentais. Assim, o objetivo passa por promover uma maior integração escolar de alunos/as, professores e assistentes operacionais.

- **Formações**

Desenvolvimento de atividades de (in)formação e sensibilização nas áreas da educação, violência, comportamentos de risco e promoção de uma maior cidadania.

O trabalho passará por colaborar, sempre que necessário, com as escolas na intervenção psicológica e pedagógica em crianças e jovens com dificuldades na aprendizagem escolar e/ou de carácter emocional ou comportamental.

Outro grande objetivo será da intervenção passar por auxiliar os/as alunos/as na sua decisão vocacional, realizando sessões de orientação profissional sempre que assim se justificar. Esta orientação também pode ser realizada em colaboração com os indivíduos desempregados/as ou à procura do primeiro emprego.

De salientar que, apesar do Gabinete de Atendimento e Acompanhamento, na área do serviço de psicologia, ser um espaço de atendimento, aconselhamento, acompanhamento e encaminhamento psicológico, destinado à comunidade da freguesia de Santa Joana residente dos Bairros do Griné e Cova do Ouro, é importante referir que o mesmo estará disponível para todos/as os/as indivíduos/as que cumpram os requisitos. Mediante a observação e a avaliação de cada caso será ponderada a possibilidade de acompanhamento psicológico.

Deste modo, o Gabinete tem como objetivos:

- Contribuir para a promoção do ajustamento psicológico dos/as jovens e pais/mães, visando a sua plena integração e o estabelecimento de relações saudáveis;
- Desenvolver com as famílias, docentes e não docentes ações ajustadas que requerem estratégias definidas para os/as jovens sinalizados/as;
- Contribuir para a melhoria das condições psicossociais da população residente;
- Promover e desenvolver atividades de carácter psicopedagógico;
- Realizar acompanhamento e avaliação no âmbito da orientação vocacional de crianças, adolescentes e adultos;

- Sessões de esclarecimento sobre a doença/saúde mental (demências, violência doméstica, perturbações de memória, autismo, hiperatividade, défice de atenção, perturbação de oposição, bullying, ansiedade, stress, etc…)
- Desenvolvimento e acompanhamento de projetos de ação comunitária, criação de estratégias de prevenção de situações de risco e promoção da qualidade de vida, no âmbito por exemplo: da educação, formação, emprego, saúde, (re) inserção social e familiar;
- Intervenção em casos de emergência social.

Ao nível dos processos de psicologia, prevemos que, em 2017, exista um aumento dos acompanhamentos, visto que existem diferentes problemáticas que levam muitas vezes os utentes a situações de desespero e a não conseguirem lidar com as situações com que se deparam diariamente, o mesmo acontecendo com as crianças que são acompanhadas nas consultas/atendimentos.

Especificamente as atividades deste serviço passam por:

- Avaliação psicológica;
- Avaliação neuropsicológica;
- Consultas de psicoterapia sistemática;
- Ludoterapia
- Intervenção comunitária;
- Intervenção grupais;
- Modificação do comportamento;
- Intervenção escolar;
- Intervenção familiar;
- Visitas domiciliárias;
- Implementação de ações de sensibilização/informação de carácter preventivo;
- Promoção de atividades socioculturais para a comunidade;
- Convívio entre as diversas faixas etárias;
- Encaminhamento e colaboração com entidades externas.

- **Avaliação psicológica**

Será elaborado um levantamento do diagnóstico compreensivo e prognóstico do estado geral do utente, assim como solicitar a intervenção psicoterapêutica, quando se justifica. Através do psicodiagnóstico procura-se aceder à estrutura e funcionamento da pessoa nas várias dimensões psicológicas, nomeadamente: cognitiva/intelectual, emocional/dinâmica afetiva e relacional.

- **Avaliação neuropsicológica**

Despistar problemas ao nível da relação entre o funcionamento cerebral, a cognição, as emoções, a personalidade e o comportamento da pessoa. É necessária a utilização de instrumentos específicos para avaliar as funções neuropsicológicas, como a atenção, a concentração, a perceção, a linguagem, o raciocínio e a aprendizagem.

- **Consultas de psicoterapia sistemáticas**

Promover o bem-estar psicológico e a autonomia pessoal. Os objetivos centrais são: restabelecer o funcionamento psíquico ótimo do sujeito; permitir que ele compreenda as causas do que está a experienciar, para que possa encontrar recursos psíquicos para lidar com suas dificuldades e problemas; desenvolver meios de agir no mundo, redefinindo os seus traços de personalidade; e solucionar problemas pontuais, que o afligem, bem como, refletir sobre questões de cunho mais existencial.

- **Ludoterapia**

Realizar psicoterapia pelo brincar, através do jogo, brincadeiras e desenhos, pois estes permitem que a criança liberte a tensão, a frustração, a insegurança, a agressividade, os medo e a confusão. Esta é uma poderosa terapia para que a criança aprenda a expressar-se. Esta técnica permite compreender e diminuir as dificuldades comportamentais e emocionais que interferem significativamente com o funcionamento de uma criança, melhorando a comunicação e o relacionamento entre a criança e os pais. As crianças comunicam os seus pensamentos e sentimentos mais facilmente através de brincadeiras do que o fazem através da

comunicação verbal. À medida que a criança brinca, o terapeuta começa a reconhecer padrões ou temas e formas de utilizar os materiais que são importantes para a criança. Este trabalho é realizado a maior parte das sessões apenas com a criança, no entanto, e porque os pais são elementos fundamentais nas vivências das crianças, poderá ser importante que estes também se reúnam com o psicólogo em algumas sessões.

- **Intervenção comunitária**

Potenciar práticas de inclusão que não só respondem a necessidades de sobrevivência, mas também a valores comunitários, como a cooperação, cogestão, coparticipação, comunicação, solidariedade e participação. Este tipo de intervenção tem os seguintes objetivos: promover hábitos de vida saudáveis; desenvolver competências sociais; ensinar a resolver conflitos; promover a integração social (dentro e fora do bairro); envolver os membros do bairro em atividades saudáveis; e proporcionar interações sociais positivas entre as várias gerações.

- **Intervenções grupais**

Realizar atividades em grupo para promover relacionamentos sociais importantes, agradáveis e significativos, proporcionar a partilha de histórias de vida e conselhos; possibilitar a expressão de sentimentos e fomentar a autoestima. Estas atividades consistirão na aplicação de dinâmicas de grupo variadas, que vão possibilitar o convívio e evitar o sentimento de solidão. (Proporcionar a partilha de histórias de vida; possibilitar a expressão de sentimentos e preocupações nas várias idades; ajudar na definição de objetivos de vida; incrementar a autoestima; e promover relacionamentos sociais importantes, agradáveis e significativos.).

- **Reabilitação neuropsicológica**

Desenvolver o melhor funcionamento cognitivo possível, para as pessoas que tiveram algum grau de comprometimento cognitivo ou comportamental, trabalhando as seguintes áreas: a) funções cognitivas (atenção, memória, funcionamento executivo); b) funções executivas (memória de trabalho, atenção dividida, habilidades pragmáticas, motivação,

modificação de comportamento – distração, impulsividade, desinibição, perseveração); e c) habilidades sociais (resolução de problemas sociais, treino de habilidades pragmáticas de comunicação e treino de autocontrolo).

- **Modificação do comportamento**

Romper com velhos hábitos e começar novos é difícil em qualquer idade, mas torna-se ainda mais difícil com o passar dos anos. Hábitos são comportamentos condicionados que evoluíram ao longo do tempo. Os princípios da modificação de comportamento usam este processo de condicionamento para desenvolver novos hábitos e eliminar os antigos. Os reforços positivos e negativos são as ferramentas utilizadas em todo este processo. Os resultados deste programa podem não ser observados de imediato, pois trata-se de um processo gradual.

- **Intervenção escolar**

Dar a**poio psicopedagógico** para adquirir hábitos e métodos de estudo, motivação para o estudo, promoção de autonomia, autoconfiança, maturidade, atenção concentrada, rentabilização do tempo de estudo, estimulação cognitiva das áreas que se tornam obstáculos à aprendizagem **e** prevenção do absentismo/abandono escolar. Será importante realizar um trabalho em parceria com as auxiliares de ação educativa, dando dicas, exercícios e atividades para fazerem com as crianças no ATL para o seu desenvolvimento cognitivo e escolar.

- **Intervenção familiar**

Implementar ações de apoio às famílias para aumentar a sua qualidade de vida, melhorar as relações entre as gerações, promover a solidariedade intergeracional e o respeito mútuo entre os membros da família, e trabalhar as competências interpessoais para as famílias conviverem de forma saudável entre si. Nomeadamente, com os pais o objetivo é promover um estilo parental assertivo, fornecendo estratégias educativas como imposição de regras e limites, reforços, castigos, entre outras.

- **Visitas domiciliárias**

As visitas domiciliárias são sempre realizadas em parceria com a assistente social, consistindo as mesmas na deslocação à casa das famílias e verificar as condições em que estes coabitam, assim como as condições de habitação.

A intervenção psicológica também pode ser importante neste âmbito, já que o domicílio é um contexto privilegiado para atuar, pois fornece várias indicações que poderão levar à compreensão dos sintomas e do sofrimento da pessoa. De facto, no domicílio consegue-se perceber a dinâmica familiar de uma forma mais precisa, bem como todos os aspetos que possam parecer insignificantes mas que poderão ter um elevado grau de importância, e que raramente acontecem no meio institucional.

- **Implementação de ações de sensibilização/informação de carácter preventivo**

Alertar os jovens e prevenir para a tomada de comportamentos de risco, como abuso de álcool e/ou drogas; promover hábitos de higiene; educar para uma sexualidade responsável; promover hábitos de desporto; incutir a igualdade de direitos independentemente das raças; proporcionar a inclusão social.

- **Promoção de atividades socioculturais para a comunidade**

Tornar as pessoas mais ativas, através da realização de atividades a favor da Comunidade; promover um envelhecimento ativo; envolver os membros do bairro em atividades saudáveis; desenvolver competências sociais; promover a integração social; e proporcionar interações sociais positivas entre as várias gerações.

- **Convívio entre as diversas faixas etárias**

Realizar atividades conjuntas com os jovens (as crianças e os adolescentes dos ATL's) e os idosos (da ERPI e Centro de Dia). Qualquer pessoa de uma determinada idade tem benefícios em conviver com outra de uma idade diferente, pois pode ensina-lhe algo e também aprender com ela. E, para além disso, ambas se divertem ao longo desse processo.

Poderá haver troca de histórias, oficinas de trabalho, preparação de atividades para apresentar (e.g., danças, músicas, teatros).

- **Encaminhamento e colaboração com entidades externas**

Trabalho de parceria com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; o Instituto de Reinserção Social, o Instituto da Droga e Toxicodependência; o Centro de Respostas Integradas; a Segurança Social, o Projeto GIROS; os Centros de Saúde; as Unidades de Saúde; os Hospitais; os Tribunais; as Escolas como EB1 Areais e EB1 Solposto, EB1 Presa, Agrupamento de Escolas José Estevão e Colégio D. José I.

3.4.1 Atividades Específicas do Serviço de Psicologia, para ERPI e Centro de Dia

Intervenção em Idosos

A finalidade da planificação de atividades na intervenção na área idosa consiste na ocupação do utente e no seu envolvimento nas atividades, para que este possa sentir prazer na sua realização, entusiasmando-se pela participação e consciencializando-se que pode dar o seu contributo no desenvolvimento das atividades propostas, desfazendo a imagem pré-concebida de que os idosos são inúteis e inativos.

A realização de atividades com e para os utentes visa proporcionar uma vida mais ativa e mais criativa, assim como a melhoria das relações e da comunicação com os outros, para uma melhor participação na vida da comunidade desenvolvendo a autonomia pessoal. A realização de atividades é “vital na estimulação dos mais velhos para o uso das capacidades e competências cognitivas no caminho da autonomia e da velhice com sucesso" (Constança).

Assim, em 2017, e após o levantamento de necessidades coletivas que integram as necessidades ocupacionais e de desenvolvimento pessoal de cada utente e elaboração dos planos de desenvolvimento individual baseada nas avaliações psicológicas,

funcionais e sociais contínuas ao utente, que permitem o conhecimento do utente e definir a área de intervenção a desenvolver de acordo com as suas necessidades, hábitos, experiências e vivências e expetativas, irão ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- Atividade física ou motora;
- Atividade cognitiva ou mental;
- Atividade através da expressão e da comunicação oral e corporal;
- Atividade através da expressão plástica;
- Atividades lúdicas;
- Atividades da vida diária;

O Plano de Atividades apresentado apresentará como finalidade a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos utentes, tendo como objetivos gerais:

- ✓ Desenvolver as capacidades ao nível do equilíbrio socioemocional, das relações interpessoais e inserção no meio sociocultural;
- ✓ Promover a inovação e as novas descobertas;
- ✓ Valorizar a formação ao longo da vida;
- ✓ Proporcionar uma vida mais harmoniosa atrativa e dinâmica e valorizar as capacidades, competências, saberes e cultura do idoso, aumentando a sua auto-estima e autoconfiança.

E tendo como benefícios:

- **Benefícios de saúde:** um idoso ativo será necessariamente um idoso mais saudável. Sobretudo no caso das atividades físicas, o idoso encontrará sempre uma forma de se exercitar, combatendo muitas das doenças típicas da velhice, atuando não só como agente de prevenção, mas também terapêutico para eventuais problemas já sentidos. Uma vida mais ativa, sobretudo nesta idade, levará a um aumento do bem-estar e da qualidade de vida.

- **Benefícios sociais:** o envolvimento em uma ou várias atividades promove o convívio com diferentes pessoas, a partilha de experiências e vivências comuns e, sobretudo, o experimentar de algo novo.

•**Benefícios psicológicos**: O aumento do bem-estar físico e social levará a que o idoso se sinta bem consigo próprio e com a vida, descobrindo (ou nalguns casos, redescobrindo) o prazer de viver. A depressão é um grave problema da terceira idade, e que melhor forma existirá de a combater.

Os principais objetivos da intervenção psicológica com idosos são: (a) alívio sintomático; (b) adaptação às alterações decorrentes da velhice; (c) aceitação de uma dependência maior; (d) desenvolvimento da capacidade de falar sobre si próprio e os seus problemas; (e) alívio dos sentimentos de insegurança; (f) aumento da autoestima; (g) utilização mais efectiva dos recursos da comunidade.

Técnicas a serem utilizadas:

- A psicoterapia;´
- Intervenções grupais;
- Reabilitação neuropsicológica

- A Psicoterapia

A psicoterapia pode proporcionar às pessoas idosas recursos para lidar com problemas relacionados com o envelhecer, auxiliar na resolução de problemas emocionais, bem como compreender o seu comportamento e os efeitos deste sobre os outros. Além disso, pode melhorar os relacionamentos interpessoais, aumentar a auto-estima e autoconfiança, diminuir os sentimentos de impotência e raiva, e melhorar a qualidade de vida na velhice. Pode, também, auxiliar no coping com a dor, na adesão ao tratamento médico e no processo de reabilitação, na redução de recorrência de transtornos mentais e de sintomas físicos, bem como a utilização de doses menores de medicação.

- Intervenção Grupais

Como a velhice é caracterizada por uma tendência à diminuição de contactos e relacionamentos sociais importantes, agradáveis e significativos, propõem-se também intervenções grupais a fim de se evitar o sentimento de solidão.

-Reabilitação neuropsicológica

A reabilitação neuropsicológica, além de tratar os défices cognitivos, também se propõe a tratar as alterações de comportamento e emocionais. De facto, a reabilitação cognitiva é somente um dos cinco componentes da reabilitação neuropsicológica, que compreende ainda: psicoterapia, estabelecimento de um ambiente terapêutico, trabalho com familiares e trabalho de ensino protegido com os pacientes.

3.4.2 Atividades Específicas do Serviço de Psicologia para Creche e Ensino Pré-Escolar

Intervenção em Crianças

A intervenção do Serviço de Psicologia na área infantil é um espaço que tem como objetivo contribuir para a promoção do bem-estar emocional e para a prevenção de eventuais problemáticas do foro psicológico das crianças , num ambiente de tolerância, de confiança, estimulante e contentor de emoções. A intervenção tem como método o **Psicodrama** - técnica terapêutica que se baseia em jogos e dramatizações, com a representação de situações, histórias, vivências… O Psicodrama, por meio da dramatização, enquanto expressão simbólica das problemáticas da criança, possui um grande potencial transformador, já que a criança possui a habilidade de transpor com grande fluidez a experiências vividas no contexto social para a cena dramática e desta última para o social. À medida que a criança joga, dramatiza, vai entrando em contacto com diferentes formas de vivenciar essas problemáticas, somando-se novos elementos às vivências anteriores.

Por vezes, as crianças passam por situações que não são vividas e superadas em harmonia, sendo confrontadas com questões e desafios com os quais ainda não conseguem lidar. Estas circunstâncias geram muitas das vezes sintomas e problemas que requerem apoio psicológico para serem ultrapassados, no sentido de restabelecer o desenvolvimento adaptado da criança. Os problemas mais frequentes são: problemas de desenvolvimento; dificuldades de relacionamento; problemas de comportamento (e.g., agressividade, apatia, irrequietude motora, etc.); medos excessivos; enurese e encoprese; choro indiscriminado e sem causa

aparente; adaptação a situações de mudança; situações traumáticas; dificuldades de aprendizagem; dificuldades de atenção e concentração.

Seguidamente, apresentam-se as atividades específicas para a população infantil.

- **Apoio psicopedagógico**

O Acompanhamento Psicológico/Psicoterapêutico possui características específicas de acordo com a população e faixa etária a que se destina. Corresponde a um encontro com uma pessoa que, não apresentando necessariamente uma patologia ou um sofrimento, procura resolver um problema específico com ajuda do psicólogo, na medida em que sente que não o pode fazer sozinho. Constitui-se uma relação de ajuda que visa facilitar uma adaptação mais satisfatória da pessoa à situação em que se encontra e optimizar os seus recursos pessoais em termos de autoconhecimento, autoajuda e autonomia. A finalidade principal é promover o bem-estar psicológico e a autonomia pessoal no confronto com as dificuldades e com os problemas com que a pessoa se depara. Este processo envolve a construção de uma aliança, na qual o psicólogo com a sua disponibilidade interior concede tempo e liberdade para que a pessoa explore os seus pensamentos e sentimentos, numa atmosfera de confiança, respeito e neutralidade. Para atingir este objetivo, o psicólogo coloca na relação, a escuta ativa, a empatia e a reflexão, tentando compreender a pessoa e a situação em que se encontra para ajudá-la a ultrapassar as suas dificuldades. Sendo assim, podemos dizer que a Psicoterapia é um processo privilegiado de crescimento humano, pois aprende-se a reservar um tempo e um espaço para ouvir os próprios pensamentos, para prestar atenção aos sentimentos, ao ambiente. Revê a visão de mundo, as crenças, aprendendo, desta forma, a relacionar-se consigo próprio, com os outros e com a vida, procurando ser mais feliz.

3.5. – Atividades de Tempos Livres: Griné e Caião

3.5.1 Introdução

A valência A.T.L. é um espaço que visa acolher crianças e adolescentes do 1º ao 3º ciclos, que procuram ocupar os seus tempos livres de forma lúdica e edificante, assegurando às famílias o conforto de saber que os seus filhos estão bem entregues a profissionais e aproveitando o seu tempo livre.

Este continuará a funcionar de segunda a sexta, durante todo o ano.

O ATL continuará a promover ainda apoio escolar, de forma a possibilitar um acompanhamento ao nível de realização dos trabalhos de casa e a dinamizar também atividades de natureza lúdica-pedagógica nas áreas de expressão: motora, dramática, plástica e sociocultural.

Para além de possibilitar atividades lúdicas, o ATL deve também sinalizar os vários problemas que as crianças vão apresentando a nível afetivo, cognitivo, motor e da comunicação oral.

A funcionalidade do ATL continuará a dar primazia aos seguintes objetivos: criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem; colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo; proporcionar a descoberta e o desenvolvimento dos interesses, aptidões, capacidades de raciocínio, espírito crítico das crianças para as diferentes áreas; proporcionar às crianças experiências que favoreçam a sua maturidade cívica e socioafetiva, criando neles atitudes e hábitos positivos; proporcionar a aquisição de atitudes autónomas, visando a formação de cidadãos civicamente responsáveis e intervenientes na sociedade; favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/ estabelecimento de forma a valorizar e aproveitar todos os recursos do meio; proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças e jovens possam escolher e participar voluntariamente; melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças e jovens.

Por conseguinte, as estratégias que o ATL continuará a adotar para concretizar os demais objetivos, passarão por: respeitar a individualidade de cada um; manter com as famílias comunicação frequente; acompanhar e estimular o seu desenvolvimento global;

garantir o seu apoio ao nível dos trabalhos de casa e na ocupação dos tempos livres de uma forma lúdica e construtiva.

3.5.2- Caracterização do Meio

O ATL do Griné e do Caião ficam localizados em Santa Joana, inseridos em bairros sociais. Trata-se de um espaço ao serviço da comunidade e que visa a promoção e a qualidade de vida da mesma, promovendo, simultaneamente, uma intervenção social, educativa e cultural, através da procura constante de soluções concretizadas em apoios destinados às crianças e às famílias. A nossa atuação continuará a pautar-se pela partilha e pela cooperação entre todos os intervenientes, com vista à concretização de objetivos comuns.

Na nossa Instituição cada pessoa é tratada como um ser único, respeitando as suas especificidades, de forma atenta, carinhosa e cuidada, de forma a trilharmos um caminho para a excelência e tornarmo-nos numa instituição de referência local, reconhecida pela qualidade do serviço prestado.

3.5.3 Caracterização do Grupo do ATL

O grupo do ATL da ASAS continuará a ser constituído por 40 crianças (20 em cada ATL), com idades compreendidas entre os 5 e os 14 anos, pertencentes aos 1º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, residentes na zona de incidência da instituição. Grande parte das crianças que estão inscritas no ano letivo, já haviam frequentado o ATL no ano anterior. Relativamente às necessidades destas crianças, continua a verificar-se, sobretudo, uma necessidade de estimular os valores de bom funcionamento de trabalho em grupo e de partilha. Algumas crianças revelam já grande capacidade de aprendizagem, acompanhada por uma curiosidade inerente ao seu desenvolvimento e à sua faixa etária. As mais velhas apresentam, em alguns casos, um comportamento diferenciado e demonstram que têm um sentido mais apurado ao querer explorar diferentes temas, nomeadamente, nos assuntos referentes ao mundo e ao outro. Relativamente às crianças que passaram a integrar pela primeira vez o ATL, estas são

maioritariamente do 1º ano, encontrando-se, ainda, numa fase marcada pelo conhecimento e descoberta, no que respeita ao relacionamento com os pares e adultos.

3.5.4. Apoio escolar

No mundo atual é, cada vez mais, solicitado ao indivíduo que seja capaz de enfrentar e de se adaptar a novas situações, diversificadas na sua natureza e cada vez mais exigentes em termos de resposta.

Um dos objetivos primordiais do ATL passará, pois, por incutir às crianças métodos e hábitos de estudo, sem nunca depreciar a motivação própria, fundamental para a uma aprendizagem com sucesso. Sendo assim, promover-se-ão estratégias diferenciadas de estudo, ajustadas a cada criança, pois todas elas são diferentes e não existe um método que seja o mais adequado e que sirva para todos. O apoio escolar dado pelo ATL é individualizado por forma a que cada criança possa conseguir o sucesso escolar pretendido. Para isso, a atitude a seguir por este ATL é dirigida pelos seguintes propósitos:

- Acompanhar os alunos na elaboração dos seus trabalhos de casa apontados pela escola;
- Estimular a organização, os métodos e os hábitos de estudo e de trabalho;
- Promover a organização e gestão do tempo dedicado ao estudo;
- Desenvolver nos alunos a autoconfiança nos seus conhecimentos e capacidades, incrementando a autoestima, autonomia e sentido de responsabilidade;
- Desenvolver capacidades sociais e emocionais nas crianças, que além de importantes na aprendizagem e sucesso escolar são essenciais para um desenvolvimento saudável.

Resumidamente, destinar-se-á um período de tempo dedicado ao estudo e à realização de trabalhos de casa, pois a grande maioria das crianças apresenta dificuldades na aprendizagem e não tem possibilidade de ter apoio em casa por parte dos pais. Para além disso, o tempo letivo é cada vez maior e as crianças ficam com pouco tempo para a realização dos trabalhos em casa, por isso essa tarefa tem prioridade no ATL.

3.5.5- Temática Educativa "Ser cidadão"

As relações existentes entre as pessoas aos mais diversos níveis que intervêm no processo educativo da nossa instituição estabelecem uma ligação que privilegia a socialização, a instrução e o desenvolvimento das nossas crianças e jovens, sendo necessária a intervenção de representantes do pessoal docente, do pessoal não docente, das famílias, da autarquia, de entidades representativas das atividades e instituições económicas, sociais e culturais para a elaboração da temática relacionada com o projecto educativo. Neste sentido, a temática a desenvolver caracteriza-se pela persecução dos seguintes objetivos instrutivos:

a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;

b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;

c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas caraterísticas individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens.

A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se num modo de estar em sociedade, que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social.

Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista,

crítico e criativo. Deste modo, escolhemos o tema da Cidadania Responsável, reforçando a ideia de que ser cidadão é ser-se responsável.

O projeto do ATL envolve o desenvolvimento de atividades, em parceria com as famílias e as entidades que intervêm neste âmbito, no quadro da relação entre o ATL e a comunidade.

Para o ano 2017, propomo-nos o desenvolvimento de duas dimensões que vão sensibilizar as crianças para a não discriminação: a educação para a igualdade e a promoção do voluntariado, pontos que passamos a descrever, cujos objetivos principais são os seguintes:

- Proporcionar a aquisição de novas aprendizagens;
- Desenvolver a capacidade de comunicação verbal, oral e escrita, desenvolvendo o gosto pela leitura e escrita;
- Ensinar a valorizar o livro e a leitura como fonte de prazer e informação;
- Fomentar a capacidade de imaginação e criatividade;
- Promover o sentido de organização e concentração;
- Contribuir para o desenvolvimento da prática da atividade física e do desporto;
- Alertar para os direitos e os deveres dos cidadãos;
- Promover ações de formação dirigidas às crianças sobre temas/problemas que lhes digam respeito;
- Envolver os pais no processo educativo, dando feedback diário das aprendizagens efetuadas no ATL e dando estratégias para trabalharem com os filhos em casa;
- Promover uma maior interação e articulação do ATL com o meio envolvente, proporcionando um contacto frequente com a realidade exterior.

3.5.6– Estratégias a Utilizar

No decorrer do ano letivo, para além das atividades relacionadas com o tema da cidadania, serão implementadas atividades que se relacionem com os objetivos gerais traçados pelo ATL.

Todas as atividades planeadas têm em visto o desenvolvimento das crianças nas suas várias vertentes, nomeadamente a expressão plástica, através da exploração de diferentes

técnicas e materiais para o desenvolvimento da destreza manual e da criatividade; a expressão dramática para promover o desenvolvimento artístico das crianças e possibilitar a expressão de sentimentos/medos; e a expressão físico-motora com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento físico-motor e um estilo de vida saudável da criança, através de atividades desportivas.

No período das férias escolares, o ATL funcionará por ateliers destinados a desenvolver temáticas pertinentes para a faixa etária inserida no ATL, bem como de grande relevância na sociedade atual.

Atividades Pontuais do ATL

Atividade	Data	Objetivos
Dia de Reis	6 Janeiro	Manter viva as tradições e partilhar momentos de convívio
Carnaval	21 Fevereiro	Desenvolver a criatividades do grupo e partilhar momentos lúdicos
Dia do Pai	17 Março	Reforçar os laços de afeto com a família, valorizando o papel de pai.
Páscoa	7 Abril	Transmitir os valores associados a esta festividade
Dia do Livro	24 Abril	Incentivar o contacto e o respeito pelos livros
Dia da Mãe	5 Maio	Reforçar os laços de afeto com a família, valorizando o papel de mãe.
Dia da Criança	1 Junho	Promover este dia reforçando os valores, direitos e deveres das crianças

Verão	21 Junho	Sensibilizar os utentes para a importância de preservar o nosso planeta
Dia do Ambiente Santos Populares	5 Julho Dias a definir	Sensibilizar os utentes para a importância de preservar o nosso planeta Promover a entreajuda na elaboração do vestuário, assim como a colaboração na temática a apresentar e respetiva coreografia.
Outono	21 Setembro	Sensibilizar os utentes para a importância e potencialidades dos objetos reutilizados
Halloween	31 Outubro	Conhecer a tradição da Festa do Halloween
Dia de S. Martinho Data	11 Novembro	Explorar a lenda de S. Martinho
Inverno	21 Dezembro	Sensibilização dos utentes para as transformações da natureza
Natal	23 Dezembro	Incutir o espírito desta época e desenvolver a criatividades do grupo

Atividades da ASAS nos Períodos de Interrupções Letivas

- Natal: Passeio ou atividade num local de interesse para as crianças e de interesse social faixa etária em causa.
- Páscoa: Passeio ou atividade num local de interesse para as crianças e de interesse social faixa etária em questão.
- Verão Colónia de Férias: Programa de atividades de Verão, com Piscina, Passeios, Cinema e bastante animação.

3.5.7 – Plano de Atividades para os ATL's Caião e Griné

Mês	Dia	Tema	ATIVIDADE/OBJETIVOS/ESTRATÉGIAS	INTERVENIENTES E LOCAL
janeiro	6 de janeiro	• Dia dos Reis	- Elaboração das coroas dos reis; - Cantar as Janeiras; - Comemorar o dia de Reis;	• Pais • Crianças • Comunidade • Funcionárias ATL
	21 de janeiro	• Inverno	- Realização de atividades na área das expressões e outras alusivas ao tema; - Saída ao exterior para recolha de materiais orgânicos para trabalhos; - Sensibilizar para as características desta estação; frutos, cores, sabores, aromas, roupas, temperaturas, desportos; - Identificar o ciclo das estações do ano; - Observar a natureza e identificar transformações; - Interagir com a comunidade;	• Pais • Crianças • Funcionárias ATL

fevereiro	14 de fevereiro	• Comemoração do dia dos namorados	- Elaboração de trabalhos de carácter lúdico relativos ao tema; - Explorar a área dos sentimentos; - Desenvolver a criatividade e as diferentes formas de expressão;	• Pais • Crianças • Funcionárias ATL
	17 de fevereiro	• Carnaval	- Realização de um baile de carnaval com lanche convívio e máscaras no mesmo dia; - Realização de atividades nas diversas áreas das expressões alusivas à época; - Decoração da "Escola"; - Promover valores e tradições do património cultural; - Desenvolver a criatividade e a liberdade de expressão;	• Crianças • Funcionárias ATL

março	8 de março	• Dia Internacional da Mulher	- Reflexão conjunta; - Elaboração de uma lembrança para uma mulher da vida da criança;	• Crianças • Funcionárias ATL
	17 de março	• Dia do Pai	-Elaboração de um presente; - Mês do Pai: Atividades por definir - Realização de atividades com a parceria dos Pais, fomentando a sua participação ativa, e enquadradas no âmbito dos projetos a desenvolver na valência; - Incutir o respeito mútuo e a criatividade; - Valorização do papel do pai na família e fomentar a relação afetiva;	• Crianças • Funcionárias ATL

março	21 de março	• Chegou a Primavera	-Passeios pedestres ao exterior; -Vamos plantar/semear; -Atividades nas diversas áreas de conteúdo sobre esta temática; - Observar e descobrir a natureza; - Sensibilização para o gosto e respeito pela natureza/meio ambiente; - Dar a conhecer os benefícios que a floresta traz ao planeta; -Desenvolver a imaginação, criatividade e sentido estético; -Fomentar práticas conducentes a um ambiente mais puro;	• Crianças • Funcionárias ATL
abril	5 de abril	• Páscoa	- Realização de diversas atividades nas áreas das expressões, relacionadas com esta celebração; - Elaboração da prendinha da Páscoa; - Colaboração dos pais no enfeite de motivos de Páscoa; - Conhecer e experimentar as iguarias desta época –	• Crianças • Funcionárias ATL

			amêndoas, folar da Páscoa, trança da Páscoa, coelhinho de chocolate, pão-de-ló, bolo de azeite; -Sensibilizar para as tradições locais; - Promover o respeito pela diversidade de crenças;	
	28 de abril	• Dia Mundial da Dança	- Realização de uma coreografia de uma música à escolha do grupo;	• Crianças • Funcionárias ATL
maio	3 de maio	• Dia da Mãe	- Elaboração de uma prenda; - Mês da Mãe: Atividade com as "Mães" – atividades a definir; - Comemoração deste dia relembrando o papel fundamental da mãe na vida de uma criança; - Preparação e realização de atividades relacionadas com a temática, indo de encontro ao projeto da valência; - Promover laços afetivos/familiares e valorizar o papel da família na sociedade; -Levar as mães a participarem na vida escolar dos filhos;	• Crianças • Funcionárias ATL; • Pais

	15 de maio	• Dia Mundial da Família	- Organização de um lanche partilhado com os familiares das crianças; Elaboração de uma mensagem para a família;	• Crianças • Funcionárias ATL; • Pais
junho	5 a 8 de junho	• Semana da Criança	- Atividades lúdicas / recreativas adequadas a cada faixa etária, durante uma semana; - Proporcionar uma semana repleta de atividades diferentes, divertidas, lúdicas e culturais de boa disposição e convívio saudável; - Promover a socialização; - Reconhecer e dar a conhecer os direitos e os deveres da criança; - Valorizar a criança / símbolo do futuro;	• Crianças • Funcionárias ATL;
	5 de junho	• Dia Mundial do Ambiente	- Sensibilizar para a limpeza, reciclagem e cuidado dos espaços verdes;	• Crianças • Funcionárias ATL;

	Data a definir	• Comemoração dos santos populares	- Participação das marchas populares; - Escolha do tema e coreografia; - Preparação do vestuário;	• Pais • Crianças • Comunidade • Funcionárias ATL
	21 de junho	• Início do verão	- Nova decoração da sala cor cores alegres;	• Crianças; • Funcionárias ATL
julho	3 de julho	• Dia da Cidadania	- Realizar um trabalho sobre a cidadania para expor na sala;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	26 de julho	• Dia Mundial dos Avós	- Aprender a valorizar os avós e a geração idosa;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	Data a definir	• Festa de fim de ano	- Lanche convívio a realizar no Parque de Santa Joana;	• Pais • Crianças • Comunidade • Funcionárias ATL

agosto	Datas a definir	• Praia • Piscina	- Manhã de praia entre as 9:00 e as 12:00 (junto ao Farol da Barra).	• Crianças; • Funcionárias ATL
setembro	Todo o mês	• Início do ano letivo	- Estabelecer regras para o funcionamento das atividades;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	20 de setembro	• Chegou o outono	- Realização de atividades na área das expressões e outras alusivas ao tema; - Saída ao exterior para recolha de materiais orgânicos para trabalhos; - Sensibilizar para as características desta estação; frutos, cores, sabores, aromas; - Identificar o ciclo das estações do ano; - Observar a natureza e identificar transformações; - Interagir com a comunidade/meio; - Adquirir novos conhecimentos	• Crianças; • Funcionárias ATL

outubro	2 de outubro	Dia Internacional do Idoso	- Realização de uma festa para os idosos da ERPI e Centro de Dia (teatro, dança, música);	• Crianças; • Funcionárias ATL
	4 de outubro	Dia Mundial dos Animais	- Reflexão conjunta; - Realização de um trabalho para afixar;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	16 de outubro	Dia Mundial da Alimentação	- Construção da roda dos alimentos; Participação das crianças na execução de uma salada de fruta;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	31 de outubro	Halloween	- Realização de atividades alusivas ao tema durante a semana do Halloween; - Realização de uma festa com lanche convívio no dia das bruxas .	• Crianças; • Funcionárias ATL

novembro	9 de novembro	Dia Mundial Contra o Racismo	- Sensibilizar para a aceitação, compreensão e respeito pela diversidade étnica, social e cultural;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	10 de novembro	Magusto	- Realização de catividades alusivas ao tema; - Lanche convívio	• Crianças; • Funcionárias ATL
	20 de novembro	Dia do Pijama	- Participação na iniciativa solidária "Dia Nacional do Pijama"; - Sensibilização das crianças e respetivas famílias de que " todas as crianças têm direito a crescer numa família"	• Crianças; • Funcionárias ATL
dezembro	Todo o mês	Inverno	- Troca de ideias sobre comportamentos e uso de roupa/acessórios da época;	• Crianças; • Funcionárias ATL
	Todo o mês	Natal	- Decoração do espaço; - Elaboração de uma prenda de Natal para os pais; - Ensaios para a participação na Festa de Natal;	• Crianças; • Funcionárias ATL

	Data a definir	Festa de Natal	- Realizar um momento de entretenimento, lúdico e mágico para todas as crianças da ASAS - Incentivar a participação dos pais na festa de natal como personagens de uma peça/dramatização/dança, para que esta se torne uma verdadeira festa para eles;	• Crianças; • Funcionárias ATL; • Comunidade • Pais

4 – Candidaturas aos Contratos Emprego-Inserção e Estágios Profissionais

Como já vem sendo habitual, vamos continuar a privilegiar a excelente articulação que temos com o Centro de Emprego de Aveiro, sempre com o objetivo de colocar desempregados, que estejam a receber subsídio de desemprego, rendimento social de inserção.

Vamos continuar a dar preferência a beneficiários que possam integrar as medidas de Estágio Emprego ou Medida Estímulo.

Independentemente das medidas que sejam tomadas, vamos continuar a integrar os beneficiários após o término dos projetos, à semelhança do que já temos vindo a fazer ao longo destes 4 anos.

5 – RECURSOS HUMANOS AFETOS A CADA UMA DAS VALÊNCIAS E NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS

5.1 Gabinete de Atendimento/Acompanhamento Social

5.1.1 Colaboradores

- Uma Técnica de Serviço Social – 100%
- Uma Psicóloga Clínica – 50%
- Uma Administrativa – 30%

5.2 Centro de Atividades de Tempos Livres - CATL Grinélândia

5.2.1 Colaboradores

- Uma animadora a contratar em períodos de interrupções letivas a 100%
- Uma Ajudante de A. Educativa a 100%
- Auxiliar de Serviços Gerais a 30%, pessoal comum às respostas sociais;

5.2.2 Utentes

N.º de utentes: 20 crianças

5.3 Centro de Atividades de Tempos Livres - CATL Caião

5.3.1 Colaboradores

- Uma Técnica de ATL
- Uma Ajudante de A. Educativa a 100%
- Auxiliar de Serviços Gerais a 30%, pessoal comum às respostas sociais;

5.3.2 Utentes

N.º de utentes: 20 crianças

5.4 Creche

5.4.1 Colaboradores

O número de colaboradores é consoante os acordos celebrados com a Segurança Social.

Quantidade	Função	Percentagem de Afectação
1	Diretor Técnico (sendo educador pode acumular funções de ação directa)	20,00%
4	Educadoras	100%
9	Auxiliares Ação Educativa	100%
1	Cozinheiro	40,00%
1	Ajudante de Cozinha	100%
1	Auxiliares Serviços Gerais	100%
1	Administrativo	25%

5.4.2 Utentes

A Resposta Social de Creche tem capacidade para 82 crianças, com idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos.

5.5 Pré-Escolar

5.5.1 Colaboradores

Quantidade	Função	Percentagem de Afetação
1	Educadora	100%
1	Auxiliar Acção Educativa	100%

5.5.2 Utentes

A resposta Social de Estabelecimento de Ensino Pré-Escolar tem capacidade para 25 crianças, com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso na escola.

5.6 ERPI

5.6.1 Colaboradores

O número de colaboradores é consoante os acordos celebrados com a Segurança Social

Quantidade	Função	Percentagem de Afectação
1	Diretor Técnico	50%
1	Enfermeiro	65%
5	Ajudantes de lar	100%
1	Animador	25%
1	Cozinheiro	100%
1	Ajudante de cozinha	100%
1	Administrativo	25%
1	Aux. Serviços Gerais	50%

5.6.2 Utentes

A Resposta Social de Lar de Idosos tem capacidade para 32 utentes.

5.7 Centro de Dia

5.7.1 Colaboradores

O número de colaboradores é consoante os acordos celebrados com a Segurança Social

1	Diretor Técnico	50%
1	Técnico de Animação	100%
2	Ajudantes Centro de Dia	100%
1	Motorista	100%
1	Cozinheira	30%
1	Auxiliar de Serviços Gerais	100%
1	Administrativo	25%

5.7.2 Utentes

A resposta Social de Centro de Dia tem capacidade para 54 utentes.

5.8 Serviço de Apoio Domiciliário

5.8.1 Colaboradores

O número de colaboradores é consoante os acordos celebrados com a Segurança Social

1	Diretor Técnico (pode acumular as funções de TSSS)	80%
6	Ajudantes familiares	100%
1	Cozinheira	30%
1	Ajudante de cozinha	100%
1	Assistente Social	100%
1	Administrativo	25%
1	Aux. Serviços Gerais	100%

5.8.2 Utentes

A Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário tem capacidade para 36 utentes.

6 – AVALIAÇÃO

Ao longo do ano de 2017, será assegurada a avaliação periódica da execução do Plano de Atividades, de forma a detetar eventuais desvios na obtenção das metas definidas inicialmente e propor/ implementar, atempadamente, os ajustes necessários, para que no final do exercício os desvios sejam mínimos.

A avaliação de desempenho de cada resposta social (Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Apoio à Infância, Outros Apoios Sociais e de outros serviços/ atividades), será feita trimestralmente com base na verificação do cumprimento, ou não, dos objetivos definidos.

Será realizada a avaliação de desempenho a todos os colaboradores da ASAS.

7– CONCLUSÃO

Atualmente, as incertezas e as constantes mudanças no contexto socioeconómico de Portugal dificultam, cada vez mais, de uma forma muito vincada, o projetar do futuro. No entanto, vamos prosseguindo, com o caminho que nos parece mais indicado, tendo sempre por base a Solidariedade Social, assumindo um conjunto de compromissos aliados aos objetivos definidos. Temos consciência das dificuldades inerentes à sua concretização, mas é também objetivo desta Direção continuar a cumprir com os compromissos assumidos com a instituição bancária, aquando da construção do Complexo Social.

No que concerne ao edifício do Complexo Social, importa referir que, decorridos cinco anos após o início da construção do mesmo, e prestes a caducar a garantia bancária, têm sido encetadas diligências e promovidas reuniões entre os técnicos do projeto, a direção desta instituição e a empresa responsável, SAVECOL, no sentido de os problemas estruturais, que já há alguns anos se arrastam, serem objeto de uma resolução definitiva e o mais brevemente possível, agora condicionados pela extinção do prazo de validade de cinco anos do supramencionado documento. Aguardamos, por isso, que das reuniões realizadas, entre todos os envolvidos, resulte uma síntese das intervenções a serem executadas pela empresa em causa, no período compreendido entre os últimos meses de 2016 e o ano a que se reporta o presente documento.

A ASAS vai também continuar a cumprir com o estipulado com a Segurança Social, a nível dos acordos, solicitando o alargamento do Acordo de Creche e ERPI, uma vez que vimos aumentada a sua capacidade, mas não as verbas comparticipadas pela Segurança Social.

Porque tudo indica que nos próximos anos continuem particularmente duros para com os mais carenciados e vulneráveis, bem como com os nossos utentes e famílias, sente a ASAS ser sua obrigação continuar atenta e vigilante ao desenrolar dos problemas sociais e não hesitará em reforçar as medidas que agora prevê ou recorrer a outras, se a urgência da situação assim o recomendar.